

MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA - MTP
SECRETARIA DE PREVIDÊNCIA- SPREV
SUBSECRETARIA DOS REGIMES PRÓPRIOS DE
PREVIDÊNCIA SOCIAL - SRPPS

**Manual da Certificação Profissional dos
Dirigentes da Unidade Gestora dos RPPS,
Membros dos Conselhos Deliberativo e
Fiscal, dos Responsáveis pela Gestão das
Aplicações dos Recursos e Membros do
Comitê de Investimento dos Regimes
Próprios de Previdência Social da União, dos
Estados, do Distrito Federal e dos
Municípios.**

VERSÃO 1.2

Atualização da Versão 1.1, aprovada pela Comissão de Credenciamento e Avaliação do Pró-Gestão RPPS, por ocasião da 32ª Reunião Extraordinária, realizada no dia 08 de setembro de 2022, e autorizada sua divulgação pela Portaria SPREV nº 3.682, de 01/11/2022 (DOU nº 211, de 08/11/2022, seção 1).

Vigência a partir de 01/12/2022

SUMÁRIO

TÍTULOS		Pág.
1.	INTRODUÇÃO	4
1.1	Objetivos da Certificação Profissional	4
1.2	Disposições Preliminares sobre a Certificação Profissional	8
2.	CERTIFICAÇÃO PARA INGRESSO OU PERMANÊNCIA EM CARGO OU FUNÇÃO NA UNIDADE GESTORA DO RPPS	15
2.1	Certificação dos Dirigentes da Unidade Gestora do RPPS, mediante aprovação prévia em exame por provas	17
2.2	Certificação dos Membros do Conselho Deliberativo e do Conselho Fiscal, mediante aprovação prévia em exame por provas	19
2.3	Certificação do Responsável pela Gestão das Aplicações dos Recursos e Membros do Comitê de Investimentos, mediante aprovação prévia em exame por provas	20
2.4	Certificação mediante aprovação prévia em exame por provas, títulos e experiência	22
3.	ABRAGÊNCIA DA EXIGÊNCIA DA COMPROVAÇÃO DA CERTIFICAÇÃO	23
3.1	Exigência de certificação no nível básico para comprovação da primeira certificação	26
3.2	Aproveitamento de certificações anteriores emitidas até 31/03/2022	27
3.3	Reconhecimento da certificação de dirigentes da unidade gestora e da certificação do responsável pela gestão das aplicações dos recursos e membros do comitê de investimentos para o exercício da função de membros dos conselhos deliberativo e fiscal	29
3.4	Exercício conjunto do cargo ou função de dirigentes da unidade gestora e do responsável pela gestão das aplicações dos recursos e membros do comitê de investimentos	29
4.	PRAZOS PARA COMPROVAÇÃO DA CERTIFICAÇÃO	30
5.	PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO CONTINUADA	31
6.	CREDENCIAMENTO DAS ENTIDADES CERTIFICADORAS	36
7.	RECONHECIMENTO DOS CERTIFICADOS	41
8.	REGISTRO CADASTRAL DOS PROFISSIONAIS CERTIFICADOS	42
9.	DISPOSIÇÕES FINAIS	42
<u>ANEXOS:</u>		
I-A	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO PARA CERTIFICAÇÃO DOS DIRIGENTES DA UNIDADE GESTORA DO RPPS – NÍVEL BÁSICO	44
I-B	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO PARA CERTIFICAÇÃO DOS DIRIGENTES DA UNIDADE GESTORA DO RPPS - NÍVEL INTERMEDIÁRIO	50
I-C	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO PARA CERTIFICAÇÃO DOS DIRIGENTES DA UNIDADE GESTORA DO RPPS – NÍVEL AVANÇADO	57
II-A	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO PARA CERTIFICAÇÃO DOS MEMBROS DO CONSELHO DELIBERATIVO DO RPPS – NÍVEL BÁSICO	65
II-B	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO PARA CERTIFICAÇÃO DOS MEMBROS DO CONSELHO DELIBERATIVO DOS RPPS – NÍVEL INTERMEDIÁRIO	71
III-A	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO PARA CERTIFICAÇÃO DOS MEMBROS DO CONSELHO FISCAL DO RPPS – NÍVEL BÁSICO	77
III-B	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO PARA CERTIFICAÇÃO DOS MEMBROS DO CONSELHO FISCAL – NÍVEL INTERMEDIÁRIO	83

IV-A	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO PARA CERTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA GESTÃO DAS APLICAÇÕES DOS RECURSOS E MEMBROS DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS - NÍVEL BÁSICO	89
IV-B	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO PARA CERTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA GESTÃO DAS APLICAÇÕES DOS RECURSOS E MEMBROS DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS - NÍVEL INTERMEDIÁRIO	95
IV-C	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO PARA CERTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA GESTÃO DAS APLICAÇÕES DOS RECURSOS E MEMBROS DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS - NÍVEL AVANÇADO	103
V	REQUISITOS EXIGIDOS E PROCEDIMENTOS PARA CREDENCIAMENTO DE ENTIDADE CERTIFICADORA	112
VI	REQUERIMENTO DE CREDENCIAMENTO DE ENTIDADE CERTIFICADORA	116
VII	RELAÇÃO DE DOCUMENTOS QUE DEVERÃO ACOMPANHAR O REQUERIMENTO DE CREDENCIAMENTO	117
VIII	MODELO DE DECLARAÇÃO DE VISITA TÉCNICA	118

1. INTRODUÇÃO

1.1 Objetivos da Certificação Profissional

A Lei nº 13.846, de 18 de junho de 2019 alterou a Lei nº 9.717, de 27 de novembro de 1998, com destaque para a inclusão do art. 8º-B, que estabeleceu requisitos mínimos a serem atendidos pelos dirigentes, responsáveis pela gestão das aplicações dos recursos e membros dos conselhos e comitês dos Regimes Próprios de Previdência Social - RPPS da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, como condição para exercício dos respectivos cargos ou funções.

O art. 8º-B da Lei nº 9.717/1998 teve por objetivo a melhoria do processo de escolha dos dirigentes, conselheiros, membros de comitê de investimentos e dos responsáveis pela gestão dos recursos, mediante a exigência de requisitos mínimos de qualificação pessoal e técnica, a exemplo dos procedimentos já adotados no âmbito do Regime de Previdência Complementar.

Conforme disciplinado no art. 9º da Lei nº 9.717/1998, compete à União, por intermédio da Secretaria de Previdência – SPREV do Ministério do Trabalho e Previdência - MTP, orientar, supervisionar, fiscalizar e acompanhar os RPPS e estabelecer parâmetros, diretrizes e critérios de responsabilidade previdenciária na sua instituição, organização e funcionamento, relativos a custeio, benefícios, atuária, contabilidade, aplicação e utilização de recursos e constituição e manutenção dos fundos previdenciários, para preservação do caráter contributivo e solidário e do equilíbrio financeiro e atuarial. As competências são exercidas pelos órgãos da SPREV, na forma da Lei nº 13.844, de 18 de junho de 2019, e Decreto nº 11.068, de 10 de maio de 2022.

O art. 8º-B da Lei nº 9.717/ 1998 trouxe os seguintes requisitos mínimos para os dirigentes dos órgãos ou entidades gestoras dos RPPS:

Art. 8º-B Os dirigentes da unidade gestora do regime próprio de previdência social deverão atender aos seguintes requisitos mínimos: [\(Incluído pela Lei nº 13.846, de 2019\)](#)

I - não ter sofrido condenação criminal ou incidido em alguma das demais situações de inelegibilidade previstas

*no inciso I do **caput** do art. 1º da Lei Complementar nº 64, de 18 de maio de 1990, observados os critérios e prazos previstos na referida Lei Complementar; [\(Incluído pela Lei nº 13.846, de 2019\)](#)*

II - possuir certificação e habilitação comprovadas, nos termos definidos em parâmetros gerais; [\(Incluído pela Lei nº 13.846, de 2019\)](#)

III - possuir comprovada experiência no exercício de atividade nas áreas financeira, administrativa, contábil, jurídica, de fiscalização, atuarial ou de auditoria; [\(Incluído pela Lei nº 13.846, de 2019\)](#)

IV - ter formação superior. [\(Incluído pela Lei nº 13.846, de 2019\)](#)

*Parágrafo único. Os requisitos a que se referem os incisos I e II do **caput** deste artigo aplicam-se aos membros dos conselhos deliberativo e fiscal e do comitê de investimentos da unidade gestora do regime próprio de previdência social. [\(Incluído pela Lei nº 13.846, de 2019\)](#)*

Os requisitos mínimos previstos na Lei nº 9.717/1998 disciplinam aspectos relacionados aos antecedentes, à habilitação técnica, à experiência profissional e à formação superior dos dirigentes da unidade gestora, dos membros dos conselhos deliberativo e fiscal, dos membros do comitê de investimentos e do responsável pela gestão das aplicações dos recursos dos regimes próprios de previdência social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, sendo os dois últimos requisitos exigidos apenas dos dirigentes da unidade gestora e do responsável pela gestão das aplicações dos recursos dos RPPS.

Esses requisitos são estabelecidos na lei como condição para o exercício desses cargos e funções, tendo como objetivo o aperfeiçoamento do processo de escolha desses profissionais e a melhoria no desempenho de suas atribuições. Os critérios relativos aos

anteriores e à certificação e habilitação técnica alcançam também os membros dos conselhos deliberativo e fiscal e dos comitês de investimentos desses regimes.

Por constituírem regras que criam exigências aos seus destinatários, envolvendo ações a serem realizadas pela Secretaria de Previdência - SPREV do MTP, entes federativos, unidades gestoras de RPPS e instituições certificadoras, a fixação de parâmetros e procedimentos a fim de viabilizar a operacionalização do art. 8º-B da Lei nº 9.717/1998, buscando promover a mais ampla discussão sobre o tema, além do interesse público que se confira plena transparência à discussão e elaboração dessa espécie de norma, a SPREV editou a Portaria nº 35, de 29 de outubro de 2019, abrindo processo de consulta pública para apresentação de sugestões à regulação da matéria, apresentada, naquela ocasião, a primeira versão de minuta de portaria da regulação do art. 8º-B da referida lei.

Encerrado o processo de consulta pública e analisadas as sugestões apresentadas, foi produzida nova versão de minuta de portaria, que deu origem à Portaria SEPRT nº 9.907, de 14 de abril de 2020, publicada no Diário Oficial da União - DOU, edição nº 79, de 27 de abril de 2020, que estabeleceu parâmetros para o atendimento, pelos dirigentes, responsável pela gestão das aplicações dos recursos e membros dos conselhos deliberativo e fiscal e comitês de investimento dos regimes próprios de previdência social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, aos requisitos mínimos previstos no art. 8º-B da Lei 9.717/ 1998, composta de:

- I - Das Disposições Preliminares;
- II – Dos requisitos relativos aos Antecedentes;
- III – Dos requisitos relativos à Certificação;
- IV – Dos requisitos relativos à Experiência e Formação Superior;
- V – Das Disposições Finais e Transitórias.

O presente Manual disciplina os requisitos relativos à Certificação Profissional, exigida dos dirigentes da unidade gestora do RPPS, do responsável pela gestão das aplicações dos recursos e dos membros dos conselhos deliberativo e fiscal e do comitê de investimentos, como condição para ingresso ou permanência nas respectivas funções, em

cumprimento ao previsto no inciso II do art. 8º-B da Lei 9.717, de 1998, e dos dispositivos da Portaria SEPRT/ME nº 9.907, de 2020, agora previstos na Portaria MTP nº 1.467, de 02 de junho de 2022.

A Portaria MTP nº 1.467, de 2022, em seu art. 78, § 5º, atribuiu competência à Comissão de Credenciamento e Avaliação do Pró-Gestão RPPS, de que trata o art. 2º da Portaria SPREV nº 3, de 31 de janeiro de 2018, para analisar os pedidos de reconhecimento das entidades certificadoras e dos correspondentes certificados nela previstos, além de estabelecer os critérios de qualificação técnica das entidades certificadoras e os requisitos dos certificados.

A Comissão de Credenciamento e Avaliação do Pró-Gestão RPPS, doravante referida como Comissão, atualmente constituída conforme Portaria SPREV/MTP nº 2.503, de 18 de março de 2022, que alterou a composição antes prevista na Portaria SPREV nº 3, de 2018, constituída de 11 (onze) membros titulares, sendo 4 (quatro) representantes do Ministério do Trabalho e Previdência – MTP, 5 (cinco) indicados pelo Conselho Nacional dos Dirigentes de Regimes Próprios de Previdência – CONAPREV, sendo 2 (dois) representantes dos RPPS dos Estados e Distrito Federal, 2 (dois) representantes dos RPPS dos Municípios e 1 (um) representante das entidades associativas de unidades gestoras de RPPS, bem como 2 (dois) representantes da Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil – ATRICON.

A Comissão é composta por 11 membros titulares e 7 (sete) membros suplentes, com a participação de representantes dos órgãos de regulação, fiscalização e controle, dos entes federativos e dos RPPS, o que assegura transparência, adoção das melhores práticas de gestão pública e participação na condução do Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos Regimes Próprios – Pró-Gestão RPPS, instituído pela Portaria MPS nº 185, de 14 de maio de 2015, e na definição de critérios e reconhecimento dos certificados e entidades certificadoras para atendimento ao previsto no art. 8º-B da Lei nº 9.717, de 1998, conforme parâmetros gerais previstos na Portaria MTP nº 1.467, de 2022.

A Certificação dos dirigentes, conselheiros, membros de comitês de investimentos e dos responsáveis pela gestão dos recursos dos RPPS, de que trata o presente Manual, tem por objetivo o aperfeiçoamento do processo de escolha desses

profissionais e, por consequência, a melhoria do desempenho de suas atribuições, os quais, além do atendimento dos requisitos de qualificação pessoal, que serão considerados oportunamente, para fins de emissão do Certificado de Regularidade Previdenciária - CRP, deverão atender critérios mínimos de qualificação técnica, mediante comprovação de certificação emitida por processo realizado por instituição certificadora reconhecida pela Comissão de Credenciamento e Avaliação do Pró-Gestão RPPS, de que trata o art. 2º da Portaria SPREV nº 3, de 2018.

A exigência legal dos requisitos mínimos para dirigentes e membros de conselhos deliberativo e fiscal, responsável pela gestão das aplicações dos recursos e comitês de investimentos dos RPPS, dentre os quais, da Certificação de que trata este Manual, se soma aos esforços, por meio da adesão dos entes federativos, ao Programa de Certificação Institucional do Pró-Gestão, em prol do fortalecimento desses regimes.

1.2 Disposições Preliminares sobre a Certificação Profissional

Conforme mencionado, a Portaria SEPRT nº 9.907, de 2020, estabeleceu os parâmetros para o atendimento, pelos dirigentes, responsáveis pela gestão dos recursos e membros dos conselhos deliberativo e fiscal e comitês de investimentos dos regimes próprios de previdência social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, aos requisitos mínimos previstos no art. 8º-B da Lei nº 9.717, de 1998, tendo sido atribuídas à Comissão do Pró-Gestão-RPPS, as seguintes competências relativas à exigência de Certificação Profissional:

a) discriminar os conteúdos mínimos dos temas previstos no Anexo II da referida Portaria, dentre outros temas que venha a contemplar, para cada tipo de certificação, alinhando-os aos requisitos técnicos necessários ao exercício da correspondente função, podendo graduá-los, se for o caso, em níveis básico, intermediário e avançado (§ 2º do art. 4º da Portaria SEPRT nº 9.907, de 2020);

b) estabelecer os critérios para exigência dos conteúdos mínimos dos temas previstos no Anexo II, para cada tipo de certificação (item I do § 2º do art. 9º da Portaria SEPRT nº 9.907, de 2020);

c) definir critérios e realizar o reconhecimento dos programas de certificação, para fins da primeira comprovação da certificação dos atuais membros do conselho deliberativo e do conselho fiscal e dos dirigentes da unidade gestora e membros do comitê

de investimentos do RPPS que tomaram posse nesses cargos ou funções há pelo menos 4 (quatro) anos, contados da sua publicação (§ 3º do art. 14º da Portaria SEPRT nº 9.907, de 2020);

d) definir critérios e realizar o reconhecimento dos programas de qualificação continuada, para fins de renovação da certificação dos dirigentes, gestores de recursos e membros dos conselhos e comitês de investimentos do RPPS (parágrafo único do art. 7º da Portaria SEPRT nº 9.907, de 2020);

e) reconhecer programa de certificação e de qualificação continuada em que os aspectos de alinhamento dos certificados oferecidos com os requisitos técnicos necessários para o exercício da função objeto de seu ateste sejam evidenciados pelo reconhecido conhecimento técnico inerente à titulação acadêmica do dirigente da unidade gestora ou do conselheiro do RPPS ou ao cargo público de que é titular ou de que seja oriundo, mediante modelo que considere sistema de atribuição de pontos por nível ou tipo de certificação (inciso II do § 2º do art. 9º da Portaria SEPRT nº 9.907, de 2020);

f) analisar os pedidos de reconhecimento das entidades certificadoras e dos correspondentes certificados dos dirigentes da unidade gestora do RPPS, dos membros do conselho deliberativo e do conselho fiscal, do responsável pela gestão das aplicações dos recursos e membros do comitê de investimentos do RPPS (art. 8º da Portaria SEPRT nº 9.907, de 2020);

g) definir os critérios de qualificação técnica das entidades certificadoras, considerando os requisitos mínimos estabelecidos no § 1º do art. 8º da aludida Portaria (§ 1º do art. 8º da Portaria SEPRT nº 9.907, de 2020).

É de responsabilidade do ente federativo e do órgão ou entidade gestora do RPPS a habilitação dos dirigentes, dos membros dos conselhos deliberativo e fiscal, dos membros do comitê de investimentos e do responsável pela gestão das aplicações dos recursos do regime, verificando o atendimento aos requisitos previstos no art. 8º-B da Lei nº 9.717/1998, aos parâmetros gerais previstos na Portaria MTP nº 1.467, de 2022, e ao contido no presente Manual e a outros critérios, que sejam adicionalmente fixados pelo ente federativo ou pelo conselho deliberativo desses regimes, destinados a promover a melhoria de sua gestão.

A Secretaria de Previdência tem por atribuições realizar a orientação, o acompanhamento, a supervisão e a fiscalização do atendimento dos requisitos mínimos

exigidos no art. 8º-B da Lei nº 9.717, de 1998, nos termos do inciso I do art. 9º dessa Lei, ressalvadas as inspeções e auditorias dos órgãos de controle interno e externo, na forma prevista no inciso IX do seu art. 1º.

O órgão ou entidade gestora do RPPS deverá encaminhar à Secretaria de Previdência, no prazo e na forma por ela estabelecidos, as informações relativas ao cumprimento dos requisitos previstos na Portaria MTP nº 1.467, de 2022, devendo disponibilizá-las, ainda, aos conselhos deliberativo e fiscal, aos beneficiários do regime e aos órgãos de controle interno e externo.

A Portaria SEPRT nº 9.907, de 2020, em seu art. 2º, trouxe as seguintes definições:

I - certificação: processo realizado por entidade certificadora para comprovação de atendimento e verificação de conformidade com os requisitos técnicos necessários para o exercício de determinado cargo ou função;

II - habilitação: procedimento a cargo do ente federativo, no caso do representante legal da unidade gestora do RPPS, e da unidade gestora do RPPS, no caso dos demais integrantes do órgão máximo de direção, imediatamente subordinados ao representante legal, dos membros dos conselhos deliberativo e fiscal, dos membros do comitê de investimentos e do responsável pela gestão das aplicações dos recursos dos regimes próprios de previdência social (RPPS), para verificação do atendimento dos requisitos relativos aos antecedentes, à experiência, à formação superior e à certificação;

III - qualificação continuada: programa pelo qual os dirigentes, responsável pela gestão das aplicações dos recursos e membros dos conselhos e comitês dos regimes próprios de previdência social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios aprimoram seus conhecimentos e capacitação para o exercício de suas atribuições;

IV - dirigentes da unidade gestora: representante legal da unidade gestora do RPPS, possua ela personalidade jurídica ou não, detentor da autoridade mais elevada do seu órgão máximo de direção e os demais integrantes desse órgão imediatamente subordinados ao representante legal, no caso de direção composta de vários diretores;

V - membros do comitê de investimentos: integrantes, titulares e suplentes, do comitê de investimentos do regime próprio de previdência social;

VI - membros do conselho deliberativo: integrantes, titulares e suplentes, do conselho deliberativo do RPPS;

VII - membros do conselho fiscal: integrantes, titulares e suplentes, do conselho fiscal do regime próprio de previdência social;

VIII - responsável pela gestão das aplicações dos recursos do RPPS: pessoa física vinculada ao ente federativo ou à unidade gestora do regime próprio, como servidor titular de cargo efetivo ou de livre nomeação e exoneração formalmente designado para a função por ato da autoridade competente;

IX - unidade gestora: entidade ou órgão que tenha por finalidade a administração, o gerenciamento e a operacionalização do RPPS, incluindo a arrecadação e gestão de recursos e fundos previdenciários, a concessão, o pagamento e a manutenção dos benefícios.

Para a deliberação das definições a cargo da Comissão de Credenciamento e Avaliação do Pró-Gestão RPPS, visando a implementação da certificação profissional e avançar no objetivo final de habilitação de entidades certificadoras e reconhecimento dos certificados, aludida Comissão foi dividida em 3 (três) Grupos de Trabalho – GT, cabendo ao GT-1 as especificações relativas à certificação profissional, ao GT-2 as especificações dos critérios de qualificação técnica das entidades certificadoras e ao GT-3, mediante interação com os demais GT, a elaboração da minuta do Manual da Certificação Profissional, para posterior deliberação final de seus membros e demais tramitações para sua aprovação pelo Secretário de Previdência.

A partir dos debates nas reuniões dos GT acima referidos, foi minutada a proposta inicial do presente Manual da Certificação Profissional. Esse documento foi submetido à apreciação de diversas entidades, para suas análises e sugestões de melhoria, tais como, a Associação Brasileira de Instituições de Previdência Estaduais e Municipais – ABIPEM, a Associação Nacional das Entidades de Previdência dos Estados e Municípios – ANEPREM, o Instituto de Certificação dos Profissionais de Seguridade Social – ICSS, a Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais –

APIMEC, a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais – ANBIMA, a Fundação Getúlio Vargas – FGV, a Fundação Carlos Alberto Vanzolini, o Instituto de Certificação Qualidade Brasil – ICQ BRASIL, o Instituto Totum de Desenvolvimento e Gestão Empresarial Ltda, que participaram de reuniões prospectivas antes de sua elaboração e após as primeiras versões debatidas pela Comissão. Ao final, fez-se uma reunião por videoconferência com todas as interessadas para colher novas contribuições de melhoria.

A minuta foi encaminhada também, para análise e manifestações, aos membros do CONAPREV e, posteriormente, para avaliação do Conselho Nacional dos Regimes Próprios de Previdência Social – CNRPPS, instituído com base no art. 18 do Decreto nº 10.188, de 23 de dezembro de 2019.

A versão inicial da minuta do Manual da Certificação Profissional foi aprovada pela Comissão de Credenciamento e Avaliação do Pró-Gestão RPPS, em reunião realizada no dia 09 de abril de 2021, sendo enviada, na mesma data, cópias da minuta às entidades referidas anteriormente, aos membros do CONAPREV e aos membros do CNRPPS.

No dia 12/04/2021, foi realizada apresentação da minuta às entidades acima referidas, sendo estabelecido o prazo até o dia 13/04/2021 para eventuais sugestões. No prazo, foram recebidas contribuições, especialmente, no tocante à definição de critérios para a atribuição de questões fáceis, médias e difíceis, a pontuação dos títulos no exame por provas e títulos, a pontuação de eventos do programa de qualificação continuada e a definição da contagem dos 4 (quatro) anos, referida no § 1º do art. 14 da Portaria SEPRT nº 9.907, de 2020, as quais foram objeto de análise e deliberação pela Comissão, com os ajustes na minuta.

Ato contínuo, a minuta foi submetida à apreciação do CONAPREV, em reunião realizada no dia 15 de abril de 2021 e à análise e deliberação do CNRPPS, em reunião realizada no dia 20 de abril de 2021, quando foi estabelecido o prazo até o dia 27 de abril de 2021 para que os Conselheiros e Entidades apresentassem suas últimas contribuições para análise da Comissão e eventuais ajustes na minuta até o dia 05 de maio de 2021, para posterior deliberação do CNRPPS no dia 20 de maio de 2021.

A Comissão, no dia 30 de abril de 2021, realizou reunião para análise das contribuições recebidas, quando foi aprovada a versão final da Minuta do Manual da Certificação Profissional, com envio de cópias aos Conselheiros dos CNRPPS no dia 05 de maio de 2021, visando as deliberações para a reunião agendada para o dia 20 de maio de 2021.

Por ocasião da 4ª Reunião Ordinária do Conselho Nacional dos Regimes Próprios de Previdência Social - CNRPPS, ocorrida em 20 de maio de 2021, nos termos dos incisos III e IV do art. 18 do Decreto nº 10.188, de 20 de dezembro de 2019, houve a deliberação de aprovação por unanimidade dos Conselheiros do Manual da Certificação Profissional, elaborado, conforme previsto no § 2º do art. 4º, no art. 8º e no § 2º do art. 9º da Portaria SEPRT/ME nº 9.907, de 14 de abril de 2020, pela Comissão de Credenciamento e Avaliação do Pró-Gestão RPPS, instituída pela Portaria SPREV nº 3, de 31 de janeiro de 2018.

Por meio da Portaria SPREV nº 6.182, de 26 de maio de 2021, publicada no Diário Oficial da União em 27/05/2021, Edição 99, Seção 1, Página 86, foi autorizada a divulgação da versão 1.0 do Manual da Certificação Profissional dos dirigentes dos órgãos ou entidades gestoras, dos gestores responsáveis pelas aplicações dos recursos, dos membros dos conselhos deliberativo e fiscal e dos comitês de investimentos dos Regimes Próprios de Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, para fins de comprovação da certificação e habilitação previstas no inciso II do art. 8º-B da Lei nº 9.717, de 27 de novembro de 1998, conforme parâmetros estabelecidos pela Portaria SEPRT/ME nº 9.907, de 14 de abril de 2020.

A partir da publicação da aludida Portaria, as entidades que desejarem se habilitar como certificadoras e obterem o reconhecimento dos correspondentes certificados pela Comissão de Credenciamento e Avaliação do Pró-Gestão RPPS deverão apresentar os documentos previstos no presente Manual e, após o referido reconhecimento, a Secretaria de Previdência passará a divulgar, por meio de portaria, os certificados e respectivos programas de qualificação continuada que serão aceitos para fins da certificação de que trata o inciso II do art. 8º-B da Lei nº 9.717, de 1998.

À exceção da certificação do responsável pela gestão das aplicações dos recursos do RPPS e da maioria dos membros do comitê de investimentos, prevista na Portaria MPS

nº 519, de 2011, a contagem dos prazos para exigência da certificação dos dirigentes, responsável pela gestão das aplicações dos recursos e membros dos conselhos deliberativo e fiscal e comitês de investimentos dos RPPS foi inicialmente estabelecida a partir de 1º de abril de 2022, conforme deliberação ocorrida na 6ª reunião ordinária do CNRPPS, realizada no dia 2 de dezembro de 2021 e art. 2º da Portaria SPREV nº 14.770, de 17 de dezembro de 2021.

Entretanto, por ocasião da 9ª Reunião Ordinária do CNRPPS, ocorrida em 09 de agosto de 2022, foi deliberado que a exigência da certificação dos dirigentes, membros dos conselhos deliberativo e fiscal e totalidade dos membros do comitê de investimentos com recursos acima de 10 milhões será exigida para fins de emissão do CRP a partir de 31 de julho de 2024, mantendo-se a exigência da certificação prévia, até 30 de julho de 2024, para o responsável pela gestão das aplicações dos recursos e da maioria dos membros do comitê de investimentos.

São 4 (quatro) tipos de certificados:

- a) certificação dos dirigentes do órgão ou entidade gestora do RPPS, graduada nos níveis básico, intermediário e avançado - CP RPPS DIRIG I, II e III;
- b) certificação dos membros do conselho deliberativo do RPPS, graduada nos níveis básico e intermediário - CP RPPS CODEL I e II;
- c) certificação dos membros do conselho fiscal do RPPS, graduada nos níveis básico e intermediário - CP RPPS COFIS I e II;
- d) certificação do responsável pela gestão das aplicações dos recursos e dos membros do comitê de investimentos do RPPS, graduada nos níveis básico, intermediário e avançado - CP RPPS CGINV I, II e III.

A certificação dos dirigentes do órgão ou entidade gestora do RPPS, dos membros dos conselhos deliberativo e fiscal, do responsável pela gestão das aplicações dos recursos e dos membros do comitê de investimentos poderá ser obtida mediante aprovação em uma das modalidades de certificação: certificação por exame por provas, certificação por exame por provas, títulos e experiência ou programa de qualificação continuada.

Por ocasião da inscrição junto à entidade certificadora, o profissional deverá realizar a escolha prévia da modalidade de certificação a que pretende ser submetido.

Todas as informações sobre a Certificação Profissional, contemplando as portarias que regulamentam a exigência contida no art. 8º-B da Lei nº 9.717/1998, as versões do Manual da Certificação Profissional e seus Anexos, os certificados e respectivos programas de qualificação continuada aceitos para fins de habilitação técnica dos profissionais, as entidadesificadoras credenciadas, bem como as atas das reuniões da Comissão estão disponíveis na página eletrônica da SPREV na internet.

2. CERTIFICAÇÃO PARA INGRESSO OU PERMANÊNCIA EM CARGO OU FUNÇÃO NA UNIDADE GESTORA DO RPPS

Os dirigentes do órgão ou entidade gestora do RPPS, o responsável pela gestão das aplicações dos recursos e os membros dos conselhos deliberativo e fiscal e do comitê de investimentos, como condição para ingresso ou permanência nos respectivos cargos ou funções, deverão comprovar certificação, na forma prevista no inciso II do art. 8º-B da Lei nº 9.717/1998, a qual será emitida por meio de processo realizado por instituição certificadora reconhecida pela Comissão de Credenciamento e Avaliação do Pró-Gestão RPPS, por meio de 4 (quatro) tipos de certificação, graduada em níveis:

I - certificação dos dirigentes do órgão ou entidade gestora do RPPS, graduada nos níveis básico, intermediário e avançado - CP RPPS DIRIG I, II e III;

II - certificação dos membros do conselho deliberativo, graduada nos níveis básico e intermediário - CP RPPS CODEL I e II;

III - certificação dos membros do conselho fiscal, graduada nos níveis básico e intermediário - CP RPPS COFIS I e II;

IV – certificação do responsável pela gestão dos aplicações dos recursos e membros do comitê de investimentos do RPPS, graduada nos níveis básico, intermediário e avançado - CP RPPS CGINV I, II e III.

A certificação é processo realizado por entidade certificadora, reconhecida previamente pela Comissão de Credenciamento de Avaliação do Pró-Gestão RPPS, é terá validade máxima de 4 (quatro) anos, devendo ser obtida mediante aprovação prévia em uma de suas modalidades, observadas as disposições deste Manual.

A entidade certificadora credenciada deverá implementar os processos de certificações, conforme requisitos definidos neste Manual, de modo que seja garantida a verificação desses parâmetros de forma objetiva e sistemática, com a evidência de que o exame exija conhecimento, formação e experiência compatíveis com os requisitos técnicos necessários para o exercício do cargo ou função no RPPS:

a) Dirigentes da Unidade Gestora dos RPPS: a Diretoria Executiva do RPPS é o órgão de execução dos atos de gestão da unidade gestora do RPPS, cujos dirigentes deverão ter formação superior e experiência de, no mínimo, 2 (dois) anos, nas áreas previdenciária, financeira, administrativa, contábil, jurídica, de fiscalização, atuarial ou de auditoria, conforme parâmetros estabelecidos pela legislação do RPPS ou pelo conselho deliberativo. Os dirigentes exercem, dentre outras, as seguintes atribuições: i) administrar a unidade gestora do RPPS; ii) representar a unidade gestora do RPPS, judicialmente ou extrajudicialmente; iii) executar as deliberações do Conselho Deliberativo; iv) coordenar as atividades executivas da unidade gestora do RPPS; v) prestar contas da administração do RPPS.

b) Membros do Conselho Deliberativo: o Conselho Deliberativo é o órgão de deliberação superior da unidade gestora do RPPS, responsável pela deliberação sobre as políticas e diretrizes estratégicas do RPPS. Os conselheiros exercem, entre outras, as seguintes atribuições: i) aprovar o Plano de Ação Anual ou Planejamento Estratégico; ii) acompanhar a execução das políticas relativas à gestão do RPPS; iii) emitir parecer relativo às propostas de atos normativos com reflexos na gestão dos ativos e passivos previdenciários; iv) acompanhar os resultados das auditorias dos órgãos de controle e supervisão e acompanhar as providências adotadas.

c) Membros do Conselho Fiscal: o Conselho Fiscal é o órgão de fiscalização da unidade gestora do RPPS, devendo atuar com independência e autonomia em relação à Diretoria Executiva e ao Conselho Deliberativo. Os conselheiros exercem, entre outras, as seguintes atribuições: i) zelar pela gestão econômico-financeira; ii) examinar o balanço

anual, balancetes e demais atos de gestão; iii) verificar a coerência das premissas e resultados da avaliação atuarial; iv) acompanhar o cumprimento do plano de custeio, em relação ao repasse das contribuições e aportes previstos; v) examinar, a qualquer tempo, livros e documentos; vi) emitir parecer sobre a prestação de contas anual da unidade gestora do RPPS, nos prazos legais estabelecidos; vii) relatar as discordâncias eventualmente apuradas, sugerindo medidas saneadoras.

d) Responsável pela Gestão das Aplicações dos Recursos e Membros do Comitê de investimentos: o Comitê de Investimentos é o órgão colegiado que participa do processo decisório de formulação e execução da Política de Investimentos do RPPS. O responsável pela gestão das aplicações dos recursos e os membros do comitê de investimentos exercem, entre outras, as seguintes atribuições: i) deliberar sobre as alocações dos recursos financeiros, observados os limites estabelecidos na Resolução CMN nº 4.963/2021 e na Política de Investimentos; ii) avaliar a conjuntura econômica; iii) avaliar o desempenho da carteira de investimentos; iv) avaliar e tomar suas decisões embasado nos seguintes aspectos: cenário macroeconômico; evolução da execução do orçamento do RPPS; dados atualizados dos fluxos de caixa e dos investimentos, com visão de curto e longo prazo; propostas de investimentos e respectivas análises técnicas, que deverão identificar e avaliar os riscos de cada proposta, incluídos os riscos de crédito, de mercado, de liquidez, operacional, jurídico e sistêmico.

2.1 Certificação dos Dirigentes da Unidade Gestora do RPPS, mediante aprovação prévia em exame por provas

A certificação dos dirigentes dos RPPS dar-se-á por exame por prova específica, contemplando conteúdo programático e número de questões distintos, conforme os 3 (três) níveis de certificação:

- a) Nível Básico – CP RPPS DIRIG I - 60 questões do Anexo I-A;
- b) Nível Intermediário – CP RPPS DIRIG II - 70 questões do Anexo I-B;
- c) Nível Avançado – CP RPPS DIRIG III - 80 questões do Anexo I-C.

Para aprovação no exame, o profissional deverá alcançar aproveitamento mínimo de 50%, 70% e 70% das questões do exame por prova para os níveis Básico, Intermediário e Avançado, respectivamente:

Dirigentes da unidade gestora do RPPS	Nº Questões	Aproveitamento Mínimo	Equivalência (nº de questões)
Nível Básico	60	50%	30
Nível Intermediário	70	70%	49
Nível Avançado	80	70%	56

A entidade certificadora deverá elaborar o exame por provas para a certificação dos dirigentes do órgão ou entidade gestora, devendo atender, cumulativamente, aos critérios para a exigência do conteúdo programático dos Anexos I-A, I-B e I-C:¹

a) as questões deverão compreender integralmente o conteúdo programático, conforme distribuição do número de quesitos por cada grande tema, conforme definido nos Anexos mencionados acima;

b) o exame de provas será composto de questões objetivas de múltipla escolha, conforme o nível de certificação, com 4 (quatro) alternativas de resposta, sendo apenas 1 (uma) que responde corretamente ao problema proposto;

c) as questões terão o mesmo valor unitário;

d) o tempo mínimo de aplicação do exame por provas pela entidade certificadora não poderá ser inferior a 2h30min (duas horas e trinta minutos) para a certificação no nível básico, 3h (três horas) para a certificação no nível intermediário e 3h30min (três horas e trinta minutos) para a certificação no nível avançado, com a ressalva de que o candidato, a qualquer momento, poderá concluir seu exame por provas.

¹ Conforme deliberação ocorrida na 6ª Reunião Ordinária do Conselho Nacional dos Regimes Próprios de Previdência Social - CNRPPS, em 02 de dezembro de 2021, nos termos dos incisos III e IV do art. 18 do Decreto nº 10.188, de 20 de dezembro de 2019, foi estabelecido o prazo de 30 (trinta) dias, a contar da data de publicação de alteração de normas da Secretaria de Previdência - SPREV para a Comissão de Credenciamento e Avaliação do Pró-Gestão RPPS realizar a atualização do conteúdo programático das respectivas certificações, com ciência às entidades certificadoras, as quais terão o prazo de 60 (sessenta) dias para atualizarem seus procedimentos internos e, em especial, o banco de questões utilizado no exame por provas.

2.2 Certificação dos Membros do Conselho Deliberativo e do Conselho Fiscal, mediante aprovação prévia em exame por provas

A certificação dos membros do conselho deliberativo e dos membros do conselho fiscal dar-se-á por exame por prova específica, contemplando conteúdo programático e número de questões distintos, conforme os 2 (dois) níveis de certificação:

Conselho Deliberativo:

- a) Nível Básico – CP RPPS CODEL I - 50 questões do Anexo II-A;
- b) Nível Intermediário – CP RPPS CODEL II - 60 questões do Anexo II-B.

Conselho Fiscal:

- a) Nível Básico – CP RPPS COFIS I - 50 questões do Anexo III-A;
- b) Nível Intermediário – CP RPPS COFIS II - 60 questões do Anexo III-B.

Para aprovação no exame, o profissional deverá alcançar aproveitamento mínimo de 50% e 70% das questões do exame por prova para os níveis Básico e Intermediário, respectivamente:

Membros dos Conselhos Deliberativo e Fiscal	Nº Questões	Aproveitamento Mínimo	Equivalência (nº de questões)
Nível Básico	50	50%	25
Nível Intermediário	60	70%	42

A entidade certificadora deverá elaborar o exame por provas para a certificação dos membros do conselho deliberativo e dos membros do conselho fiscal, devendo atender, cumulativamente, aos critérios para a exigência do conteúdo programático dos Anexos II-A, II-B, III-A e III-B, respectivamente:²

² Conforme deliberação ocorrida na 6ª Reunião Ordinária do Conselho Nacional dos Regimes Próprios de Previdência Social - CNRPPS, em 02 de dezembro de 2021, nos termos dos incisos III e IV do art. 18 do Decreto nº 10.188, de 20 de dezembro de 2019, foi estabelecido o prazo de 30 (trinta) dias, a contar da data de publicação de alteração de normas da Secretaria de Previdência - SPREV para a Comissão de Credenciamento e Avaliação do Pró-Gestão RPPS realizar a atualização do conteúdo programático das respectivas certificações, com conhecimento às entidades certificadoras, as quais terão o prazo de 60

- a) as questões deverão compreender integralmente o conteúdo programático, conforme distribuição do número de quesitos por cada grande tema, conforme definido nos Anexos mencionados acima;
- b) o exame de provas será composto de questões objetivas de múltipla escolha, conforme o nível de certificação, com 4 (quatro) alternativas de resposta, sendo apenas 1 (uma) que responde corretamente ao problema proposto;
- c) as questões terão o mesmo valor unitário;
- d) o tempo mínimo de aplicação do exame por provas pela entidade certificadora não poderá ser inferior a 2h (duas horas) para a certificação no nível básico e 2h30 (duas horas e trinta minutos) para a certificação no nível intermediário, com a ressalva de que o candidato, a qualquer momento, poderá concluir o exame por provas.

2.3 Certificação do Responsável pela Gestão das Aplicações dos Recursos e Membros do Comitê de Investimentos, mediante aprovação prévia em exame por provas

A certificação do responsável pela gestão das aplicações dos recursos e dos membros do comitê de investimentos do RPPS dar-se-á por exame por prova específica, contemplando conteúdo programático e número de questões distintos, conforme os 3 (três) níveis de certificação:

- a) Nível Básico – CP RPPS CGINV I - 60 questões do Anexo IV-A;
- b) Nível Intermediário – CP RPPS CGINV II - 70 questões do Anexo IV-B;
- c) Nível Avançado – CP RPPS CGINV III - 80 questões do Anexo IV-C.

Para aprovação no exame, o profissional deverá alcançar aproveitamento mínimo de 50%, 70% e 70% das questões do exame por prova para os níveis Básico, Intermediário e Avançado, respectivamente:

(sessenta) dias para atualizar seus procedimentos internos e, em especial, seu banco de questões utilizado no exame por provas.

Responsável pela gestão dos recursos e membros do Comitê de Investimentos	Nº Questões	Aproveitamento Mínimo	Equivalência (nº de questões)
Nível Básico	60	50%	30
Nível Intermediário	70	70%	49
Nível Avançado	80	70%	56

A entidade certificadora deverá elaborar o exame por provas para a certificação do responsável pela gestão das aplicações dos recursos e membros do comitê de investimentos do RPPS, devendo atender, cumulativamente, os critérios para a exigência do conteúdo programático dos Anexos IV-A, IV-B e IV-C, respectivamente:³

- a) as questões deverão compreender integralmente o conteúdo programático para cada nível de certificação (básico, intermediário e avançado), conforme distribuição do número de quesitos por cada grande tema, constante nos Anexos mencionados acima;
- b) o exame de provas será composto de questões objetivas de múltipla escolha, conforme o nível de certificação, com 4 (quatro) alternativas de resposta, sendo apenas 1 (uma) que responde corretamente ao problema proposto;
- c) as questões terão o mesmo valor unitário;
- d) o tempo mínimo de aplicação do exame por provas pela entidade certificadora não poderá ser inferior a 2h30min (duas horas e trinta minutos) para a certificação no nível básico, 3h (três horas) para a certificação no nível intermediário e 3h30min (três horas e trinta minutos) para a certificação no nível avançado, com a ressalva de que o candidato, a qualquer momento, poderá concluir seu exame por provas.

³ Conforme deliberação ocorrida na 6ª Reunião Ordinária do Conselho Nacional dos Regimes Próprios de Previdência Social - CNRPPS, em 02 de dezembro de 2021, nos termos dos incisos III e IV do art. 18 do Decreto nº 10.188, de 20 de dezembro de 2019, foi estabelecido o prazo de 30 (trinta) dias, a contar da data de publicação de alteração de normas da Secretaria de Previdência - SPREV para a Comissão de Credenciamento e Avaliação do Pró-Gestão RPPS realizar a atualização do conteúdo programático das respectivas certificações, com ciência às entidades certificadoras, as quais terão o prazo de 60 (sessenta) dias para atualizar seus procedimentos internos e, em especial, o banco de questões utilizado no exame por provas.

2.4 Certificação mediante aprovação previa em exame por provas, títulos e experiência

Além da certificação mediante exame por provas, conforme disposições constantes nos itens anteriores, os profissionais poderão ter acesso à certificação em exame por provas, títulos e experiência.

Para composição do conceito de “títulos e experiência”, deverão ser consideradas a formação acadêmica e a experiência profissional, com aderência às grandes áreas de atuação do RPPS (administrativa, arrecadação, atendimento, atuarial, benefícios, compensação previdenciária, financeira, investimentos, jurídica e tecnologia da educação) ou à Previdência Social, conforme a seguir:

- a) os cursos de graduação, cursos de pós-graduação ou curso de extensão universitária presencial ou EAD nas áreas de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciências Atuariais, Direito, Ciências da Computação, Comunicação Social, Serviço Social, Engenharia, Estatística e Matemática receberão 100% (cem por cento) da pontuação individual;
- b) os cursos de graduação, cursos de pós-graduação ou curso de extensão universitária presencial ou EAD nas áreas de Pedagogia ou Licenciatura Plena receberão o percentual de 50% (cinquenta por cento) da pontuação individual.

Títulos: formação acadêmica			
Item	Discriminação	Pontuação Individual	Pontuação Máxima (até 2 cursos)
1	Curso de Doutorado	5	10
2	Curso de Mestrado	4	8
3	Curso de Especialização ou MBA	3	6
4	Curso de Graduação	2	4
5	Curso de Extensão Universitária Presencial ou EAD	0,5	1
Experiência Profissional			
Item	Discriminação	Pontuação Individual (cada ano)	Pontuação Máxima (até 10 anos)
1	Atividades de dirigentes ou conselheiros do RPPS.	0,5	5
2	Demais atividades nas áreas de atuação do RPPS.	0,25	2,5

A proposta técnica da Entidade Certificadora para o exame por provas, títulos e experiência deverá observar os parâmetros seguintes:

a) a pontuação da prova de títulos e experiência deverá ser somada à nota do exame por provas, para a obtenção da nota final;

b) para efeito do somatório da pontuação da prova de títulos e experiência, o profissional poderá ter um desempenho no exame por provas abaixo do aproveitamento mínimo, observado o limite mínimo de acertos abaixo, conforme exemplo de cargo ou função:

Dirigentes da unidade gestora do RPPS	Nº de Questões	Aproveitamento Mínimo	Equivalente (nº de questões)	Limite Mínimo de Acertos	Nota Mínima na Prova de Títulos e Experiência (até o máximo de 10 pontos)	Nota Final
Nível Básico	60	50%	30	25	5	30
Nível Intermediário	70	70%	49	41	8	49
Nível Avançado	80	70%	56	47	9	56
Membros dos Conselhos Deliberativo e Fiscal	Nº de Questões	Aproveitamento Mínimo	Equivalente (nº de questões)	Limite Mínimo de Acertos	Nota Mínima na Prova de Títulos e Experiência (até o máximo de 10 pontos)	Nota Final
Nível Básico	50	50%	25	21	4	25
Nível Intermediário	60	70%	42	35	7	42
Responsável pela gestão das aplicações do RPPS e membros do Comitê de Investimentos	Nº de Questões	Aproveitamento Mínimo	Equivalente (nº de questões)	Limite Mínimo de Acertos	Nota Mínima na Prova de Títulos e Experiência (até o máximo de 10 pontos)	Nota Final
Nível Básico	60	50%	30	25	5	30
Nível Intermediário	70	70%	49	41	8	49
Nível Avançado	80	70%	56	47	9	56

c) a nota máxima da prova de títulos, resultado do somatório das pontuações da formação acadêmica e atividades profissionais, fica limitada a 10 (dez) pontos.

3. ABRANGÊNCIA DA EXIGÊNCIA DA COMPROVAÇÃO DA CERTIFICAÇÃO

A comprovação da certificação será exigida:

I - dos dirigentes do órgão ou entidade gestora do RPPS, assim considerados o representante legal do órgão ou entidade gestora e a maioria dos demais diretores (os demais integrantes desse órgão imediatamente subordinados ao representante legal, no caso de direção composta de vários diretores):

a) para os RPPS dos Estados e Distrito Federal, classificados no grupo Porte Especial do Indicador de Situação Previdenciária dos RPPS – ISP-RPPS, de que trata o § 2º do art. 238 da Portaria MTP nº 1.467, de 02 de junho de 2022, conforme definido na

Portaria SPREV nº 14.762, de 19 de junho de 2020, certificação no nível avançado para o representante legal do órgão ou entidade gestora do RPPS e de um dos demais integrantes desse órgão imediatamente subordinados ao representante legal e do restante da maioria dos demais membros titulares, no nível intermediário;

b) para os RPPS dos Municípios classificados no grupo Grande Porte do ISP-RPPS, certificação no nível avançado para o representante legal do órgão ou entidade gestora do RPPS e de um dos demais integrantes desse órgão imediatamente subordinados ao representante legal e, do restante da maioria dos membros titulares, no nível intermediário;

c) para os RPPS dos Municípios classificados no grupo Médio Porte do ISP-RPPS, certificação no nível intermediário para o representante legal do órgão ou entidade gestora do RPPS e de um dos demais integrantes desse órgão imediatamente subordinados ao representante legal e, do restante maioria dos membros titulares, no nível básico;

d) para os RPPS dos Municípios classificados no grupo Pequeno Porte do ISP-RPPS, certificação no nível básico para o representante legal do órgão ou entidade gestora do RPPS e da maioria dos demais integrantes desse órgão imediatamente subordinados ao representante legal.

II - dos membros do conselho deliberativo e dos membros do conselho fiscal será exigida da maioria dos membros titulares:

a) para os RPPS dos Estados e Distrito Federal, classificados no grupo Porte Especial do Indicador de Situação Previdenciária dos RPPS – ISP-RPPS, certificação no nível intermediário;

b) para os RPPS dos Municípios classificados no grupo Grande Porte do ISP-RPPS, certificação no nível intermediário;

c) para os RPPS dos Municípios classificados no grupo Médio Porte do ISP-RPPS, certificação no nível básico;

d) para os RPPS dos Municípios classificados no grupo Pequeno Porte do ISP-RPPS, certificação no nível básico.

Para os RPPS não classificados nos grupos de porte do ISP-RPPS serão aplicadas as exigências para comprovação da certificação dos dirigentes do órgão ou entidade gestora do RPPS e dos membros do conselho deliberativo e dos membros do conselho fiscal dos RPPS classificados no grupo de “Médio Porte”.

III – certificação do responsável pela gestão das aplicações dos recursos e dos membros do comitê de investimentos do RPPS será exigida:

a) para o RPPS considerado como investidor profissional, nos termos do art. 138 da Portaria MTP nº 1.467, de 2022, assim considerado aquele que possua recursos aplicados, em montante igual ou superior a R\$ 500.000.000,00 (quinhentos milhões de reais) e tenha aderido ao Pró-Gestão e obtido certificação institucional no quarto nível de aderência nele estabelecido, a comprovação de certificação, no nível avançado, do responsável pela gestão das aplicações dos recursos e de um membro titular do comitê de investimentos e, do restante dos membros titulares, no nível intermediário;

b) para o RPPS considerado como investidor qualificado, nos termos do art. 137 da Portaria MTP nº 1.467, de 2022, assim considerado aquele que possua recursos aplicados, em montante igual ou superior a R\$ 10.000.000,00 (dez milhões de reais) e tenha aderido ao Pró-Gestão RPPS e obtido certificação institucional em um dos níveis de aderência nele estabelecidos, a comprovação de certificação, no nível intermediário, do responsável pela gestão das aplicações dos recursos e de um membro titular do comitê de investimentos e, do restante dos membros titulares, no nível básico;

c) para o RPPS não considerado como investidor profissional, mas que possua recursos aplicados, em montante igual ou superior a R\$ 500.000.000,00 (quinhentos milhões de reais), a comprovação de certificação, nos termos da alínea “a”;

d) para o RPPS não considerado como investidor qualificado, mas que possua recursos aplicados, em montante igual ou superior a R\$ 10.000.000,00 (dez milhões de reais), a comprovação de certificação, nos termos da alínea “b”;

e) para o RPPS que possua recursos aplicados, em montante superior a R\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de reais) e inferior a R\$ 10.000.000,00 (dez milhões de reais), a comprovação de certificação, no nível básico, do responsável pela gestão das aplicações dos recursos e dos demais membros titulares do comitê de investimentos;

f) para os RPPS que possua recursos aplicados, em montante igual ou inferior a R\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de reais), nos termos do art. 280 da Portaria MTP nº 1.467, de 2022, a comprovação da certificação no nível básico, do responsável pela gestão das aplicações dos recursos do RPPS.

3.1 Exigência de certificação no nível básico para comprovação da primeira certificação

A certificação é graduada em níveis básico, intermediário e avançado, conforme o porte do RPPS, para os dirigentes e membros dos conselhos deliberativo e fiscal e, em função do montante dos recursos aplicados, para o responsável pela gestão da aplicação dos recursos e membros do comitê de investimentos.

Entretanto, visando a implantação gradual e o aperfeiçoamento dos processos de habilitação técnica, a certificação obtida no nível básico, nos anos de 2022 e 2023, o profissional, durante seu prazo de validade, independentemente do nível de certificação exigido, atenderá ao critério de qualificação técnica para o exercício do cargo ou função correspondente.

A partir do ano de 2024, para os profissionais que não obtiveram a certificação no nível básico nos anos de 2022 e 2023, será exigida a comprovação da certificação, conforme o nível exigido: básico, intermediário ou avançado.

A comprovação da exigência da primeira certificação, com validade máxima de 4 (quatro) anos, como condição para ingresso ou permanência nos cargos de dirigente do órgão ou entidade gestora do RPPS, membros dos conselhos deliberativo e fiscal, responsável pela gestão das aplicações dos recursos e membros do comitê de investimentos de que trata o art. 78 da Portaria MTP nº 1.467, de 2022, será exigida do:

a) dirigente do órgão ou entidade gestora dos RPPS dos Estados e Distrito Federal, classificados no grupo do Porte Especial e dos RPPS dos Municípios classificados no grupo Grande Porte e Médio Porte do ISP-RPPS, certificação no nível básico para o representante legal do órgão ou entidade gestora do RPPS e da maioria dos demais integrantes desse órgão imediatamente subordinados ao representante legal;

b) membros do conselho deliberativo e dos membros do conselho fiscal dos RPPS dos Estados e Distrito Federal, classificados no grupo Porte Especial e RPPS dos Municípios classificados no grupo Grande Porte do ISP-RPPS, certificação no nível básico para a maioria dos membros titulares;

c) Responsável pela gestão das aplicações dos recursos e membros do comitê de investimentos de RPPS considerado investidor profissional, RPPS considerado investidor qualificado e de RPPS não considerado investidor profissional ou investidor qualificado, certificação no nível básico.

Considera-se comprovação da primeira certificação, aquela obtida nos anos de 2022 e 2023, conforme Portaria SPREV nº 14.770, de 17 de dezembro de 2021, que reconheceu os primeiros certificados aceitos, pela Comissão de Credenciamento e Avaliação do Pró-Gestão RPPS, para os respectivos cargos e funções acima.

O dirigente do órgão ou entidade gestora do RPPS, membro do conselho deliberativo ou conselho fiscal, responsável pela gestão das aplicações dos recursos e membro do comitê de investimento, certificado no nível básico na primeira certificação, nos exercícios de 2022 e 2023, e obrigado a comprovar certificação superior (intermediária ou avançada), deverá comprovar a certificação no nível correspondente na próxima certificação.

3.2 Aproveitamento de certificações anteriores emitidas até 31/03/2022

Será aproveitado para fins da comprovação da certificação dos dirigentes do órgão ou entidade gestora do RPPS, dos membros titulares dos conselhos deliberativo e fiscal, do responsável pela gestão das aplicações dos recursos e dos membros do comitê de investimentos, independentemente do nível de certificação exigido neste Manual, o certificado de que trata o art. 2º e § 5º do art. 6º da Portaria MPS nº 519/2011, emitido até o dia 31 de março de 2022, até o final do prazo de sua validade, conforme deliberação ocorrida na 6ª Reunião Ordinária do CNRPPS, realizada no dia 02 de dezembro de 2021 e art. 2º da Portaria SPREV nº 14.770, de 17 de dezembro de 2021:

- a. ANBIMA: CPA-10, CPA-20, CEA e CGA;

- b. ANCORD: Agentes Autônomos de Investimentos – AAI;
- c. APIMEC: CGRPPS, CNPI, CNPI-P e CGRPF-I;
- d. CFASB: CFA;
- e. FGV: FGV – Previdência Complementar;
- f. IBGC: IBGC – Conselheiros;
- g. ICSS: Profissionais de Investimentos e Administração;
- h. PLANEJAR: CFP.

O aproveitamento será aplicado, durante o prazo de vigência do respectivo certificado, emitido até o dia 31 de março de 2022, em todas as situações de exigência de certificação em nível básico, intermediário ou avançado para o exercício dos cargos ou funções de dirigentes, membros do conselho deliberativo, membros do conselho fiscal, responsável pela gestão das aplicações dos recursos do RPPS e membros do comitê de investimentos.

Na hipótese em que o profissional exerça o cargo ou função de dirigentes, membro do conselho deliberativo, membro do conselho fiscal, responsável pela gestão da aplicação dos recursos do RPPS ou membro do comitê de investimentos, cujo mandato anterior venceu no decorrer da vigência da certificação anteriormente obtida até 31 de março de 2022, mas foi reconduzido com ou sem interrupção, continua reconhecida a certificação anterior durante seu prazo restante.

O profissional atenderá o requisito de qualificação técnica, ainda que esteja exercendo a função em um RPPS e passe a atuar em outro RPPS, independentemente de ocorrência ou não de interrupção de seu exercício.

Desde 1º de abril de 2022, somente são aceitos, para fins de comprovação de certificação, para o exercício dos cargos ou funções de dirigentes, membros do conselho deliberativo, membros do conselho fiscal, responsável pela gestão das aplicações dos recursos do RPPS e membros do comitê de investimentos, as certificações referidas nos itens 2.1, 2.2 e 2.3: CP RPPS DIRIGI I, II e III; CP RPPS CODEL I e II; CP RPPS COFIS I e II; CP RPPS CGIV I, II e III.

Na ocorrência de o certificado aproveitado não conter prazo de validade ou na situação de prazo indeterminado, será considerado o prazo máximo de quatro anos, a contar da emissão.

3.3 Reconhecimento da certificação de dirigentes da unidade gestora e da certificação do responsável pela gestão das aplicações dos recursos e membros do comitê de investimentos para o exercício da função de membros dos conselhos deliberativo e fiscal

A certificação obtida para o exercício do cargo ou função de dirigentes da unidade gestora do RPPS ou do responsável pela gestão das aplicações dos recursos e membros do comitê de investimentos poderá ser reconhecida para fins de atendimento da condição de ingresso ou permanência nas funções de membros dos conselhos deliberativo e fiscal, desde que a certificação de dirigente ou do responsável pela gestão das aplicações dos recursos e membros do comitê de investimentos seja de nível igual ou superior àquela exigida para o respectivo conselho.

3.4 Exercício conjunto do cargo ou função de dirigentes da unidade gestora e de responsável pela gestão das aplicações dos recursos e membros do comitê de investimentos

Caso o profissional ocupe cargo ou função de dirigente da unidade gestora do RPPS e, ao mesmo tempo, cargo ou função de responsável pela gestão das aplicações dos recursos ou membro do comitê de investimentos deverá possuir as 2 (duas) certificações específicas: a de dirigentes da unidade gestora do RPPS – CP RPPS DIRIG e a de responsável pela gestão das aplicações dos recursos e membros do comitê de investimentos do RPPS – CP RPPS CGINV, conforme nível de graduação exigido para cada tipo de certificação.

4. PRAZOS PARA COMPROVAÇÃO DA CERTIFICAÇÃO

A comprovação da certificação dos dirigentes do órgão ou entidade gestora do RPPS, membros titulares dos conselhos deliberativo e fiscal e do responsável pela gestão das aplicações dos recursos do RPPS e membros titulares do comitê de investimentos será mediante apresentação de certificação emitida por meio de processo realizado por entidade certificadora, reconhecida pela Comissão do Pró-Gestão RPPS:

- a) representante legal da unidade ou detentor da autoridade mais elevada da unidade gestora do RPPS, e da maioria dos demais dirigentes, em 31 de julho de cada exercício, a iniciar-se em 2024;
- b) maioria dos membros titulares dos conselhos deliberativo e fiscal, em 31 de julho de cada exercício, a iniciar-se em 2024;
- c) responsável pela gestão das aplicações dos recursos e dos membros titulares do comitê de investimentos, previamente ao exercício da função, a iniciar-se a partir de 31 de julho de 2024.

Até a implementação da exigência da certificação dos dirigentes do órgão ou entidade gestora do RPPS, membros titulares dos conselhos deliberativo e fiscal, com periodicidade anual e a certificação prévia para o responsável pela gestão das aplicações dos recursos e dos membros do comitê de investimentos, a iniciar-se em 31 de julho de 2024, continua exigível, para fins de regularidade previdenciária, a certificação prévia do responsável pela gestão das aplicações dos recursos e da maioria dos membros do comitê de investimentos, conforme art. 283 da Portaria MTP nº 1.467, de 2022, contemplando os RPPS referidos nas alíneas “a”, “b”, “c”, “d” e “e”, do item III:

- a) RPPS considerado como investidor profissional;
- b) RPPS considerado como investidor qualificado;
- c) RPPS não considerado como investidor profissional, mas com recursos aplicados, em montante igual ou superior a 500 (quinhentos) milhões;
- d) RPPS não considerado como investidor qualificado, mas com recursos aplicados, em montante igual ou superior a 10 (dez) milhões de reais;

e) RPPS que possua recursos aplicados, em montante superior a 5 (cinco) milhões e inferior a 10 (dez) milhões de reais.

Para os RPPS com recursos aplicados, em montante igual ou inferior a 5 (cinco) milhões de reais, nos termos do art. 280 da Portaria MTP nº 1.467, de 2022, continuará sendo exigido apenas a certificação, no nível básico, do responsável pela gestão das aplicações dos recursos do RPPS.

5. PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO CONTINUADA

Para fins de renovação da certificação prevista no art. 76, II, da Portaria MTP nº 1.467/2022, no mesmo nível obtido anteriormente, além da certificação mediante aprovação prévia em exames por provas ou exame por provas, títulos e experiência, poderá ser aplicado, pela entidade certificadora, Programa de Qualificação Continuada, que deverá atender às seguidas diretrizes:

I - ser apresentado pela entidade certificadora para análise e aprovação da Comissão de Credenciamento e Avaliação do Pró-Gestão RPPS;

II – exigir como condição de aprovação, dentre outras atividades, produção acadêmica, participação periódica em cursos presenciais ou educação a distância e em eventos de capacitação e de educação previdenciárias que tenham sido:

a) promovidos pela entidade ou por instituições;

b) produzidos ou atestados no período de até 4 (quatro) anos anteriores à data de emissão do certificado.

III – conter a relação dos cursos, eventos e instituições que o integram, que deverão contemplar os conteúdos mínimos estabelecidos pela Comissão de Credenciamento e Avaliação do Pró-Gestão RPPS.

O Programa de Qualificação Continuada tem por objetivo o desenvolvimento profissional dos dirigentes do órgão ou entidade gestora do RPPS, dos membros do conselho deliberativo, dos membros do conselho fiscal, do responsável pela gestão das aplicações dos recursos do RPPS e dos membros do comitê de investimentos, por meio

de constante processo educativo, envolvendo formação, capacitação ou atualização, mediante atividades de produção acadêmica, participação periódica em cursos presenciais ou educação a distância e em eventos de capacitação e atualização, promovidos pela entidade certificadora ou por instituições, cujas atividades deverão contemplar os conteúdos mínimos das respectivas certificações nos cargos ou funções acima.

A participação dos profissionais no Programa de Qualificação Continuada poderá ser aplicada para a renovação da certificação anteriormente emitida pela entidade certificadora ou por outra entidade certificadora.

O profissional interessado em participar do programa de qualificação continuada deverá fazer sua adesão ao programa de entidade certificadora, reconhecido pela Comissão de Credenciamento e Avaliação do Pró-Gestão RPPS, até 3 (três) meses antes do vencimento da validade de sua certificação, prestar as informações solicitadas, especialmente, as atividades relacionadas à produção acadêmica, participação periódica em cursos presenciais ou educação à distância e em eventos presenciais de capacitação e atualização, realizados a partir de sua certificação, de acordo com o critério definido pela entidade certificadora.

Para fins de comprovação de participação em eventos presenciais⁴ de capacitação e atualização, serão aceitas as participações em congressos, seminários, cursos, encontros, workshop, fóruns, palestras e visitas técnicas, relacionadas às grandes áreas de atuação do RPPS (administrativa, arrecadação, atendimento, atuarial, benefícios, compensação previdenciária, financeira, investimentos, jurídica e tecnologia da informação), além da compatibilidade com os conteúdos programáticos da respectiva certificação.

Para comprovação das atividades realizadas, o profissional deverá apresentar o respectivo documento comprobatório de sua participação, com o registro da carga-horária, a indicação de frequência e, se for o caso, o aproveitamento obtido.

As produções autorais relacionadas a edição de livros, artigos e demais produções devem tratar do assunto “Previdência Social”, relação com as grandes áreas de atuação

⁴ Ocorrendo situações excepcionais que prejudiquem a participação em eventos presenciais, a Comissão de Credenciamento e Avaliação do Pró-Gestão RPPS deliberará sobre a possibilidade de serem aceitos os eventos não presenciais, cuja participação do profissional possa ser devidamente comprovada.

do RPPS ou de quaisquer dos temas ou subtemas dos conteúdos programáticos dos anexos a este Manual.

No caso das visitas técnicas, a comprovação dar-se-á mediante apresentação de declaração fornecida pela instituição promotora ou da instituição a qual pertence, cujo modelo se encontra no anexo VIII, que será analisado pela entidade certificadora para fins de aceite.

Para fins da Certificação Profissional, visitas técnicas são aquelas realizadas em ambiente externo à unidade gestora do respectivo RPPS, mediante visitas a instituições públicas ou privadas, com o objetivo de promover a integração entre a teoria e a prática dos conhecimentos adquiridos, propiciando ao profissional a oportunidade de aprimorar a sua capacitação e atualização.

Os documentos, para fins de aceite pela entidade certificadora, deverão comprovar a realização das atividades realizadas no período seguinte a sua certificação, observado o lapso temporal do Programa de Qualificação Continuada da entidade certificadora.

Qualquer outro evento de que o profissional tenha participado e que julgue relevante para o exercício de suas atividades poderá ser objeto para fins de pleito junto à entidade certificadora.

O profissional certificado tem livre escolha das instituições promotoras dos eventos de desenvolvimento profissional de programa de qualificação continuada, os quais poderão ser promovidos pela entidade certificadora ou por outras instituições, podendo a entidade certificadora divulgar periodicamente as instituições reconhecidas em seu programa de qualificação continuada, bem como aceitar ou recusar a consideração de um determinado evento apresentado, sendo que, no caso de cursos de graduação, serão aceitos somente aqueles reconhecidos pelo MEC.

A entidade certificadora, com base nas informações prestadas pelo profissional e demais documentos comprobatórios de sua participação nas atividades, verificará a consistência e conformidade com os conteúdos mínimos dos temas para cada tipo de certificação, para fins de aceite dos créditos do programa.

Para renovação da certificação, com validade máxima de 4 (quatro) anos, o profissional deverá alcançar uma pontuação mínima de créditos durante o Programa de Qualificação Continuada de sua adesão, cujo Programa não poderá ser inferior a 3 (três) ou superior a 4 (quatro) anos, devendo ser observados, dentre outros, os critérios seguintes:

a) obtenção de pontuação mínima de 30 (trinta) créditos em cada ano, dos quais, no mínimo, 10 (dez) créditos anuais deverão ser obtidos em decorrência de participação em eventos presenciais⁵ de atualização como congressos, seminários, cursos, encontros, workshop, fóruns, palestras e visitas técnicas, relacionados às grandes áreas de atuação do RPPS (administrativa, arrecadação, atendimento, atuarial, benefícios, compensação previdenciária, financeira, investimentos, jurídica e tecnologia da informação), além de sua compatibilidade com os conteúdos programáticos da respectiva certificação;

b) na hipótese de o profissional exceder a pontuação mínima de créditos durante o período de avaliação do Programa de Qualificação Continuada ou a pontuação mínima de 30 (trinta) créditos anuais, a quantidade excedente não poderá ser transferida para exercício do período de avaliação do programa, nem para o próximo período de renovação da certificação;

c) as atividades a serem comprovadas deverão ser realizadas no período seguinte à data da certificação vigente do profissional, cuja validade do certificado apresentado não poderá ser superior a 4 (quatro) anos, observado o lapso temporal do Programa de Qualificação Continuada de entidade certificadora;

d) deverão ser observadas a pontuação máxima por tipo de evento e a quantidade mínima de horas de duração dos eventos previstos neste Manual.

Não atendidos os requisitos, a participação do Programa de Qualificação Continuada não será permitida a renovação da certificação, devendo o profissional ser submetido e aprovado em novo exame por provas ou exame por provas, títulos e experiência.

⁵ Ocorrendo situações excepcionais que prejudiquem a participação em eventos presenciais, a Comissão de Credenciamento e Avaliação do Pró-Gestão RPPS deliberará sobre a possibilidade de serem aceitos os eventos não presenciais, cuja participação do profissional possa ser devidamente comprovada.

A tabela abaixo demonstra a pontuação por eventos, o requisito mínimo de participação em horas e o crédito obtido por cada hora na respectiva atividade:

Eventos	Quantidade Mínima de Horas	Crédito/hora
Disciplinas de cursos de graduação e pós-graduação.	12h	1 crédito/hora
Cursos de extensão universitária.	8h	1 crédito/hora
Visitas Técnicas e similares presenciais.	8h	1 crédito/hora
Congressos, Seminários e equivalentes presenciais.	8h	1 crédito/hora
Cursos, Encontros, Workshop, Fóruns e Palestras presenciais.	1h	1 crédito/hora

Para os eventos acima, não serão considerados os créditos correspondentes, caso não atendida a quantidade mínima de horas do respectivo evento.

Atingido o limite mínimo de horas para o respectivo evento, cada 1 (uma) hora corresponderá 1 (um) crédito, salvo para os eventos com limite máximo de créditos referidos no item seguinte (disciplinas de cursos de graduação – 20 (vinte) créditos e pós-graduação e cursos de extensão universitária – 15 (quinze) créditos).

Os eventos (visitas técnicas e similares presenciais, congressos, seminários e equivalentes presenciais, cursos, encontros, workshop, fóruns e palestras presenciais) não há limite anual de créditos, podendo o profissional acumular os 30 (trinta) créditos em um desses eventos ou no conjunto desses eventos.

Na hipótese de atuação do profissional certificado como palestrante nos eventos acima, o crédito obtido por cada hora na atividade será acrescido do percentual de 50% (cinquenta por cento).

A tabela seguinte evidencia a pontuação máxima anual decorrente da participação do profissional nos eventos de cursos de graduação e de pós-graduação, cursos de extensão presenciais ou que utilizem metodologia de ensino a distância (EAD), produção autoral de livros, produção autoral de artigos e produção autoral diversa.

Eventos	Pontuação Máxima Anual
Disciplinas de cursos de graduação e pós-graduação.	20 créditos
Cursos de extensão presenciais ou que utilizem metodologia de Ensino à Distância (EAD).	15 créditos
Produção autoral de livros.	20 créditos
Produção autoral de artigos.	10 créditos
Produção autoral diversa.	5 créditos

Para os eventos acima, há o limite máximo de créditos por evento, devendo o profissional completar os créditos faltantes para atingir os 30 (trinta) créditos anuais com outro evento.

Os eventos (visitas técnicas e similares presenciais, congressos, seminários e equivalentes presenciais, cursos, encontros, workshop, fóruns e palestras presenciais) não há limite anual de créditos, podendo o profissional acumular os 30 (trinta) créditos necessários em um desses eventos.

A Comissão de Credenciamento e Avaliação do Pró-Gestão RPPS poderá alterar os critérios de pontuação do Programa de Qualificação Continuada, que serão aplicados no exercício subsequente ao de sua deliberação.

6. CREDENCIAMENTO DAS ENTIDADES CERTIFICADORAS

A entidade certificadora profissional deve ser uma entidade legal, ou uma parte definida de uma entidade legal, de tal forma que ela possa ser considerada legalmente responsável pelas atividades de certificação, sendo vedada delegar suas decisões relativas à certificação, incluindo a concessão, renovação, suspensão ou cancelamento.

A estrutura organizacional da entidade certificadora deve ser documentada, com a descrição de seu objeto, responsabilidades e autoridades da direção. Sendo uma parte definida de uma pessoa jurídica aquela responsável para atuar como entidade certificadora, a documentação da estrutura organizacional deve incluir a linha de autoridade e sua relação com as outras partes dentro da mesma pessoa jurídica.

A atuação da entidade certificadora exige a comprovação de habilitação jurídica, qualificação técnica e regularidade fiscal.

Por qualificação técnica, entende-se a capacidade da entidade certificadora de implantação de procedimentos que permitam o acompanhamento da emissão, guarda, controle e renovação de certificados técnicos; o alinhamento dos certificados oferecidos com os requisitos técnicos necessários para o exercício da função objeto de seu ateste; o estabelecimento de rotina de troca de informações com a SPREV acerca dos certificados emitidos; e inexistência de potencial conflito de interesses.

A entidade certificadora deve estabelecer procedimentos documentados para a manutenção e divulgação de informações, devendo ser públicas as informações sobre os requisitos e a descrição geral do processo de certificação e mantidas como confidenciais, aquelas informações obtidas ou geradas durante o processo de certificação, salvo quando a lei exigir que sejam divulgadas.

A inexistência de potencial conflito de interesses para a atuação da entidade certificadora será comprovada por meio de documento declaratório que atestam sua isenção no exercício da atividade de certificação e que não incide em nenhuma das situações de vedação ao credenciamento e demais documentos de gerenciamento da imparcialidade da entidade.

A entidade deverá documentar sua estrutura, políticas e procedimentos para gerenciar a imparcialidade para garantir que as atividades de certificação sejam realizadas de forma imparcial, além do comprometimento de seus dirigentes nesse sentido e declaração acessível ao público de sua compreensão sobre a importância da imparcialidade e o gerenciamento realizado em caso de eventuais conflitos de interesses.

A entidade certificadora não pode permitir que suas relações associativas, comerciais e financeiras com os RPPS ou com os profissionais possam comprometer a imparcialidade das atividades de certificação, devendo identificar de forma contínua as ameaças que possam surgir de suas atividades, de suas relações com os órgãos relacionados e dos relacionamentos de seu pessoal.

Sendo identificado conflito de interesses, a entidade certificadora, mediante documentos, por ocasião de sua solicitação de credenciamento ou imediatamente, se essas relações ocorrerem após sua condição de entidade credenciada, deverá demonstrar a identificação dos potenciais conflitos de interesse e o detalhamento dos procedimentos a serem adotados para eliminar, minimizar ou gerenciar essas ameaças nas atividades de certificação.

A oferta de treinamentos para os exames por provas ou a promoção de atividades para o Programa de Qualificação Continuada pela mesma entidade certificadora poderá constituir uma ameaça à imparcialidade.

Na hipótese dessas ocorrências, a entidade certificadora, mediante documentos, por ocasião de sua solicitação de credenciamento ou imediatamente, se essas ocorrerem após sua condição de entidade credenciada, deverá demonstrar:

a) a identificação dos potenciais conflitos de interesse e o detalhamento dos procedimentos a serem adotados para eliminar, minimizar ou gerenciar essas ameaças nas atividades de certificação;

b) que o processo de certificação mediante exames por provas, exame por provas, títulos e experiência e o programa de qualificação continuada são independentes do treinamento ou das atividades realizadas, evidenciando que a confidencialidade, a segurança da informação e a imparcialidade dos processos não foram comprometidos;

c) a garantia de que o pessoal da entidade que atuou na realização do treinamento ou na promoção das atividades não atuou também como examinador no exame por provas ou nas atividades do programa de qualificação continuada;

d) outras informações julgadas relevantes para demonstrar que não houve o comprometimento da imparcialidade.

A entidade certificadora deverá manter o registro das medidas para assegurar que a confidencialidade e a imparcialidade do processo de certificação não sejam comprometidas em razão de eventual potencial conflito de interesse do pessoal envolvido nas atividades de certificação em relação a qualquer candidato, a exemplo daqueles que atuam como examinadores e demais envolvidos no processo de avaliação, a exemplo dos monitores e trabalho terceirizado relacionado com o processo de certificação.

A entidade certificadora, além de evitar que os candidatos adotem práticas fraudulentas no exame, deve documentar as políticas e os procedimentos necessários para garantir a segurança do processo de certificação e definir as ações corretivas na hipótese de falhas de segurança, devendo levar em consideração os aspectos seguintes, dentre outros: a) os locais dos materiais (o transporte, a entrega eletrônica, descarte, armazenagem, centro de exame); b) a natureza dos materiais (eletrônico, papel, equipamento de teste); c) as etapas do processo de exame (desenvolvimento, administração, relato de resultados); d) as ameaças oriundas da utilização repetida de materiais de exame.

O pedido de reconhecimento de qualificação técnica, juntamente com os documentos comprobatórios de habilitação jurídica e de regularidade fiscal e demais documentos que facilitem a análise do pedido deverão ser encaminhados à Comissão de Credenciamento e Avaliação do Pró-Gestão RPPS, para apreciação do reconhecimento do credenciamento da entidade interessada em atuar como entidade certificadora.

O pedido de reconhecimento do credenciamento será apresentado por meio do Requerimento de Credenciamento de Entidade Certificadora (Anexo VI), o qual deverá ser analisado pela Comissão de Credenciamento e Avaliação do Pró-Gestão RPPS, no prazo máximo de 90 (noventa) dias.

A deliberação da Comissão de Credenciamento e Avaliação do Pró-Gestão RPPS pelo reconhecimento do credenciamento da entidade certificadora será referendada pelo Secretário de Previdência, mediante portaria, publicada no Diário Oficial da União.

O credenciamento autoriza a entidade interessada em atuar como entidade certificadora, pelo prazo de 5 (cinco) anos, conforme seus certificados autorizados em portaria do Secretário de Previdência.

A entidade certificadora poderá ser objeto de advertência, suspensão ou cancelamento de autorização, na ocorrência de constatação de que a entidade certificadora deixou de cumprir os requisitos para o credenciamento ou seu desempenho mostrou-se incompatível com os objetivos e diretrizes da Certificação constantes no presente Manual ou por solicitação da entidade certificadora, conforme Regimento Interno da Comissão de Credenciamento e Avaliação do Pró-Gestão RPPS.

A suspensão poderá ser integral, cobrindo todos os certificados reconhecidos, ou parcial, referentes apenas a determinados certificados. Quer seja a pedido ou por decisão da Comissão de Credenciamento e Avaliação do Pró-Gestão RPPS, o prazo máximo de suspensão do credenciamento será de 24 (vinte e quatro) meses, contados da comunicação à entidade certificadora via ofício. Após este prazo, caso a entidade certificadora não retorne ou não comprove o saneamento dos requisitos ou o saneamento de desempenho incompatível, o credenciamento será cancelado.

Em caso de insolvência, no caso de sociedade civil, ou de falência, se sociedade comercial, ou caso seja evidenciado comportamento fraudulento, falsificação ou

ocultação de informações ou violação deliberada dos requisitos de credenciamento, o credenciamento da entidade certificadora será cancelado.

A validade dos certificados por entidade certificadora, cujo credenciamento tenha sido suspenso ou cancelado, deve ser definida, caso a caso, pela Comissão de Credenciamento e Avaliação do Pró-Gestão RPPS.

O credenciamento sinaliza que a entidade certificadora está aderente aos requisitos estabelecidos no presente Manual e é reconhecida pela Secretaria de Previdência, para emitir os certificados, previamente aceitos pela Comissão, para fins de habilitação técnica dos dirigentes do órgão ou entidade gestora do RPPS, dos membros do conselho deliberativo, dos membros do conselho fiscal, do responsável pela gestão das aplicações dos recursos e dos membros do comitê de investimentos do RPPS.

As entidades certificadoras terão, dentre outras definidas pela Comissão, as obrigações seguintes:

- a) cumprir, continuamente, os requisitos para credenciamento estabelecidos no presente Manual;
- b) permitir o acesso às informações, documentos e registros necessários à avaliação e manutenção de seu credenciamento;
- c) permitir o acesso aos documentos que fornecem informações relativas à sua independência e imparcialidade, em relação a outras entidades ou empresas relacionadas;
- d) permitir acesso às informações, documentos e registros necessários à verificação dos processos de certificações e exames aplicados, incluindo controle e aspectos de segurança da aplicação da prova;
- e) realizar acompanhamento e atualização contínuos do banco de questões, visando à correção de distorções de estatísticas de acertos e sua adequação às diretrizes de cada certificação;
- f) prestar informações sobre mudanças nos requisitos em relação ao credenciamento, especialmente àqueles relacionados à constituição legal ou comercial; organização, gerenciamento e responsabilidades; instalações, pessoal ou outros recursos e adequação às normas.

A Comissão de Credenciamento e Avaliação do Pró-Gestão RPPS poderá, a qualquer momento, solicitar documentos ou informações para avaliar a manutenção dos requisitos pela entidade certificadora.

O processo de escolha e de contratação de entidade certificadora, dentre aquelas credenciadas, bem como o pagamento pelos serviços prestados são de responsabilidade do profissional, do ente federativo ou do órgão ou entidade gestora do RPPS.

A prorrogação do prazo de validade do credenciamento dar-se-á mediante nova análise, pela Comissão de Credenciamento e Avaliação do Pró-Gestão RPPS, da documentação comprobatória de habilitação jurídica, qualificação técnica e regularidade fiscal, seguida de publicação de Portaria do Secretário de Previdência.

Os requisitos exigidos e demais procedimentos para o credenciamento de Entidade Certificadora Profissional estão detalhados nos Anexos V, VI e VII.

7. RECONHECIMENTO DOS CERTIFICADOS

Para fins de reconhecimento dos certificados, a instituição certificadora instruirá o pedido correspondente com a seguinte documentação:

- a) identificação do certificado objeto do pedido;
- b) minuta do edital ou de regulamento do exame de certificação;
- c) conteúdo programático exigido para a prova de conhecimentos ou para o programa de qualificação continuada que atenda aos conteúdos mínimos estabelecidos pela Comissão de Credenciamento e Avaliação do Pró-Gestão RPPS;
- d) prazo de validade do certificado;
- e) outros documentos que facilitem a análise do pedido.

A Comissão de Credenciamento e Avaliação do Pró-Gestão RPPS, para análise do pedido de reconhecimento dos certificados apresentados pela certificadora,

considerará a abrangência, a profundidade e a aplicabilidade do conteúdo ao exercício da função na unidade gestora do RPPS.

8. REGISTRO CADASTRAL DOS PROFISSIONAIS CERTIFICADOS

A instituição certificadora manterá cadastro com informações dos profissionais certificados e respectivos certificados emitidos, especificando, no mínimo:

- a) dados pessoais do profissional certificado;
- b) denominação do certificado;
- c) forma de avaliação aplicada;
- d) aproveitamento do profissional certificado;
- e) data de emissão do certificado;
- f) prazo de validade do certificado.

A entidade certificadora deverá prestar informações à SPREV, por meio do Sistema de Informações dos Regimes Públicos de Previdência Social – CADPREV, conforme previsto no inciso III do art. 8º da Portaria SEPRT nº 9.907, de 2020.

9. DISPOSIÇÕES FINAIS

A Comissão de Credenciamento e Avaliação do Pró-Gestão RPPS solicitará à instituição certificadora, quando necessário, informações que permitam o controle da verificação dos requisitos e condições exigidos para o exercício na correspondente função.

A Secretaria de Previdência divulgará os certificados e respectivos Programas de Qualificação Continuada, reconhecidos pela Comissão de Credenciamento e Avaliação do Pró-Gestão RPPS, que serão aceitos para fins da habilitação técnica na forma deste

Manual, para fins de atendimento ao art. 8º-B da Lei nº 9.717, de 1998 e aos parâmetros de que trata a Portaria MTP nº 1.467/2022.

Situações omissas sobre a certificação profissional e o credenciamento de certificadoras serão submetidas à SPREV e à Comissão.

ANEXO I-A: CONTEÚDO PROGRAMÁTICO PARA CERTIFICAÇÃO DOS DIRIGENTES DA UNIDADE GESTORA DO RPPS – NÍVEL BÁSICO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO PARA CERTIFICAÇÃO DOS DIRIGENTES DA UNIDADE GESTORA DO RPPS	QUANTIDADE DE QUESTÕES
1. SEGURIDADE SOCIAL 1.1 Definição e Objetivos – art. 194, CFRB/88. 1.2 Previdência Social. Conceito. 1.3 Regimes de Previdência 1.3.1 Regime Geral de Previdência Social – RGPS – art. 201, CFRB/88. 1.3.2 Regime Próprio de Previdência Social – RPPS – art. 40, CFRB/88. 1.3.3 Regime de Previdência Privada Complementar – RPPC – art. 202, CFRB/88. 1.4 Direitos Sociais – art. 6º, CFRB/88. 1.5 Emenda Constitucional n. 103/2019: art. 9º e art. 33.	3
2. REGIMES PRÓPRIOS DE PREVIDÊNCIA SOCIAL-RPPS 2.1 Normas Gerais para a organização e o funcionamento dos regimes próprios de previdência social dos servidores públicos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. 2.2 Lei n. 9.717/1998. 2.3 Portaria MTP n. 1.467/2022. 2.3.1 Segurados e Beneficiários do RPPS. (Capítulo II). 2.3.2 Gestão dos Regimes Próprios. (Arts. 71 a 75). 2.3.3 Utilização dos recursos previdenciários e Taxa de Administração. (Capítulo V, Seção II). 2.3.4 Responsabilidade do ente federativo em caso de extinção de RPPS. (Capítulo VIII).	5
3. PLANO DE BENEFÍCIOS 3.1 Portaria MTP n. 1.467/2022. 3.1.1 Concessão de Benefícios. (Art. 157). 3.1.2 Limitação dos valores dos benefícios com a instituição do RPC. (Capítulo VII, Seção I). 3.1.3 Regras de Acumulação de benefícios. (Capítulo VII, Seção III).	5
4. PLANO DE CUSTEIO 4.1 Portaria MTP n. 1.467/2022. 4.1.1 Caráter Contributivo. (Art. 7º ao 10). 4.1.2 Limites de Contribuição. (Capítulo III, Seção I). 4.1.2 Base de cálculo de contribuições. (Capítulo III, Seção II). 4.1.3 Parcelamento de débitos (Capítulo III, Seção III). 4.1.4 Dação em pagamento. (Capítulo III, Seção IV).	5
5. GESTÃO ATUARIAL 5.1 Atuária. Conceito. 5.2 Portaria MTP n. 1.467/2022. 5.2.1 Equilíbrio Financeiro e Atuarial (Art. 25). 5.2.2 Avaliação atuarial anual (Capítulo IV, Seção I). 5.2.3 Base Cadastral. (Capítulo IV, Seção VII). 5.2.4 Plano de Custeio proposto na avaliação atuarial. (Capítulo IV, Seção IX). 5.2.5 Equacionamento do déficit atuarial. (Capítulo IV, Seção X). 5.2.6 Equacionamento por plano de amortização. (Capítulo IV, Seção XI). 5.2.7 Equacionamento pela segregação da massa. (Capítulo IV, Seção XII). 5.2.8 Aporte de bens, direitos e demais ativos ao RPPS. (Capítulo IV, Seção XIII). 5.2.9 Acompanhamento Atuarial. (Capítulo IV, Seção XVII).	5
6. GESTÃO DOS INVESTIMENTOS 6.1 Legislação Específica dos Investimentos dos RPPS. 6.1.1 Resolução CMN n. 4.963/2021.	

<p>6.1.1.1 Da Alocação dos Recursos. 6.1.1.2 Da Política de Investimentos. 6.1.1.3 Do Segmento de Renda Fixa. 6.1.1.4 Do Segmento de Renda Variável. 6.1.1.5 Do Segmento de Investimentos no Exterior. 6.1.1.6 Do Segmento de Investimentos Estruturados. 6.1.1.7 Do Segmento de Fundos Imobiliários. 6.1.1.8 Do Segmento de Empréstimos Consignados. 6.1.1.9 Dos Limites Gerais. 6.1.1.10 Da Gestão. Do Custodiante. 6.1.1.11 Das Outras Contratações. 6.1.1.12 Do Registro dos Títulos e Valores Mobiliários. 6.1.1.13 Do Controle das Disponibilidades Financeiras. 6.1.1.14 Dos Enquadramentos. 6.1.1.15 Das Vedações. 6.1.2 Portaria MTP n. 1.467/2022 (arts. 86 ao 156) e Anexo VIII (arts. 1º ao 35). 6.1.2.1 Dos Investimentos dos Recursos. 6.1.2.2 Da Política de Investimentos. 6.1.2.3 Do Credenciamento de Instituições. 6.1.2.4 Das Alocações dos Recursos. 6.1.2.5 Da Avaliação e Monitoramento dos riscos. 6.1.2.6 Da Categorização dos RPPS. 6.1.2.7 Das Aplicações em Títulos Públicos. 6.1.2.8 Da Precificação dos Ativos Integrantes das Carteiras dos RPPS. 6.1.2.9 Da transparência das Informações Relativas aos Investimentos. 6.1.2.10 Das Medidas em Caso de Desenquadramento. 6.1.2.11 Do Segmento de Empréstimos Consignados. 6.2 Instrumentos de Renda Fixa, Renda Variável e Derivativos. 6.2.1 Instrumentos de Renda Fixa. 6.2.1.1 Definição. 6.2.1.2 Principais conceitos e características de instrumentos de Renda Fixa. 6.2.1.3 Formas de remuneração – Prefixados e Pós-Fixado – principais Indexadores. 6.2.1.4 Formas de amortização e pagamento de juros. 6.2.1.5 Composição de cupom de taxa real e indexadores (IGP-M e Câmbio). 6.2.1.6 Resgate antecipado, vencimento antecipado (quebra de <i>covenant</i>, ocorrência de <i>cross default</i>) e aquisição facultativa e opção de compra (opção <i>call</i>). Conceitos e diferenças. Impactos do ponto de vista do investidor. 6.2.1.7 Principais instrumentos. 6.2.1.7.1 Títulos públicos: LFT, LTN, NTN-B, NTN-B Principal e NTN-F. Características. Negociação de títulos públicos: Mercado Primário: leilões; Mercado Secundário: balcão. 6.2.1.7.2 Títulos Privados Bancários: Certificado de Depósito Bancário – CDB, Letras Financeiras – LF e Depósito a Prazo com Garantia Especial – DPGE: Características 6.2.1.7.3 Títulos Corporativos: Debêntures: Conceito e Características. 6.2.1.7.4 Títulos do segmento Imobiliário: Certificado de Recebíveis Imobiliários – CRI, Letra de Crédito Imobiliário – LCI e Cédula de Crédito Imobiliário – CCI. Características. 6.2.1.7.5 Títulos do Segmento Agrícola: Cédula de Produtor Rural – CPR, Letra de Crédito do Agronegócio – LCA, Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócio – CDCA e Certificado de Recebíveis do Agronegócio – CRA. Características. 6.2.1.8 Operações Compromissadas. Conceito e características. 6.2.1.9 Caderneta de Poupança: principais características, em termos de liquidez, rentabilidade, garantias e riscos.</p>	<p>10</p>
---	-----------

<p>6.2.1.10 FGC – Fundo Garantidor de Crédito: produtos e serviços que possuem garantia do FGC, limites de cobertura e operacionalização.</p> <p>6.2.2 Instrumentos de Renda Variável.</p> <p>6.2.2.1 Definição.</p> <p>6.2.2.2 Ações Ordinárias, Preferenciais, Certificados ou Recibos de Depósito de Valores Mobiliários (ADRs – <i>American Depositary Receipts</i> e BDRs – <i>Brazilian Depositary Receipts</i>) e Bônus de Subscrição. Conceitos.</p> <p>6.2.3 Derivativos.</p> <p>6.2.3.1 Termo, Futuros, Swaps e Opções: características formais dos derivativos, formas de negociação e registros; custos e riscos para o investidor.</p> <p>6.2.3.2 Estratégias de proteção, alavancagem e posicionamento.</p> <p>6.3 Fundos de Investimentos.</p> <p>6.3.1 Aspectos Gerais.</p> <p>6.3.2 Conceito de condomínio. Constituição e registro na CVM.</p> <p>6.3.3 Fundo de Investimento.</p> <p>6.3.3.1 Fundo de Investimento em Cotas.</p> <p>6.3.3.2 Tipos de Fundos: abertos e fechados.</p> <p>6.3.3.3 Cota. Valor da cota e transferência de titularidade. Fatores que afetam o valor da cota.</p> <p>6.3.3.3.1 Composição da carteira e riscos inerentes.</p> <p>6.3.3.3.2 Taxas de administração e outras despesas.</p> <p>6.3.4 Direitos e obrigações dos condôminos.</p> <p>6.3.5 Administração.</p> <p>6.3.5.1 Vedações e obrigações do Administrador e do Gestor.</p> <p>6.3.5.2 Normas de Conduta.</p> <p>6.3.6 Objetivo do fundo e política de investimento. Definição e finalidade.</p> <p>6.3.7 Diferenciais do Produto para o Investidor.</p> <p>6.3.7.1 Acessibilidade ao mercado financeiro.</p> <p>6.3.7.2 Diversificação: Riscos dos ativos individuais versus riscos da carteira.</p> <p>6.3.7.3 Liquidez.</p> <p>6.3.8 Divulgação de informações para venda e distribuição.</p> <p>6.3.8.1 Instrumentos de divulgação das políticas de investimento e rentabilidade. Regulamento, lâmina de informações essenciais, demonstração de desempenho, termo de adesão e ciência de risco.</p> <p>6.3.8.2 Divulgação de Informações e Resultados.</p> <p>6.3.8.3 Divulgação de cota e rentabilidade.</p> <p>6.3.8.4 Balancetes e demonstrações contábeis.</p> <p>6.3.8.5 Assembleias Gerais.</p> <p>6.3.8.6 Composição e diversificação de carteira.</p> <p>6.3.8.7 Informações periódicas e comunicação com os cotistas.</p> <p>6.3.8.8 Informações eventuais. Fato Relevante.</p> <p>6.3.9 Dinâmica de aplicação e resgate.</p> <p>6.3.9.1 Aplicação de recursos e compra de ativos por parte dos gestores. Cota do dia (D+0) e cota do dia seguinte ao da data de aplicação (D+1).</p> <p>6.3.9.2 Resgate de recursos e venda de ativos por parte dos gestores.</p> <p>6.3.9.3 Prazo de cotização: conceito.</p> <p>6.3.9.4 Prazo de liquidação financeira: conceito e limite.</p> <p>6.3.9.5 Prazo de carência para resgate.</p> <p>6.3.9.6 Fechamento dos fundos para resgates e aplicações.</p> <p>6.3.10 Taxas, Tipos e Formas de Cobrança.</p> <p>6.3.10.1 Taxa de Administração.</p> <p>6.3.10.2 Taxa de Performance.</p> <p>6.3.10.3 Taxa de Ingresso.</p> <p>6.3.10.4 Taxa de Saída.</p> <p>6.3.10.5 Regras de alteração.</p>	
---	--

<p>6.3.10.6 Encargos dos Fundo.</p> <p>6.4 Principais Estratégias de Gestão.</p> <p>6.4.1 Fundos de Investimento com Gestão Passiva. Definições.</p> <p>6.4.2 Renda Fixa.</p> <p>6.4.2.2 Conceito e finalidade dos Benchmarks e Índices de Referência: Taxa DI, Taxa Selic, Índices de Preços (IGP-M e IPCA), Índices de Mercado ANBIMA (IMA Geral, IMA-B e IRF-M).</p> <p>6.4.3 Renda Variável.</p> <p>6.4.3.1 Conceito e finalidade dos Benchmarks e Índices de Referência: Índice Bovespa (IBOVESPA), Índice Brasil (IBrX), Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE).</p> <p>6.4.3.2 Estratégias para manter aderência aos índices de referência e as respectivas limitações.</p> <p>6.4.4 Fundos de Investimento com Gestão Ativa. Definições.</p> <p>6.4.4.1 Renda Fixa.</p> <p>6.4.4.2 Renda Variável.</p> <p>6.4.5 Estratégias de gestão: posicionamento, hedge e alavancagem.</p> <p>6.5 Principais Modalidades de Fundos de Investimento.</p> <p>6.5.1 Classificação CVM.</p> <p>6.5.2 Fundo de Renda Fixa.</p> <p>6.5.3 Fundo de Ações.</p> <p>6.5.4 Fundo Cambial.</p> <p>6.5.5 Fundo Multimercado.</p> <p>6.5.6 Características das subclassificações: Curto Prazo, Referenciado, Simples, Dívida Externa, Crédito Privado, Ações – Mercado de Acesso e Investimento no Exterior.</p> <p>6.5.7 Fundo de Investimento em Direitos Creditórios – FIDC e Fundo de Investimento em Cota de FIDC - FIC-FIDC.</p> <p>6.5.8 Cota Sênior e Cota Subordinada. Características e riscos para o investidor.</p> <p>6.5.9 Fundos de Investimento Imobiliário – FII. Conceitos e forma de negociação.</p> <p>6.5.10 Fundo de Investimento em Índice de Mercado (Fundos de Índice) com cotas negociáveis em bolsa de valores ou mercado de balcão organizado, também conhecido como ETF - <i>Exchange Traded Funds</i>.</p> <p>6.5.11 Fundos de Investimento em Participações – FIP.</p>	
<p>7. GESTÃO CONTÁBIL</p> <p>7.1 Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público – MCASP – 9ª edição.</p> <p>7.1.1 Plano de Contas Aplicado ao Setor Público – PCASP: conceito, objetivos, conta contábil, competência para instituição e manutenção, alcance.</p> <p>7.2 Instrução de Procedimentos Contábeis – IPC 14.</p> <p>7.2.1 Objetivo e Alcance.</p> <p>7.2.2 Demonstrações Contábeis Aplicáveis ao Setor Público.</p> <p>7.2.2.1 Balanço Patrimonial – BP.</p> <p>7.2.2.2 Demonstração das Variações Patrimoniais – DVP.</p> <p>7.2.2.3 Demonstração dos Fluxos de Caixa – DFC.</p> <p>7.2.2.4 Balanço Orçamentário – BO.</p> <p>7.2.2.5 Balanço Financeiro – BF.</p> <p>7.2.2.6 Demonstrativo das Receitas e Despesas Previdenciárias – Anexo 4.</p> <p>7.2.2.7 Demonstrativo da Projeção Atuarial do Regime de Previdência – RREO – Anexo 10.</p> <p>7.2.3 Matriz de Saldos Contábeis – MSC.</p> <p>7.3 Portaria MTP n. 1.467/2022 (Capítulo V, Seção III).</p>	3
<p>8. COMPENSAÇÃO PREVIDENCIÁRIA</p> <p>8.1 Lei n. 9.797/1999.</p> <p>8.2 Decreto n. 10.188/2019.</p>	4

8.3 Portaria SEPRT/ME n. 15.829/2020.	
<p>9. CERTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL - PRÓ-GESTÃO RPPS, REQUISITOS PARA DIRIGENTES E CONSELHEIROS E ÍNDICE DE SITUAÇÃO PREVIDENCIÁRIA</p> <p>9.1 Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos RPPS – Portaria MTP n. 1.467/2022 (Capítulo XI).</p> <p>9.1.1 Manual do Pró-Gestão RPPS.</p> <p>9.1.1.1 Aspectos gerais do Pró-Gestão RPPS.</p> <p>9.1.1.2 Objetivos.</p> <p>9.1.1.3 Premissas.</p> <p>9.1.1.4 Adesão voluntária.</p> <p>9.1.1.5 Dimensões.</p> <p>9.1.1.6 Níveis de aderência.</p> <p>9.1.1.7 Temporalidade.</p> <p>9.1.1.8 Regularidade previdenciária.</p> <p>9.1.1.9 Manutenção e renovação da certificação.</p> <p>9.1.1.10 Entidades Certificadoras.</p> <p>9.1.1.11 Atuação das Entidades Certificadoras.</p> <p>9.1.1.12 Credenciamento das Entidades Certificadoras.</p> <p>9.1.1.13 Dimensões do Pró-Gestão RPPS.</p> <p>9.1.1.14 Controles Internos.</p> <p>9.1.1.15 Governança Corporativa.</p> <p>9.1.1.16 Educação Previdenciária.</p> <p>9.2 Requisitos dos Dirigentes e Membros dos Conselhos Deliberativo, Fiscal e Comitê de Investimentos dos RPPS – Portaria MTP n. 1.467/2022 (Capítulo V, Seção I).</p> <p>9.3 Índice de Situação Previdenciária – Portaria MTP n. 1.467/2022 (Capítulo XII).</p>	6
<p>10. CONTROLE, REGULAÇÃO, SUPERVISÃO E FISCALIZAÇÃO</p> <p>10.1 Controle Interno.</p> <p>10.1.1 Conselho Fiscal.</p> <p>10.1.2 Auditoria Interna.</p> <p>10.1.3 Segurados e Beneficiários.</p> <p>10.2 Controle Externo.</p> <p>10.2.1 Ministério Público.</p> <p>10.2.2 Tribunal de Contas.</p> <p>10.2.3 Secretaria de Previdência.</p> <p>10.2.4 Sociedade.</p> <p>10.3 Regulação e Supervisão dos RPPS. (Portaria MTP n. 1.467/2022).</p> <p>10.3.1 Arts. 239 e 240.</p> <p>10.3.2 Envio de informações relativas aos RPPS. (Capítulo XIII, Seção I).</p> <p>10.3.3 Emissão do Certificado de Regularidade Previdenciária – CRP. (Capítulo XIII, Seção III).</p> <p>10.3.4 Fiscalização do RPPS. (Capítulo XIII, Seção V).</p> <p>10.3.5 Processo Administrativo Previdenciário – PAP. (Capítulo XIII, Seção VI).</p>	6
<p>11. RESPONSABILIDADES E INELEGIBILIDADES</p> <p>11.1 Lei n. 9.717/1998 (art. 8º e 8º-A).</p> <p>11.2 Decreto-Lei n. 2.848/1940 (Código Penal).</p> <p>11.2.1 Art. 168-A – Apropriação Indébita Previdenciária.</p> <p>11.2.2 Art. 299 – Falsidade Ideológica.</p> <p>11.2.3 Art. 312 – Peculato.</p> <p>11.2.4 Art. 313-A – Inserção de dados falsos em sistema de informações.</p> <p>11.2.5 Art. 315 – Emprego irregular de verbas ou rendas públicas.</p> <p>11.2.6 Art. 317 – Corrupção Passiva.</p> <p>11.2.7 Art. 319 – Prevaricação.</p>	3

<p>11.2.8 Art. 327 – Funcionário Público. 11.2.9 Art. 330 – Desobediência. 11.2.10 Art. 333 – Corrupção Ativa. 11.2.11 Art. 337-A – Sonegação de contribuição previdenciária. 11.3 Lei n. 8.429/1992 – Lei de Improbidade Administrativa. 11.3.1 Art. 2º – Agente Público. 11.3.2 Art. 9º – Dos atos de improbidade administrativa que importam enriquecimento ilícito. 11.3.3 Art. 10 – Dos atos de improbidade administrativa que causam prejuízo ao erário. 11.3.4 Art. 11 – Dos atos de improbidade administrativa que atentam contra os princípios da Administração Pública. 11.4 Lei n. 9.613/1998. 11.4.1 Art. 1º – Crime de lavagem ou ocultação de bens, direitos e valores. 11.4.2 Art. 7º – Efeitos da condenação. 11.4.3 Art. 9º – Das pessoas sujeitas ao mecanismo de controle. 11.5 Lei Complementar n. 64/1990, art. 1º, inc. I (Inelegibilidades).</p>	
<p>12. GESTÃO, GOVERNANÇA, CONTROLE INTERNO, ÉTICA, RISCOS E COMPLIANCE 12.1 Gestão e Governança. Conceitos. 12.2 Conflito de Interesses e Governança. 12.3 Governança Corporativa e seus princípios fundamentais: transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa – Manual do Pró-Gestão RPPS. 12.4 Estrutura de governança do RPPS e suas atribuições: dirigentes da unidade gestora, responsável pela gestão das aplicações dos recursos, conselho deliberativo, conselho fiscal e comitê de investimentos, ou órgãos equivalentes. 12.5 Dever Fiduciário dos Dirigentes e Conselheiros. 12.6 Controle Interno – Manual do Pró-Gestão RPPS. 12.7 Código de Ética – Manual do Pró-Gestão RPPS. 12.8 Noções de Gestão de Riscos. 12.8.1 Risco. Conceito. 12.8.2 Riscos Inerentes e Riscos Residuais. 12.8.3 Grau de Risco. 12.8.4 Estratégias de Gestão de Riscos. 12.8.5 Processos de Gestão de riscos: identificação, análise e avaliação, tratamento, monitoramento e controles e a comunicação às partes interessadas. 12.9 Programa de Compliance. 12.9.1 Conceito, noções e benefícios. 12.9.2 Profissional de compliance.</p>	2
<p>13. ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA 13.1 Princípios. 13.2 Agentes públicos 13.2.1 Espécies e classificação. 13.2.2 Poderes, deveres e prerrogativas. 13.2.3 Cargo, emprego e função públicos. 13.3 Lei n. 14.133/2021 (Licitação e contratos). 13.3.1 Modalidades de licitação. 13.3.2 Contratos administrativos.</p>	3
Total	60 questões

ANEXO I-B: CONTEÚDO PROGRAMÁTICO PARA CERTIFICAÇÃO DOS DIRIGENTES DA UNIDADE GESTORA DO RPPS – NÍVEL INTERMEDIÁRIO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO PARA CERTIFICAÇÃO DOS DIRIGENTES DA UNIDADE GESTORA DO RPPS	QUANTIDADE DE QUESTÕES
1. SEGURIDADE SOCIAL 1.1 Definição e Objetivos - art. 194, CFRB/88. 1.2 Previdência Social. 1.2.1 Conceito. 1.3 Regimes de Previdência. 1.3.1 Regime Geral de Previdência Social – RGPS – art. 201, CFRB/88. 1.3.2 Regime Próprio de Previdência Social – RPPS – art. 40, CFRB/88. 1.3.3 Regime de Previdência Privada Complementar – RPPC – art. 202, CFRB/88. 1.4 Direitos Sociais – art. 6º, CFRB/88. 1.5 Emenda Constitucional n. 103/2019: art. 9º e art. 33.	3
2. REGIMES PRÓPRIOS DE PREVIDÊNCIA SOCIAL-RPPS 2.1 Normas Gerais para a organização e o funcionamento dos regimes próprios de previdência social dos servidores públicos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. 2.2 Lei n. 9.717/1998. 2.3 Portaria MTP n. 1.467/2022. 2.3.1 Segurados e Beneficiários do RPPS. (Capítulo II). 2.3.2 Gestão dos Regimes Próprios. (Arts. 71 a 75). 2.3.3 Utilização dos recursos previdenciários e Taxa de Administração. (Capítulo V, Seção II). 2.3.4 Responsabilidade do ente federativo em caso de extinção de RPPS. (Capítulo VIII).	5
3. PLANO DE BENEFÍCIOS 3.1 Portaria MTP n. 1.467/2022. 3.1.1 Concessão de Benefícios. (Art. 157). 3.1.2 Limitação dos valores dos benefícios com a instituição do RPC. (Capítulo VII, Seção I). 3.1.3 Regras de Acumulação de benefícios. (Capítulo VII, Seção III).	5
4. PLANO DE CUSTEIO 4.1 Portaria MTP n. 1.467/2022. 4.1.1 Caráter Contributivo. (Art. 7º ao 10). 4.1.2 Limites de Contribuição. (Capítulo III, Seção I). 4.1.3 Base de cálculo de contribuições. (Capítulo III, Seção II). 4.1.4 Parcelamento de débitos (Capítulo III, Seção III). 4.1.5 Dação em pagamento. (Capítulo III, Seção IV).	5
5. GESTÃO ATUARIAL 5.1 Atuária. Conceito. 5.2 Portaria MTP n. 1.467/2022. 5.2.1 Equilíbrio Financeiro e Atuarial (art. 25). 5.2.2 Avaliação atuarial anual (Capítulo IV, Seção I). 5.2.3 Base Cadastral. (Capítulo IV, Seção VII). 5.2.4 Plano de Custeio proposto na avaliação atuarial. (Capítulo IV, Seção IX). 5.2.5 Equacionamento do déficit atuarial. (Capítulo IV, Seção X). 5.2.6 Equacionamento por plano de amortização. (Capítulo IV, Seção XI). 5.2.7 Equacionamento pela segregação da massa. (Capítulo IV, Seção XII). 5.2.8 Aporte de bens, direitos e demais ativos ao RPPS. (Capítulo IV, Seção XIII). 5.2.9 Acompanhamento Atuarial. (Capítulo IV, Seção XVII).	5
6. GESTÃO DOS INVESTIMENTOS	

<p>6.1 Legislação Específica dos Investimentos dos RPPS.</p> <p>6.1.1 Resolução CMN n. 4.963/2021.</p> <p>6.1.1.1 Da Alocação dos Recursos.</p> <p>6.1.1.2 Da Política de Investimentos.</p> <p>6.1.1.3 Do Segmento de Renda Fixa.</p> <p>6.1.1.4 Do Segmento de Renda Variável.</p> <p>6.1.1.5 Do Segmento de Investimentos no Exterior.</p> <p>6.1.1.6 Do Segmento de Investimentos Estruturados.</p> <p>6.1.1.7 Do Segmento de Fundos Imobiliários.</p> <p>6.1.1.8 Do Segmento de Empréstimos Consignados.</p> <p>6.1.1.9 Dos Limites Gerais.</p> <p>6.1.1.10 Da Gestão. Do Custodiante.</p> <p>6.1.1.11 Das Outras Contratações.</p> <p>6.1.1.12 Do Registro dos Títulos e Valores Mobiliários.</p> <p>6.1.1.13 Do Controle das Disponibilidades Financeiras.</p> <p>6.1.1.14 Dos Enquadramentos.</p> <p>6.1.1.15 Das Vedações.</p> <p>6.1.2 Portaria MTP n. 1.467/2022 (arts. 86 ao 156) e Anexo VIII (arts. 1º ao 35).</p> <p>6.1.2.1 Dos Investimentos dos Recursos.</p> <p>6.1.2.2 Da Política de Investimentos.</p> <p>6.1.2.3 Do Credenciamento de Instituições.</p> <p>6.1.2.4 Das Alocações dos Recursos.</p> <p>6.1.2.5 Da Avaliação e Monitoramento dos riscos.</p> <p>6.1.2.6 Da Categorização dos RPPS.</p> <p>6.1.2.7 Das Aplicações em Títulos Públicos.</p> <p>6.1.2.8 Da Precificação dos Ativos Integrantes das Carteiras dos RPPS.</p> <p>6.1.2.9 Da transparência das Informações Relativas aos Investimentos.</p> <p>6.1.2.10 Das Medidas em Caso de Desenquadramento.</p> <p>6.1.2.11 Do Segmento de Empréstimos Consignados.</p> <p>6.2 Instrumentos de Renda Fixa, Renda Variável e Derivativos.</p> <p>6.2.1 Instrumentos de Renda Fixa.</p> <p>6.2.1.1 Definição.</p> <p>6.2.1.2 Principais conceitos e características de instrumentos de Renda Fixa.</p> <p>6.2.1.3 Formas de remuneração – Prefixados e Pós-Fixado – principais Indexadores.</p> <p>6.2.1.4 Formas de amortização e pagamento de juros.</p> <p>6.2.1.5 Composição de cupom de taxa real e indexadores (IGP-M e Câmbio).</p> <p>6.2.1.6 Resgate antecipado, vencimento antecipado (quebra de <i>covenant</i>, ocorrência de <i>cross default</i>) e aquisição facultativa e opção de compra (opção <i>call</i>). Conceitos e diferenças. Impactos do ponto de vista do investidor.</p> <p>6.2.1.7 Principais instrumentos.</p> <p>6.2.1.7.1 Títulos públicos: LFT, LTN, NTN-B, NTN-B Principal e NTN-F. Características. Negociação de títulos públicos: Mercado Primário: leilões; Mercado Secundário: balcão.</p> <p>6.2.1.7.2 Títulos Privados Bancários: Certificado de Depósito Bancário – CDB, Letras Financeiras – LF e Depósito a Prazo com Garantia Especial – DPGE: Características</p> <p>6.2.1.7.3 Títulos Corporativos: Debêntures: Conceito e Características.</p> <p>6.2.1.7.4 Títulos do segmento Imobiliário: Certificado de Recebíveis Imobiliários – CRI, Letra de Crédito Imobiliário – LCI e Cédula de Crédito Imobiliário – CCI. Características.</p> <p>6.2.1.7.5 Títulos do Segmento Agrícola: Cédula de Produtor Rural – CPR, Letra de Crédito do Agronegócio – LCA, Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócio – CDCA e Certificado de Recebíveis do Agronegócio – CRA. Características.</p>	<p>15</p>
---	-----------

6.2.1.8	Operações Compromissadas. Conceito e características.
6.2.1.9	Caderneta de Poupança: principais características, em termos de liquidez, rentabilidade, garantias e riscos.
6.2.1.10	FGC – Fundo Garantidor de Crédito: produtos e serviços que possuem garantia do FGC, limites de cobertura e operacionalização.
6.2.2	Instrumentos de Renda Variável.
6.2.2.1	Definição.
6.2.2.2	Ações Ordinárias, Preferenciais, Certificados ou Recibos de Depósito de Valores Mobiliários (ADRs – <i>American Depositary Receipts</i> e BDRs – <i>Brazilian Depositary Receipts</i>) e Bônus de Subscrição. Conceitos.
6.2.3	Derivativos.
6.2.3.1	Termo, Futuros, Swaps e Opções: características formais dos derivativos, formas de negociação e registros; custos e riscos para o investidor.
6.2.3.2	Estratégias de proteção, alavancagem e posicionamento.
6.3	Fundos de Investimentos.
6.3.1	Aspectos Gerais.
6.3.1.1	Conceito de condomínio. Constituição e registro na CVM.
6.3.1.2	Fundo de Investimento.
6.3.1.3	Fundo de Investimento em Cotas.
6.3.1.4	Tipos de Fundos: abertos e fechados.
6.3.1.5	Cota. Valor da cota e transferência de titularidade. Fatores que afetam o valor da cota.
6.3.1.6	Composição da carteira e riscos inerentes.
6.3.1.7	Taxas de administração e outras despesas.
6.3.1.8	Direitos e obrigações dos condôminos.
6.3.2	Administração.
6.3.2.1	Vedações e obrigações do Administrador e do Gestor.
6.3.2.2	Normas de Conduta.
6.3.3	Objetivo do fundo e política de investimento. Definição e finalidade.
6.3.4	Diferenciais do Produto para o Investidor.
6.3.4.1	Acessibilidade ao mercado financeiro.
6.3.4.2	Diversificação: Riscos dos ativos individuais versus riscos da carteira.
6.3.4.3	Liquidez.
6.3.5	Divulgação de informações para venda e distribuição.
6.3.5.1	Instrumentos de divulgação das políticas de investimento e rentabilidade. Regulamento, lâmina de informações essenciais, demonstração de desempenho, termo de adesão e ciência de risco.
6.3.5.2	Divulgação de Informações e Resultados.
6.3.5.3	Divulgação de cota e rentabilidade.
6.3.5.4	Balancetes e demonstrações contábeis.
6.3.5.5	Assembleias Gerais.
6.3.5.6	Composição e diversificação de carteira.
6.3.5.7	Informações periódicas e comunicação com os cotistas.
6.3.5.8	Informações eventuais. Fato Relevante.
6.3.6	Dinâmica de aplicação e resgate.
6.3.6.1	Aplicação de recursos e compra de ativos por parte dos gestores. Cota do dia (D+0) e cota do dia seguinte ao da data de aplicação (D+1).
6.3.6.2	Resgate de recursos e venda de ativos por parte dos gestores.
6.3.6.3	Prazo de cotização: conceito.
6.3.6.4	Prazo de liquidação financeira: conceito e limite.
6.3.6.5	Prazo de carência para resgate.
6.3.6.6	Fechamento dos fundos para resgates e aplicações.
6.3.7	Taxas, Tipos e Formas de Cobrança.
6.3.7.1	Taxa de Administração.
6.3.7.2	Taxa de Performance.

<p>6.3.7.3 Taxa de Ingresso.</p> <p>6.3.7.4 Taxa de Saída.</p> <p>6.3.7.5 Regras de alteração.</p> <p>6.3.7.6 Encargos dos Fundo.</p> <p>6.3.2 Principais estratégias de gestão.</p> <p>6.3.2.1 Fundos de Investimento com Gestão Passiva. Definições.</p> <p>6.3.2.2 Renda Fixa.</p> <p>6.3.2.3 Conceito e finalidade dos Benchmarks e Índices de Referência: Taxa DI, Taxa Selic, Índices de Preços (IGP-M e IPCA), Índices de Mercado ANBIMA (IMA Geral, IMA-B e IRF-M).</p> <p>6.3.2.4 Renda Variável.</p> <p>6.3.2.4.1 Conceito e finalidade dos Benchmarks e Índices de Referência: Índice Bovespa (IBOVESPA), Índice Brasil (IBrX), Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE).</p> <p>6.3.2.4.2 Estratégias para manter aderência aos índices de referência e as respectivas limitações.</p> <p>6.3.3 Fundos de Investimento com Gestão Ativa. Definições.</p> <p>6.3.3.1 Renda Fixa.</p> <p>6.3.3.2 Renda Variável.</p> <p>6.3.3.3 Estratégias de gestão: posicionamento, hedge e alavancagem.</p> <p>6.3.4 Principais Modalidades de Fundos de Investimento.</p> <p>6.3.5 Classificação CVM.</p> <p>6.3.5.1 Fundo de Renda Fixa.</p> <p>6.3.5.2 Fundo de Ações.</p> <p>6.3.5.3 Fundo Cambial</p> <p>6.3.5.4 Fundo Multimercado.</p> <p>6.3.5.5 Características das subclassificações: Curto Prazo, Referenciado, Simples, Dívida Externa, Crédito Privado, Ações – Mercado de Acesso e Investimento no Exterior.</p> <p>6.3.5.6 Fundo de Investimento em Direitos Creditórios – FIDC e Fundo de Investimento em Cota de FIDC - FIC-FIDC.</p> <p>6.3.5.7 Cota Sênior e Cota Subordinada. Características e riscos para o investidor.</p> <p>6.3.5.8 Fundos de Investimento Imobiliário – FII. Conceitos e forma de negociação.</p> <p>6.3.5.9 Fundo de Investimento em Índice de Mercado (Fundos de Índice) com cotas negociáveis em bolsa de valores ou mercado de balcão organizado, também conhecido como ETF - Exchange Traded Funds.</p> <p>6.3.5.10 Fundos de Investimento em Participações – FIP.</p>	
<p>7. GESTÃO CONTÁBIL</p> <p>7.1 Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público – MCASP – 9ª edição.</p> <p>7.1.1 Plano de Contas Aplicado ao Setor Público – PCASP: conceito, objetivos, conta contábil, competência para instituição e manutenção, alcance.</p> <p>7.2 Instrução de Procedimentos Contábeis – IPC 14.</p> <p>7.2.1 Objetivo e Alcance.</p> <p>7.2.2 Demonstrações Contábeis Aplicáveis aos Setor Público.</p> <p>7.2.2.1 Balanço Patrimonial – BP.</p> <p>7.2.2.2 Demonstração das Variações Patrimoniais – DVP.</p> <p>7.2.2.3 Demonstração dos Fluxos de Caixa – DFC.</p> <p>7.2.2.4 Balanço Orçamentário – BO.</p> <p>7.2.2.5 Balanço Financeiro – BF.</p> <p>7.2.2.6 Demonstrativo das Receitas e Despesas Previdenciárias – Anexo 4.</p> <p>7.2.2.7 Demonstrativo da Projeção Atuarial do Regime de Previdência – RREO – Anexo 10.</p>	<p align="center">4</p>

7.2.3 Matriz de Saldos Contábeis – MSC. 7.4 Portaria MTP n. 1.467/2022 (Capítulo V, Seção III).	
8. COMPENSAÇÃO PREVIDENCIÁRIA 8.1 Lei n. 9.797/1999. 8.2 Decreto n. 10.188/2019. 8.3 Portaria SEPRT/ME n. 15.829/2020.	4
9. CERTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL - PRÓ-GESTÃO RPPS, REQUISITOS PARA DIRIGENTES E CONSELHEIROS E ÍNDICE DE SITUAÇÃO PREVIDENCIÁRIA 9.1 Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos RPPS – Portaria MTP n. 1.467/2022 (Capítulo XI). 9.2 Manual do Pró-Gestão RPPS. 9.2.1 Aspectos gerais do Pró-Gestão RPPS. 9.2.2 Objetivos. 9.2.3 Premissas. 9.2.3.1 Adesão voluntária. 9.2.3.2 Dimensões. 9.2.3.3 Níveis de aderência. 9.2.3.4 Temporalidade. 9.2.3.5 Regularidade previdenciária. 9.2.4 Manutenção e renovação da certificação. 9.2.5 Entidades Certificadoras. 9.2.6 Atuação das Entidades Certificadoras. 9.2.7 Credenciamento das Entidades Certificadoras. 9.2.8 Dimensões do Pró-Gestão RPPS. 9.2.8.1 Controles Internos. 9.2.8.2 Governança Corporativa. 9.2.8.3 Educação Previdenciária. 9.3 Requisitos dos Dirigentes e Membros dos Conselhos Deliberativos, Fiscal e Comitê de Investimentos dos RPPS – Portaria MTP n. 1.467/2022 (Capítulo V, Seção I). 9.4 Índice de Situação Previdenciária – Portaria MTP n. 1.467/2022 (Capítulo XII).	6
10. CONTROLE, REGULAÇÃO, SUPERVISÃO E FISCALIZAÇÃO 10.1 Controle Interno. 10.1.1 Conselho Fiscal. 10.1.2 Auditoria Interna. 10.1.3 Segurados e Beneficiários. 10.2 Controle Externo. 10.2.1 Ministério Público. 10.2.2 Tribunal de Contas. 10.2.3 Secretaria de Previdência. 10.2.4 Sociedade. 10.3 Regulação e Supervisão dos RPPS. (Portaria MTP n. 1.467/2022). 10.3.1 Arts. 239 e 240. 10.3.2 Envio de informações relativas aos RPPS. (Capítulo XIII, Seção I). 10.3.3 Emissão do Certificado de Regularidade Previdenciária – CRP. (Capítulo XIII, Seção III). 10.3.4 Fiscalização do RPPS. (Capítulo XIII, Seção V). 10.3.4 Processo Administrativo Previdenciário – PAP. (Capítulo XIII, Seção VI).	6
11. RESPONSABILIDADES E INELEGIBILIDADES 11.1 Lei n. 9.717/1998 (art. 8º e 8º-A). 11.2 Decreto-Lei n. 2.848/1940 (Código Penal). 11.2.1 Art. 168-A – Apropriação Indébita Previdenciária.	

<p>11.2.2 Art. 299 – Falsidade Ideológica. 11.2.3 Art. 312 – Peculato. 11.2.4 Art. 313-A – Inserção de dados falsos em sistema de informações. 11.2.5 Art. 315 – Emprego irregular de verbas ou rendas públicas. 11.2.6 Art. 317 – Corrupção Passiva. 11.2.7 Art. 319 – Prevaricação. 11.2.8 Art. 327 – Funcionário Público. 11.2.9 Art. 330 – Desobediência. 11.2.10 Art. 333 – Corrupção Ativa. 11.2.11 Art. 337-A – Sonegação de contribuição previdenciária. 11.3 Lei n. 8.429/1992 – Lei de Improbidade Administrativa. 11.3.1 Art. 2º – Agente Público. 11.3.2 Art. 9º – Dos atos de improbidade administrativa que importam enriquecimento ilícito. 11.3.3 Art. 10 – Dos atos de improbidade administrativa que causam prejuízo ao erário. 11.3.4 Art. 11 – Dos atos de improbidade administrativa que atentam contra os princípios da Administração Pública. 11.4 Lei n. 9.613/1998. 11.4.1 Art. 1º – Crime de lavagem ou ocultação de bens, direitos e valores. 11.4.2 Art. 7º – Efeitos da condenação. 11.4.3 Art. 9º – Das pessoas sujeitas ao mecanismo de controle. 11.5 Lei Complementar n. 64/1990, art. 1º, inc. I (Inelegibilidades).</p>	4
<p>12. GESTÃO, GOVERNANÇA, CONTROLE INTERNO, ÉTICA, RISCOS E COMPLIANCE 12.1 Gestão e Governança. Conceitos. 12.2 Conflito de Interesses e Governança. 12.3 Governança Corporativa e seus princípios fundamentais: transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa – Manual do Pró-Gestão RPPS. 12.4 Estrutura de governança do RPPS e suas atribuições: dirigentes da unidade gestora, responsável pela gestão das aplicações dos recursos, conselho deliberativo, conselho fiscal e comitê de investimentos, ou órgãos equivalentes. 12.5 Dever Fiduciário dos Dirigentes e Conselheiros. 12.6 Controle Interno – Manual do Pró-Gestão RPPS. 12.7 Código de Ética – Manual do Pró-Gestão RPPS. 12.8 Noções de Gestão de Riscos. 12.8.1 Risco. Conceito. 12.8.2 Riscos Inerentes e Riscos Residuais. 12.8.3 Grau de Risco. 12.8.4 Estratégias de Gestão de Riscos. 12.8.5 Processos de Gestão de riscos: identificação, análise e avaliação, tratamento, monitoramento e controles e a comunicação às partes interessadas. 12.9 Programa de Compliance. 12.9.1 Conceito, noções e benefícios. 12.9.2 Profissional de Compliance.</p>	3
<p>13. GESTÃO DE PESSOAS 13.1 Conceito de Gestão de Pessoas. 13.2 Elementos fundamentais da Gestão de Pessoas. 13.2.1 Motivação. 13.2.2 Comunicação. 13.2.3 Trabalho em Equipe. 13.2.4 Habilidades e Competências. 13.2.5 Capacitação.</p>	2

13.3 Gestão Estratégica de Pessoas. 13.4 Ambiente Organizacional. 13.5 Atendimento ao Público.	
14. ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA 14.3 Princípios. 14.4 Agentes públicos. 14.4.1 Espécies e classificação. 14.4.2 Poderes, deveres e prerrogativas. 14.4.3 Cargo, emprego e função públicos. 14.5 Lei n. 14.133/2021 (Licitação e contratos). 14.5.1 Modalidades de licitação. 14.5.2 Contratos administrativos.	3
Total	70 questões

ANEXO I-C: CONTEÚDO PROGRAMÁTICO PARA CERTIFICAÇÃO DOS DIRIGENTES DA UNIDADE GESTORA DO RPPS – NÍVEL AVANÇADO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO PARA CERTIFICAÇÃO DOS DIRIGENTES DA UNIDADE GESTORA DO RPPS	QUANTIDADE DE QUESTÕES
<p>1. SEGURIDADE SOCIAL</p> <p>1.1 Definição e Objetivos - art. 194, CFRB/88.</p> <p>1.2 Previdência Social</p> <p>1.2.1 Conceito.</p> <p>1.3 Regimes de Previdência.</p> <p>1.3.1 Regime Geral de Previdência Social – RGPS – art. 201, CFRB/88.</p> <p>1.3.2 Regime Próprio de Previdência Social – RPPS – art. 40, CFRB/88.</p> <p>1.3.3 Regime de Previdência Privada Complementar – RPPC – art. 202, CFRB/88.</p> <p>1.4 Direitos Sociais – art. 6º, CFRB/88.</p> <p>1.5 Emenda Constitucional n. 103/2019: art. 9º e art. 33.</p>	3
<p>2. REGIMES PRÓPRIOS DE PREVIDÊNCIA SOCIAL-RPPS</p> <p>2.1 Normas Gerais para a organização e o funcionamento dos regimes próprios de previdência social dos servidores públicos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.</p> <p>2.1.1 Lei n. 9.717/1998.</p> <p>2.1.2 Portaria MTP n. 1.467/2022.</p> <p>2.1.2.1 Segurados e Beneficiários do RPPS. (Capítulo II).</p> <p>2.1.2.2 Gestão dos Regimes Próprios. (Arts. 71 a 75).</p> <p>2.1.2.3 Utilização dos recursos previdenciários e Taxa de Administração. (Capítulo V, Seção II).</p> <p>2.1.2.4 Responsabilidade do ente federativo em caso de extinção de RPPS. (Capítulo VIII).</p>	5
<p>3. PLANO DE BENEFÍCIOS</p> <p>3.1 Portaria MTP n. 1.467/2022.</p> <p>3.1.1 Concessão de Benefícios. (Art. 157).</p> <p>3.1.2 Limitação dos valores dos benefícios com a instituição do RPC. (Capítulo VII, Seção I).</p> <p>3.1.3 Regras de Acumulação de benefícios. (Capítulo VII, Seção III).</p> <p>3.1.4 Disposições gerais sobre benefícios. (Capítulo VII, Seção IV).</p> <p>3.1.5 Comprovação do tempo e da base de cálculo da contribuição. (Capítulo IX).</p>	5
<p>4. PLANO DE CUSTEIO</p> <p>4.1 Portaria MTP n. 1.467/2022.</p> <p>4.1.1 Caráter Contributivo. (Art. 7º ao 10).</p> <p>4.1.2 Limites de Contribuição. (Capítulo III, Seção I).</p> <p>4.1.2 Base de cálculo de contribuições. (Capítulo III, Seção II).</p> <p>4.1.3 Parcelamento de débitos. (Capítulo III, Seção III).</p> <p>4.1.4 Dação em pagamento. (Capítulo III, Seção IV).</p> <p>4.1.5 Contribuição dos segurados cedidos, afastados e licenciados. (Capítulo III, Seção V).</p>	5
<p>5. GESTÃO ATUARIAL</p> <p>5.1 Atuária. Conceito.</p> <p>5.2 Portaria MTP n. 1.467/2022.</p> <p>5.2.1 Equilíbrio Financeiro e Atuarial (Art. 25).</p> <p>5.2.2 Avaliação atuarial anual. (Capítulo IV, Seção I).</p> <p>5.2.3 Fluxos Atuariais. (Capítulo IV, Seção III).</p> <p>5.2.4 Regimes financeiros e métodos de financiamento. (Capítulo IV, Seção V).</p> <p>5.2.5 Hipóteses atuariais. (Capítulo IV, Seção VI).</p> <p>5.2.6 Base Cadastral. (Capítulo IV, Seção VII).</p> <p>5.2.7 Apuração dos custos e compromissos. (Capítulo IV, Seção VIII).</p>	5

<p>5.2.8 Plano de Custeio proposto na avaliação atuarial. (Capítulo IV, Seção IX). 5.2.9 Equacionamento do déficit atuarial. (Capítulo IV, Seção X). 5.2.10 Equacionamento por plano de amortização. (Capítulo IV, Seção XI). 5.2.11 Equacionamento pela segregação da massa. (Capítulo IV, Seção XII). 5.2.12 Aporte de bens, direitos e demais ativos ao RPPS. (Capítulo IV, Seção XIII). 5.2.12 Demonstração de viabilidade do plano de custeio. (Capítulo IV, Seção XIV). 5.2.13 Redução do plano de custeio. (Capítulo IV, Seção XV). 5.2.14 Relatório da Avaliação Atuarial. (Capítulo IV, Seção XVI). 5.2.15 Acompanhamento Atuarial. (Capítulo IV, Seção XVII).</p>	
<p>6. GESTÃO DOS INVESTIMENTOS 6.1 Legislação Específica dos Investimentos dos RPPS. 6.1.1 Resolução CMN n. 4.963/2021. 6.1.1.1 Da Alocação dos Recursos. 6.1.1.2 Da Política de Investimentos. 6.1.1.3 Do Segmento de Renda Fixa. 6.1.1.4 Do Segmento de Renda Variável. 6.1.1.5 Do Segmento de Investimentos no Exterior. 6.1.1.6 Do Segmento de Investimentos Estruturados. 6.1.1.7 Do Segmento de Fundos Imobiliários. 6.1.1.8 Do Segmento de Empréstimos Consignados. 6.1.1.9 Dos Limites Gerais. 6.1.1.10 Da Gestão. 6.1.1.11 Do Custodiante. 6.1.1.12 Das Outras Contratações. 6.1.1.13 Do Registro dos Títulos e Valores Mobiliários. 6.1.1.14 Do Controle das Disponibilidades Financeiras. 6.1.1.15 Dos Enquadramentos. 6.1.1.16 Das Vedações. 6.1.2 Portaria MTP n. 1.467/2022 (arts. 86 ao 156) e Anexo VIII (arts. 1º ao 35). 6.1.2.1 Dos Investimentos dos Recursos. 6.1.2.2 Da Política de Investimentos. 6.1.2.3 Do Credenciamento de Instituições. 6.1.2.4 Das Alocações dos Recursos. 6.1.2.5 Da Avaliação e Monitoramento dos riscos. 6.1.2.6 Da Categorização dos RPPS. 6.1.2.7 Das Aplicações em Títulos Públicos. 6.1.2.8 Da Precificação dos Ativos Integrantes das Carteiras dos RPPS. 6.1.2.9 Da transparência das Informações Relativas aos Investimentos. 6.1.2.10 Das Medidas em Caso de Desenquadramento. 6.1.2.11 Do Segmento de Empréstimos Consignados. 6.2 Instrumentos de Renda Fixa, Renda Variável e Derivativos. 6.2.1 Instrumentos de Renda Fixa. 6.2.1.1 Definição. Principais conceitos e características de instrumentos de Renda Fixa. 6.2.1.2 Formas de remuneração – Prefixados e Pós-Fixado – principais Indexadores. 6.2.1.3 Formas de amortização e pagamento de juros. 6.2.1.3.1 Composição de cupom de taxa real e indexadores (IGP-M e Câmbio). 6.2.1.4 Resgate antecipado, vencimento antecipado (quebra de <i>covenant</i>, ocorrência de <i>cross default</i>) e aquisição facultativa e opção de compra (opção <i>call</i>). Conceitos e diferenças. Impactos do ponto de vista do investidor. 6.2.1.5 Principais instrumentos.</p>	<p align="center">15</p>

<p>6.2.1.5.1 Títulos públicos: LFT, LTN, NTN-B, NTN-B Principal e NTN-F. Características. Negociação de títulos públicos: Mercado Primário: leilões; Mercado Secundário: balcão.</p> <p>6.2.1.5.2 Títulos Privados Bancários: Certificado de Depósito Bancário – CDB, Letras Financeiras – LF e Depósito a Prazo com Garantia Especial – DPGE: Características</p> <p>6.2.1.5.3 Títulos Corporativos: Debêntures: Conceito e Características.</p> <p>6.2.1.5.4 Títulos do segmento Imobiliário: Certificado de Recebíveis Imobiliários – CRI, Letra de Crédito Imobiliário – LCI e Cédula de Crédito Imobiliário – CCI. Características.</p> <p>6.2.1.5.5 Títulos do Segmento Agrícola: Cédula de Produtor Rural – CPR, Letra de Crédito do Agronegócio – LCA, Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócio – CDCA e Certificado de Recebíveis do Agronegócio – CRA. Características.</p> <p>6.2.1.6 Operações Compromissadas. Conceito e características.</p> <p>6.2.1.7 Caderneta de Poupança: principais características, em termos de liquidez, rentabilidade, garantias e riscos.</p> <p>6.2.1.8 Tributação: IOF e Imposto de Renda sobre as aplicações financeiras de renda fixa para Pessoa Jurídica, exceto em Fundos de Investimento: fato gerador; alíquotas; prazos; base de cálculo e agente responsável pelo recolhimento.</p> <p>6.2.1.9 FGC – Fundo Garantidor de Crédito: produtos e serviços que possuem garantia do FGC, limites de cobertura e operacionalização.</p> <p>6.2.2 Instrumentos de Renda Variável.</p> <p>6.2.2.1 Definição.</p> <p>6.2.2.2 Ações Ordinárias, Preferenciais, Certificados ou Recibos de Depósito de Valores Mobiliários (ADRs – <i>American Depositary Receipts</i> e BDRs – <i>Brazilian Depositary Receipts</i>) e Bônus de Subscrição. Conceitos.</p> <p>6.2.2.3 Derivativos.</p> <p>6.2.2.3.1 Termo, Futuros, Swaps e Opções: características formais dos derivativos, formas de negociação e registros; custos e riscos para o investidor.</p> <p>6.2.2.3.2 Estratégias de proteção, alavancagem e posicionamento.</p> <p>6.2.3 Fundos de Investimentos.</p> <p>6.2.3.1 Aspectos Gerais.</p> <p>6.2.3.2 Conceito de condomínio. Constituição e registro na CVM.</p> <p>6.2.3.3 Fundo de Investimento.</p> <p>6.2.3.3.1 Fundo de Investimento em Cotas.</p> <p>6.2.3.3.2 Tipos de Fundos: abertos e fechados.</p> <p>6.2.3.3.3 Cota. Valor da cota e transferência de titularidade. Fatores que afetam o valor da cota:</p> <p>6.2.3.4 Composição da carteira e riscos inerentes.</p> <p>6.2.3.5 Taxas de administração e outras despesas.</p> <p>6.2.3.6 Direitos e obrigações dos condôminos.</p> <p>6.2.3.7 Administração.</p> <p>6.2.3.7.1 Vedações e obrigações do Administrador e do Gestor.</p> <p>6.2.3.7.2 Normas de Conduta.</p> <p>6.2.3.7.3 Objetivo do fundo e política de investimento. Definição e finalidade.</p> <p>6.2.3.8 Diferenciais do Produto para o Investidor.</p> <p>6.2.3.8.1 Acessibilidade ao mercado financeiro.</p> <p>6.2.3.8.2 Diversificação: Riscos dos ativos individuais versus riscos da carteira.</p> <p>6.2.3.8.3 Liquidez.</p> <p>6.2.3.9 Divulgação de informações para venda e distribuição.</p> <p>6.2.3.9.1 Instrumentos de divulgação das políticas de investimento e rentabilidade. Regulamento, lâmina de informações essenciais, demonstração de desempenho, termo de adesão e ciência de risco.</p> <p>6.2.3.9.2 Divulgação de Informações e Resultados.</p>	
---	--

<p>6.2.3.9.3 Divulgação de cota e rentabilidade.</p> <p>6.2.3.9.4 Balancetes e demonstrações contábeis.</p> <p>6.2.3.9.5 Assembleias Gerais.</p> <p>6.2.3.9.6 Composição e diversificação de carteira.</p> <p>6.2.3.9.7 Informações periódicas e comunicação com os cotistas.</p> <p>6.2.3.9.8 Informações eventuais. Fato Relevante.</p> <p>6.2.3.10 Dinâmica de aplicação e resgate.</p> <p>6.2.3.10.1 Aplicação de recursos e compra de ativos por parte dos gestores. Cota do dia (D+0) e cota do dia seguinte ao da data de aplicação (D+1).</p> <p>6.2.3.10.2 Resgate de recursos e venda de ativos por parte dos gestores.</p> <p>6.2.3.10.3 Prazo de cotização: conceito.</p> <p>6.2.3.10.4 Prazo de liquidação financeira: conceito e limite.</p> <p>6.2.3.10.5 Prazo de carência para resgate.</p> <p>6.2.3.10.6 Fechamento dos fundos para resgates e aplicações.</p> <p>6.2.3.11 Taxas, Tipos e Formas de Cobrança.</p> <p>6.2.3.11.1 Taxa de Administração.</p> <p>6.2.3.11.2 Taxa de Performance.</p> <p>6.2.3.11.3 Taxa de Ingresso.</p> <p>6.2.3.11.4 Taxa de Saída.</p> <p>6.2.3.11.5 Regras de alteração.</p> <p>6.2.3.11.6 Encargos dos Fundo.</p> <p>6.2.3.12 Principais estratégias de gestão.</p> <p>6.2.3.13 Fundos de Investimento com Gestão Passiva. Definições.</p> <p>6.2.3.14 Renda Fixa.</p> <p>6.2.3.14.1 Conceito e finalidade dos Benchmarks e Índices de Referência: Taxa DI, Taxa Selic, Índices de Preços (IGP-M e IPCA), Índices de Mercado ANBIMA (IMA Geral, IMA-B e IRF-M).</p> <p>6.3.15 Renda Variável.</p> <p>6.2.3.14.2 Conceito e finalidade dos Benchmarks e Índices de Referência: Índice Bovespa (IBOVESPA), Índice Brasil (IBrX), Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE).</p> <p>6.2.3.14.3 Estratégias para manter aderência aos índices de referência e as respectivas limitações.</p> <p>6.2.3.15 Fundos de Investimento com Gestão Ativa. Definições.</p> <p>6.2.3.15.1 Renda Fixa.</p> <p>6.2.3.15.2 Renda Variável.</p> <p>6.2.3.15.3 Estratégias de gestão: posicionamento, hedge e alavancagem.</p> <p>6.2.3.16 Principais Modalidades de Fundos de Investimento.</p> <p>6.2.3.17 Classificação CVM.</p> <p>6.2.3.17.1 Fundo de Renda Fixa</p> <p>6.2.3.17.2 Fundo de Ações.</p> <p>6.2.3.17.3 Fundo Cambial.</p> <p>6.2.3.17.4 Fundo Multimercado.</p> <p>6.2.3.17.5 Características das subclassificações: Curto Prazo, Referenciado, Simples, Dívida Externa, Crédito Privado, Ações – Mercado de Acesso e Investimento no Exterior.</p> <p>6.2.3.17.6 Fundo de Investimento em Direitos Creditórios – FIDC e Fundo de Investimento em Cota de FIDC - FIC-FIDC.</p> <p>6.2.3.17.7 Cota Sênior e Cota Subordinada. Características e riscos para o investidor.</p> <p>6.2.3.17.8 Fundos de Investimento Imobiliário – FII. Conceitos e forma de negociação.</p> <p>6.2.3.17.9 Tributação: Imposto de renda sobre os rendimentos e ganhos de capital para Pessoas Jurídicas: características do fundo; fato gerador; alíquotas; base de cálculo e agente responsável pelo recolhimento.</p>	
---	--

<p>6.2.3.17.10 Fundo de Investimento em Índice de Mercado (Fundos de Índice) com cotas negociáveis em bolsa de valores ou mercado de balcão organizado, também conhecido como ETF - Exchange Traded Funds.</p> <p>6.2.3.17.11 Fundos de Investimento em Participações – FIP.</p> <p>6.2.3.18 Tributação sobre Aplicações Financeiras em Fundos de Investimento, exceto Fundos Imobiliários: IOF e Imposto de Renda para Pessoas Jurídicas: fato gerador, alíquotas (conforme tipo de fundo – curto prazo, longo prazo e ações, segundo classificação da Secretaria da Receita Federal e tempo de permanência da aplicação), bases de cálculo e responsabilidade de recolhimento.</p> <p>6.2.3.19 Imposto de Renda (IR) – “come-cotas”: fato gerador, alíquotas (conforme tipo de fundo - curto prazo e longo prazo - e classificação da Secretaria da Receita Federal), datas de incidência e responsabilidade de recolhimento. Impacto para o investidor.</p> <p>6.2.3.20 Compensação de perdas no pagamento do IR.</p>	
<p>7. GESTÃO CONTÁBIL</p> <p>7.1 Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público – MCASP – 9ª edição.</p> <p>7.1.1 Plano de Contas Aplicado ao Setor Público – PCASP: conceito, objetivos, conta contábil, competência para instituição e manutenção, alcance.</p> <p>7.2 Instrução de Procedimentos Contábeis – IPC 14.</p> <p>7.2.1 Objetivo e Alcance.</p> <p>7.2.2 Demonstrações Contábeis Aplicáveis aos Setor Público.</p> <p>7.2.2.1 Balanço Patrimonial – BP.</p> <p>7.2.2.2 Demonstração das Variações Patrimoniais – DVP.</p> <p>7.2.2.3 Demonstração dos Fluxos de Caixa – DFC.</p> <p>7.2.2.4 Balanço Orçamentário – BO.</p> <p>7.2.2.5 Balanço Financeiro – BF.</p> <p>7.2.2.6 Demonstrativo das Receitas e Despesas Previdenciárias – Anexo 4.</p> <p>7.2.2.7 Demonstrativo da Projeção Atuarial do Regime de Previdência – RREO – Anexo 10.</p> <p>7.2.3 Matriz de Saldos Contábeis – MSC.</p> <p>7.5 Portaria MTP n. 1.467/2022 (Capítulo V, Seção III).</p>	4
<p>8. COMPENSAÇÃO PREVIDENCIÁRIA</p> <p>8.1 Lei n. 9.797/1999.</p> <p>8.2 Decreto n. 10.188/2019.</p> <p>8.3 Portaria SEPRT/ME n. 15.829/2020.</p>	4
<p>9. CERTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL - PRÓ-GESTÃO RPPS, REQUISITOS PARA DIRIGENTES E CONSELHEIROS E ÍNDICE DE SITUAÇÃO PREVIDENCIÁRIA</p> <p>9.1 Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos RPPS.</p> <p>9.1.1 Portaria MTP n. 1.467/2022 (Capítulo XI).</p> <p>9.1.2 Manual do Pró-Gestão RPPS.</p> <p>9.1.2.1 Aspectos gerais do Pró-Gestão RPPS.</p> <p>9.1.2.2 Objetivos.</p> <p>9.1.2.3 Premissas.</p> <p>9.1.2.4 Adesão voluntária.</p> <p>9.1.2.5 Dimensões.</p> <p>9.1.2.6 Níveis de aderência.</p> <p>9.1.2.7 Temporalidade.</p> <p>9.1.2.8 Regularidade previdenciária.</p> <p>9.1.2.9 Manutenção e renovação da certificação.</p> <p>9.1.2.10 Entidades Certificadoras.</p> <p>9.1.2.11 Atuação das Entidades Certificadoras.</p> <p>9.1.2.12 Credenciamento das Entidades Certificadoras.</p> <p>9.1.2.13 Dimensões do Pró-Gestão RPPS.</p>	6

<p>9.1.2.13.1 Controles Internos. 9.1.2.13.2 Governança Corporativa. 9.1.2.13.3 Educação Previdenciária. 9.2 Requisitos dos Dirigentes e Membros dos Conselhos Deliberativos, Fiscal e Comitê de Investimentos dos RPPS – Portaria MTP n. 1.467/2022 (Capítulo V, Seção I). 9.3 Índice de Situação Previdenciária – Portaria MTP n. 1.467/2022 (Capítulo XII).</p>	
<p>10. CONTROLE, REGULAÇÃO, SUPERVISÃO E FISCALIZAÇÃO 10.4 Controle Interno. 10.1.1 Conselho Fiscal. 10.4.1 Auditoria Interna. 10.4.2 Segurados e Beneficiários. 10.5 Controle Externo. 10.5.1 Ministério Público. 10.5.2 Tribunal de Contas. 10.5.3 Secretaria de Previdência. 10.5.4 Sociedade. 10.6 Regulação e Supervisão dos RPPS. (Portaria MTP n. 1.467/2022). 10.6.1 Arts. 239 e 240. 10.6.2 Envio de informações relativas aos RPPS. (Capítulo XIII, Seção I). 10.6.3 Sistema de Informações Gerenciais dos Regimes Próprios de Previdência Social – SIG-RPPS. (Capítulo XIII, Seção II). 10.6.4 Emissão do Certificado de Regularidade Previdenciária – CRP. (Capítulo XIII, Seção III). 10.6.5 Registro de situação no extrato previdenciário. (Capítulo XIII, Seção IV). 10.6.6 Fiscalização do RPPS. (Capítulo XIII, Seção V). 10.3.6 Processo Administrativo Previdenciário – PAP. (Capítulo XIII, Seção VI).</p>	8
<p>11. RESPONSABILIDADES E INELEGIBILIDADES 11.1 Lei n. 9.717/1998 (art. 8º e 8º-A). 11.2 Decreto-Lei n. 2.848/1940 (Código Penal). 11.2.1 Art. 168-A – Apropriação Indébita Previdenciária. 11.2.2 Art. 299 – Falsidade Ideológica. 11.2.3 Art. 312 – Peculato. 11.2.4 Art. 313-A – Inserção de dados falsos em sistema de informações. 11.2.5 Art. 315 – Emprego irregular de verbas ou rendas públicas. 11.2.6 Art. 317 – Corrupção Passiva. 11.2.7 Art. 319 – Prevaricação. 11.2.8 Art. 327 – Funcionário Público. 11.2.9 Art. 330 – Desobediência. 11.2.10 Art. 333 – Corrupção Ativa. 11.2.11 Art. 337-A – Sonegação de contribuição previdenciária. 11.3 Lei n. 8.429/1992 – Lei de Improbidade Administrativa. 11.3.1 Art. 2º – Agente Público. 11.3.2 Art. 9º – Dos atos de improbidade administrativa que importam enriquecimento ilícito. 11.3.3 Art. 10 – Dos atos de improbidade administrativa que causam prejuízo ao erário. 11.3.4 Art. 11 – Dos atos de improbidade administrativa que atentam contra os princípios da Administração Pública. 11.4 Lei n. 9.613/1998. 11.4.1 Art. 1º – Crime de lavagem ou ocultação de bens, direitos e valores. 11.4.2 Art. 7º – Efeitos da condenação. 11.4.3 Art. 9º – Das pessoas sujeitas ao mecanismo de controle. 11.5 Lei Complementar n. 64/1990, art. 1º, inc. I (Inelegibilidades).</p>	4

<p>12. GESTÃO, GOVERNANÇA, CONTROLE INTERNO, ÉTICA, RISCOS E COMPLIANCE</p> <p>12.1 Gestão e Governança. Conceitos.</p> <p>12.2 Conflito de Interesses e Governança.</p> <p>12.3 Governança Corporativa e seus princípios fundamentais: transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa – Manual do Pró-Gestão RPPS.</p> <p>12.4 Estrutura de governança do RPPS e suas atribuições: dirigentes da unidade gestora, responsável pela gestão das aplicações dos recursos, conselho deliberativo, conselho fiscal e comitê de investimentos, ou órgãos equivalentes.</p> <p>12.5 Dever Fiduciário dos Dirigentes e Conselheiros.</p> <p>12.6 Controle Interno – Manual do Pró-Gestão RPPS.</p> <p>12.7 Código de Ética – Manual do Pró-Gestão RPPS.</p> <p>12.8 Noções de Gestão de Riscos.</p> <p>12.8.1 Risco. Conceito.</p> <p>12.8.2 Riscos Inerentes e Riscos Residuais.</p> <p>12.8.3 Grau de Risco.</p> <p>12.8.4 Estratégias de Gestão de Riscos.</p> <p>12.8.5 Processos de Gestão de riscos: identificação, análise e avaliação, tratamento, monitoramento e controles e a comunicação às partes interessadas.</p> <p>12.9 Programa de Compliance.</p> <p>12.9.1 Conceito, noções e benefícios.</p> <p>12.9.2 Profissional de Compliance.</p>	5
<p>13. GESTÃO DE PESSOAS</p> <p>13.1 Conceito de Gestão de Pessoas.</p> <p>13.2 Elementos fundamentais da Gestão de Pessoas.</p> <p>13.2.1 Motivação.</p> <p>13.2.2 Comunicação.</p> <p>13.2.3 Trabalho em Equipe.</p> <p>13.2.4 Habilidades e Competências.</p> <p>13.2.5 Capacitação.</p> <p>13.3 Gestão Estratégica de Pessoas.</p> <p>13.4 Ambiente Organizacional.</p> <p>13.5 Atendimento ao Público.</p> <p>13.6 Regime Jurídico dos Servidores. Conceitos.</p> <p>13.6.1 Provimento.</p> <p>13.6.2 Remoção.</p> <p>13.6.3 Redistribuição.</p> <p>13.6.4 Substituição.</p> <p>13.6.5 Cargos, empregos públicos e funções de confiança.</p> <p>13.6.6 Posse e exercício.</p> <p>13.6.7 Vacância.</p> <p>13.6.8 Exoneração.</p> <p>13.6.9 Demissão.</p> <p>13.6.10 Promoção.</p> <p>13.6.11 Readaptação.</p> <p>13.6.12 Aposentadoria.</p> <p>13.6.13 Posse em outro cargo inacumulável.</p> <p>13.6.14 Vencimentos e Remuneração.</p> <p>13.6.15 Vantagens.</p> <p>13.6.16 Indenizações.</p>	5
<p>14. ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA</p> <p>14.1 Princípios.</p> <p>14.2 Administração direta e indireta.</p>	

<p>14.3 Ato administrativo. 14.3.1 Conceito. 14.3.2 Requisitos. 14.3.3 Elementos e atributos. 14.3.4 Discricionariedade. 14.3.5 Vinculação. 14.3.6 Classificação e espécies. 14.3.7 Extinção. 14.3.8 Prescrição. 14.4 Agentes públicos 14.4.1 Espécies e classificação. 14.4.2 Poderes, deveres e prerrogativas. 14.4.3 Cargo, emprego e função públicos. 14.5 Lei n. 14.133/2021 (Licitação e contratos). 14.5.1 Modalidades de licitação. 14.5.2 Contratos administrativos. 14.6 Lei n. 9.784/1999 (Processo Administrativo federal).</p>	4
<p>15. PLANEJAMENTO 15.1 Instrumentos de planejamento orçamentário – art. 165, CFRB/88. 15.1.1 Plano Plurianual–PPA. 15.1.2 Lei de Diretrizes Orçamentárias–LDO. 15.1.3 Lei Orçamentária Anual–LOA. 15.2 Planejamento – Manual do Pró-Gestão RPPS. 15.3 Planejamento Estratégico. Conceito.</p>	2
Total	80 questões

ANEXO II-A: CONTEÚDO PROGRAMÁTICO PARA CERTIFICAÇÃO DOS MEMBROS DO CONSELHO DELIBERATIVO DO RPPS – NÍVEL BÁSICO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO PARA CERTIFICAÇÃO DOS DIRIGENTES DA UNIDADE GESTORA DO RPPS	QUANTIDADE DE QUESTÕES
1. SEGURIDADE SOCIAL 1.1 Definição e Objetivos - art. 194, CFRB/88. 1.2 Previdência Social. Conceito. 1.3 Regimes de Previdência 1.3.1 Regime Geral de Previdência Social-RGPS – art. 201, CFRB/88. 1.3.2 Regime Próprio de Previdência Social-RPPS – art. 40, CFRB/88. 1.3.3 Regime de Previdência Privada Complementar-RPPC – art. 202, CFRB/88. 1.4 Direitos Sociais – art. 6º, CFRB/88. 1.5 Emenda Constitucional n. 103/2019: art. 9º e art. 33.	3
2. REGIMES PRÓPRIOS DE PREVIDÊNCIA SOCIAL-RPPS 2.1 Normas Gerais para a organização e o funcionamento dos regimes próprios de previdência social dos servidores públicos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. 2.2 Lei n. 9.717/1998. 2.3 Portaria MTP n. 1.467/2022. 2.3.1 Segurados e Beneficiários do RPPS. (Capítulo II). 2.3.2 Gestão dos Regimes Próprios. (Arts. 71 a 75). 2.3.3 Utilização dos recursos previdenciários e Taxa de Administração. (Capítulo V, Seção II). 2.3.4 Responsabilidade do ente federativo em caso de extinção de RPPS. (Capítulo VIII).	5
3. PLANO DE BENEFÍCIOS 3.1 Portaria MTP n. 1.467/2022. 3.1.1 Concessão de Benefícios. (Art. 157). 3.1.2 Limitação dos valores dos benefícios com a instituição do RPC. (Capítulo VII, Seção I). 3.1.3 Regras de Acumulação de benefícios. (Capítulo VII, Seção III).	5
4. PLANO DE CUSTEIO 4.1 Portaria MTP n. 1.467/2022. 4.1.1 Caráter Contributivo. (Art. 7º ao 10). 4.1.2 Limites de Contribuição. (Capítulo III, Seção I). 4.1.2 Base de cálculo de contribuições. (Capítulo III, Seção II). 4.1.3 Parcelamento de débitos. (Capítulo III, Seção III). 4.1.4 Dação em pagamento. (Capítulo III, Seção IV).	5
5. GESTÃO ATUARIAL 5.1 Atuária. Conceito. 5.2 Portaria MTP n. 1.467/2022. 5.2.1 Equilíbrio Financeiro e Atuarial (Art. 25). 5.2.2 Avaliação atuarial anual (Capítulo IV, Seção I). 5.2.3 Base Cadastral. (Capítulo IV, Seção VII). 5.2.4 Plano de Custeio proposto na avaliação atuarial. (Capítulo IV, Seção IX). 5.2.5 Equacionamento do déficit atuarial. (Capítulo IV, Seção X). 5.2.6 Equacionamento por plano de amortização. (Capítulo IV, Seção XI). 5.2.7 Equacionamento pela segregação da massa. (Capítulo IV, Seção XII). 5.2.8 Aporte de bens, direitos e demais ativos ao RPPS. (Capítulo IV, Seção XIII). 5.2.9 Acompanhamento Atuarial. (Capítulo IV, Seção XVII).	5
6. GESTÃO DOS INVESTIMENTOS 6.1 Legislação Específica dos Investimentos dos RPPS. 6.1.1 Resolução CMN n. 4.963/2021.	

<p>6.1.1.1 Da Alocação dos Recursos.</p> <p>6.1.1.2 Da Política de Investimentos.</p> <p>6.1.1.3 Do Segmento de Renda Fixa.</p> <p>6.1.1.4 Do Segmento de Renda Variável.</p> <p>6.1.1.5 Do Segmento de Investimentos no Exterior.</p> <p>6.1.1.6 Do Segmento de Investimentos Estruturados.</p> <p>6.1.1.7 Do Segmento de Fundos Imobiliários.</p> <p>6.1.1.8 Do Segmento de Empréstimos Consignados.</p> <p>6.1.1.9 Dos Limites Gerais.</p> <p>6.1.1.10 Da Gestão. Do Custodiante.</p> <p>6.1.1.11 Das Outras Contratações.</p> <p>6.1.1.12 Do Registro dos Títulos e Valores Mobiliários.</p> <p>6.1.1.13 Do Controle das Disponibilidades Financeiras.</p> <p>6.1.1.14 Dos Enquadramentos.</p> <p>6.1.1.15 Das Vedações.</p> <p>6.1.2 Portaria MTP n. 1.467/2022 (arts. 86 ao 156) e Anexo VIII (arts. 1º ao 35).</p> <p>6.1.2.1 Dos Investimentos dos Recursos.</p> <p>6.1.2.2 Da Política de Investimentos.</p> <p>6.1.2.3 Do Credenciamento de Instituições.</p> <p>6.1.2.4 Das Alocações dos Recursos.</p> <p>6.1.2.5 Da Avaliação e Monitoramento dos riscos.</p> <p>6.1.2.6 Da Categorização dos RPPS.</p> <p>6.1.2.7 Das Aplicações em Títulos Públicos.</p> <p>6.1.2.8 Da Precificação dos Ativos Integrantes das Carteiras dos RPPS.</p> <p>6.1.2.9 Da transparência das Informações Relativas aos Investimentos.</p> <p>6.1.2.10 Das Medidas em Caso de Desenquadramento.</p> <p>6.1.2.11 Do Segmento de Empréstimos Consignados.</p> <p>6.2 Instrumentos de Renda Fixa, Renda Variável e Derivativos.</p> <p>6.2.1 Instrumentos de Renda Fixa.</p> <p>6.2.1.1 Definição.</p> <p>6.2.1.2 Principais conceitos e características de instrumentos de Renda Fixa</p> <p>6.2.1.3 Formas de remuneração – Prefixados e Pós-Fixado – principais Indexadores</p> <p>6.2.1.4 Formas de amortização e pagamento de juros.</p> <p>6.2.1.5 Composição de cupom de taxa real e indexadores (IGP-M e Câmbio).</p> <p>6.2.1.6 Resgate antecipado, vencimento antecipado (quebra de <i>covenant</i>, ocorrência de <i>cross default</i>) e aquisição facultativa e opção de compra (opção <i>call</i>). Conceitos e diferenças. Impactos do ponto de vista do investidor.</p> <p>6.2.1.7 Principais instrumentos.</p> <p>6.2.1.7.1 Títulos públicos: LFT, LTN, NTN-B, NTN-B Principal e NTN-F. Características. Negociação de títulos públicos: Mercado Primário: leilões; Mercado Secundário: balcão.</p> <p>6.2.1.7.2 Títulos Privados Bancários: Certificado de Depósito Bancário – CDB, Letras Financeiras – LF e Depósito a Prazo com Garantia Especial – DPGE: Características.</p> <p>6.2.1.7.3 Títulos Corporativos: Debêntures: Conceito e Características.</p> <p>6.2.1.7.4 Títulos do segmento Imobiliário: Certificado de Recebíveis Imobiliários – CRI, Letra de Crédito Imobiliário – LCI e Cédula de Crédito Imobiliário – CCI. Características.</p> <p>6.2.1.7.5 Títulos do Segmento Agrícola: Cédula de Produtor Rural – CPR, Letra de Crédito do Agronegócio – LCA, Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócio – CDCA e Certificado de Recebíveis do Agronegócio – CRA. Características.</p> <p>6.2.1.7.6 Operações Compromissadas. Conceito e características.</p> <p>6.2.1.7.7 Caderneta de Poupança: principais características, em termos de liquidez, rentabilidade, garantias e riscos.</p>	<p align="center">5</p>
--	-------------------------

<p>6.2.1.8 FGC – Fundo Garantidor de Crédito: produtos e serviços que possuem garantia do FGC, limites de cobertura e operacionalização.</p> <p>6.2.2 Instrumentos de Renda Variável.</p> <p>6.2.2.1 Definição.</p> <p>6.2.2.2 Ações Ordinárias, Preferenciais, Certificados ou Recibos de Depósito de Valores Mobiliários (ADRs – <i>American Depositary Receipts</i> e BDRs – <i>Brazilian Depositary Receipts</i>) e Bônus de Subscrição. Conceitos.</p> <p>6.2.2.3 Derivativos.</p> <p>6.2.2.3.1 Termo, Futuros, Swaps e Opções: características formais dos derivativos, formas de negociação e registros; custos e riscos para o investidor.</p> <p>6.2.2.3.2 Estratégias de proteção, alavancagem e posicionamento.</p> <p>6.2.3 Fundos de Investimentos.</p> <p>6.2.3.1 Aspectos Gerais.</p> <p>6.2.3.2 Conceito de condomínio. Constituição e registro na CVM.</p> <p>6.2.3.3 Fundo de Investimento.</p> <p>6.2.3.4 Fundo de Investimento em Cotas.</p> <p>6.2.3.5 Tipos de Fundos: abertos e fechados.</p> <p>6.2.3.6 Cota. Valor da cota e transferência de titularidade. Fatores que afetam o valor da cota.</p> <p>6.2.3.7 Composição da carteira e riscos inerentes.</p> <p>6.2.3.8 Taxas de administração e outras despesas.</p> <p>6.2.3.9 Direitos e obrigações dos condôminos.</p> <p>6.2.3.10 Administração.</p> <p>6.2.3.10.1 Vedações e obrigações do Administrador e do Gestor.</p> <p>6.2.3.10.2 Normas de Conduta.</p> <p>6.2.3.11 Objetivo do fundo e política de investimento. Definição e finalidade.</p> <p>6.2.3.12 Diferenciais do Produto para o Investidor.</p> <p>6.2.3.12.1 Acessibilidade ao mercado financeiro.</p> <p>6.2.3.12.2 Diversificação: Riscos dos ativos individuais versus riscos da carteira.</p> <p>6.2.3.12.3 Liquidez.</p> <p>6.2.3.13 Divulgação de informações para venda e distribuição.</p> <p>6.2.3.13.1 Instrumentos de divulgação das políticas de investimento e rentabilidade. Regulamento, lâmina de informações essenciais, demonstração de desempenho, termo de adesão e ciência de risco.</p> <p>6.2.3.13.2 Divulgação de Informações e Resultados</p> <p>6.2.3.13.3 Divulgação de cota e rentabilidade</p> <p>6.2.3.13.4 Balancetes e demonstrações contábeis</p> <p>6.2.3.13.5 Assembleias Gerais</p> <p>6.2.3.13.6 Composição e diversificação de carteira</p> <p>6.2.3.13.7 Informações periódicas e comunicação com os cotistas</p> <p>6.2.3.13.8 Informações eventuais. Fato Relevante.</p> <p>6.2.3.14 Dinâmica de aplicação e resgate.</p> <p>6.2.3.14.1 Aplicação de recursos e compra de ativos por parte dos gestores. Cota do dia (D+0) e cota do dia seguinte ao da data de aplicação (D+1).</p> <p>6.2.3.14.2 Resgate de recursos e venda de ativos por parte dos gestores.</p> <p>6.2.3.14.3 Prazo de cotização: conceito.</p> <p>6.2.3.14.4 Prazo de liquidação financeira: conceito e limite.</p> <p>6.2.3.14.5 Prazo de carência para resgate.</p> <p>6.2.3.14.6 Fechamento dos fundos para resgates e aplicações.</p> <p>6.2.3.15 Taxas, Tipos e Formas de Cobrança.</p> <p>6.2.3.15.1 Taxa de Administração.</p> <p>6.2.3.15.2 Taxa de Performance.</p> <p>6.2.3.15.3 Taxa de Ingresso.</p> <p>6.2.3.15.4 Taxa de Saída.</p> <p>6.2.3.15.5 Regras de alteração.</p>	
--	--

<p>6.2.3.16 Encargos dos Fundo.</p> <p>6.2.3.17 Principais estratégias de gestão.</p> <p>6.2.3.18 Fundos de Investimento com Gestão Passiva. Definições.</p> <p>6.2.3.19 Renda Fixa.</p> <p>6.2.3.19.1 Conceito e finalidade dos Benchmarks e Índices de Referência: Taxa DI, Taxa Selic, Índices de Preços (IGP-M e IPCA), Índices de Mercado ANBIMA (IMA Geral, IMA-B e IRF-M).</p> <p>6.2.3.20 Renda Variável.</p> <p>6.2.3.20.1 Conceito e finalidade dos Benchmarks e Índices de Referência: Índice Bovespa (IBOVESPA), Índice Brasil (IBrX), Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE).</p> <p>6.2.3.20.2 Estratégias para manter aderência aos índices de referência e as respectivas limitações.</p> <p>6.2.3.21 Fundos de Investimento com Gestão Ativa. Definições.</p> <p>6.2.3.21.1 Renda Fixa.</p> <p>6.2.3.21.2 Renda Variável.</p> <p>6.2.3.21.3 Estratégias de gestão: posicionamento, hedge e alavancagem.</p> <p>6.2.3.22 Principais Modalidades de Fundos de Investimento.</p> <p>6.2.3.23 Classificação CVM.</p> <p>6.2.3.23.1 Fundo de Renda Fixa.</p> <p>6.2.3.23.2 Fundo de Ações.</p> <p>6.2.3.23.3 Fundo Cambial.</p> <p>6.2.3.23.4 Fundo Multimercado.</p> <p>6.2.3.23.5 Características das subclassificações: Curto Prazo, Referenciado, Simples, Dívida Externa, Crédito Privado, Ações – Mercado de Acesso e Investimento no Exterior.</p> <p>6.2.3.23.6 Fundo de Investimento em Direitos Creditórios – FIDC e Fundo de Investimento em Cota de FIDC - FIC-FIDC.</p> <p>6.2.3.23.7 Cota Sênior e Cota Subordinada. Características e riscos para o investidor.</p> <p>6.2.3.23.8 Fundos de Investimento Imobiliário – FII. Conceitos e forma de negociação.</p> <p>6.2.3.23.9 Fundo de Investimento em Índice de Mercado (Fundos de Índice) com cotas negociáveis em bolsa de valores ou mercado de balcão organizado, também conhecido como ETF - Exchange Traded Funds.</p> <p>6.2.3.23.10 Fundos de Investimento em Participações – FIP.</p>	
<p>7. COMPENSAÇÃO PREVIDENCIÁRIA</p> <p>7.1 Lei n. 9.797/1999.</p> <p>7.2 Decreto n. 10.188/2019.</p> <p>7.3 Portaria SEPRT/ME n. 15.829/2020.</p>	<p align="center">4</p>
<p>8. CERTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL - PRÓ-GESTÃO RPPS, REQUISITOS PARA DIRIGENTES E CONSELHEIROS E ÍNDICE DE SITUAÇÃO PREVIDENCIÁRIA</p> <p>8.1 Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos RPPS.</p> <p>8.1.1 Portaria MTP n. 1.467/2022 (Capítulo XI).</p> <p>8.1.2 Manual do Pró-Gestão RPPS.</p> <p>8.1.2.1 Aspectos gerais do Pró-Gestão RPPS.</p> <p>8.1.2.2 Objetivos.</p> <p>8.1.2.3 Premissas.</p> <p>8.1.2.3.1 Adesão voluntária.</p> <p>8.1.2.3.2 Dimensões.</p> <p>8.1.2.4 Níveis de aderência.</p> <p>8.1.2.5 Temporalidade.</p> <p>8.1.2.6 Regularidade previdenciária.</p> <p>8.1.2.7 Manutenção e renovação da certificação.</p>	<p align="center">8</p>

<p>8.1.2.8 Entidades Certificadoras. 8.1.2.9 Atuação das Entidades Certificadoras. 8.1.2.10 Credenciamento das Entidades Certificadoras. 8.1.2.11 Dimensões do Pró-Gestão RPPS. 8.1.2.11.1 Controles Internos. 8.1.2.11.2 Governança Corporativa. 8.1.2.11.3 Educação Previdenciária. 8.2 Requisitos dos Dirigentes e Membros dos Conselhos Deliberativos, Fiscal e Comitê de Investimentos dos RPPS – Portaria MTP n. 1.467/2022 (Capítulo V, Seção I). 8.3 Índice de Situação previdenciária – Portaria MTP n. 1.467/2022 (Capítulo XII).</p>	
<p>9. CONTROLE, REGULAÇÃO, SUPERVISÃO E FISCALIZAÇÃO 9.1 Controle Interno. 9.1.1 Conselho Fiscal. 9.1.2 Auditoria Interna. 9.1.3 Segurados e Beneficiários. 9.2 Controle Externo. 9.2.1 Ministério Público. 9.2.2 Tribunal de Contas. 9.2.3 Secretaria de Previdência. 9.2.4 Sociedade. 9.3 Regulação e Supervisão dos RPPS. (Portaria MTP n. 1.467/2022). 9.4 Arts. 239 e 240. 9.5 Envio de informações relativas aos RPPS. (Capítulo XIII, Seção I). 9.6 Emissão do Certificado de Regularidade Previdenciária – CRP. (Capítulo XIII, Seção III). 9.7 Fiscalização do RPPS. (Capítulo XIII, Seção V). 9.8 10.3.4 Processo Administrativo Previdenciário – PAP. (Capítulo XIII, Seção VI).</p>	3
<p>10. RESPONSABILIDADES E INELEGIBILIDADES 10.1 Lei n. 9.717/1998 (art. 8º e 8º-A). 10.2 Decreto-Lei n. 2.848/1940 (Código Penal). 10.2.1 Art. 168-A – Apropriação Indébita Previdenciária. 10.2.2 Art. 299 – Falsidade Ideológica. 10.2.3 Art. 312 – Peculato. 10.2.4 Art. 313-A – Inserção de dados falsos em sistema de informações. 10.2.5 Art. 315 – Emprego irregular de verbas ou rendas públicas. 10.2.6 Art. 317 – Corrupção Passiva. 10.2.7 Art. 319 – Prevaricação. 10.2.8 Art. 327 – Funcionário Público. 10.2.9 Art. 330 – Desobediência. 10.2.10 Art. 333 – Corrupção Ativa. 10.2.11 Art. 337-A – Sonegação de contribuição previdenciária. 10.3 Lei n. 8.429/1992 – Lei de Improbidade Administrativa. 10.3.1 Art. 2º – Agente Público. 10.3.2 Art. 9º – Dos atos de improbidade administrativa que importam enriquecimento ilícito. 10.3.3 Art. 10 – Dos atos de improbidade administrativa que causam prejuízo ao erário. 10.3.4 Art. 11 – Dos atos de improbidade administrativa que atentam contra os princípios da Administração Pública. 10.3.5 Lei n. 9.613/1998. 10.3.5.1 Art. 1º – Crime de lavagem ou ocultação de bens, direitos e valores. 10.3.5.2 Art. 7º – Efeitos da condenação. 10.3.5.3 Art. 9º – Das pessoas sujeitas ao mecanismo de controle. 10.4 Lei Complementar n. 64/1990, art. 1º, inc. I (Inelegibilidades).</p>	3

<p>11. GESTÃO, GOVERNANÇA, CONTROLE INTERNO, ÉTICA, RISCOS E COMPLIANCE</p> <p>11.1 Gestão e Governança. Conceitos.</p> <p>11.2 Conflito de Interesses e Governança.</p> <p>11.3 Governança Corporativa e seus princípios fundamentais: transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa – Manual do Pró-Gestão RPPS.</p> <p>11.4 Estrutura de governança do RPPS e suas atribuições: dirigentes da unidade gestora, responsável pela gestão das aplicações dos recursos, conselho deliberativo, conselho fiscal e comitê de investimentos, ou órgãos equivalentes.</p> <p>11.5 Dever Fiduciário dos Dirigentes e Conselheiros.</p> <p>11.6 Controle Interno – Manual do Pró-Gestão RPPS.</p> <p>11.7 Código de Ética – Manual do Pró-Gestão RPPS.</p> <p>11.8 Noções de Gestão de Riscos.</p> <p>11.8.1 Risco. Conceito.</p> <p>11.8.2 Riscos Inerentes e Riscos Residuais.</p> <p>11.8.3 Grau de Risco.</p> <p>11.8.4 Estratégias de Gestão de Riscos.</p> <p>11.8.5 Processos de Gestão de riscos: identificação, análise e avaliação, tratamento, monitoramento e controles e a comunicação às partes interessadas.</p> <p>11.9 Programa de Compliance.</p> <p>11.10 Conceito, noções e benefícios</p> <p>11.11 Profissional de Compliance.</p>	<p>4</p>
<p>Total</p>	<p>50 questões</p>

ANEXO II-B: CONTEÚDO PROGRAMÁTICO PARA CERTIFICAÇÃO DOS MEMBROS DO CONSELHO DELIBERATIVO DO RPPS – NÍVEL INTERMEDIÁRIO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO PARA CERTIFICAÇÃO DOS DIRIGENTES DA UNIDADE GESTORA DO RPPS	QUANTIDADE DE QUESTÕES
1. SEGURIDADE SOCIAL 1.1 Definição e Objetivos - art. 194, CFRB/88. 1.2 Previdência Social. Conceito. 1.3 Regimes de Previdência 1.3.1 Regime Geral de Previdência Social-RGPS – art. 201, CFRB/88. 1.3.2 Regime Próprio de Previdência Social -RPPS – art. 40, CFRB/88. 1.3.3 Regime de Previdência Privada Complementar-RPPC – art. 202, CFRB/88. 1.4 Direitos Sociais – art. 6º, CFRB/88. 1.5 Emenda Constitucional n. 103/2019: art. 9º e art. 33.	3
2. REGIMES PRÓPRIOS DE PREVIDÊNCIA SOCIAL-RPPS 2.1 Normas Gerais para a organização e o funcionamento dos regimes próprios de previdência social dos servidores públicos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. 2.2 Lei n. 9.717/1998. 2.1.2 Portaria MTP n. 1.467/2022. 2.1.2.1 Segurados e Beneficiários do RPPS. (Capítulo II). 2.1.2.2 Gestão dos Regimes Próprios. (Arts. 71 a 75). 2.1.2.3 Utilização dos recursos previdenciários e Taxa de Administração. (Capítulo V, Seção II). 2.1.2.4 Responsabilidade do ente federativo em caso de extinção de RPPS. (Capítulo VIII).	5
3. PLANO DE BENEFÍCIOS 3.1 Portaria MTP n. 1.467/2022. 3.1.1 Concessão de Benefícios. (Art. 157). 3.1.2 Limitação dos valores dos benefícios com a instituição do RPC. (Capítulo VII, Seção I). 3.1.3 Regras de Acumulação de benefícios. (Capítulo VII, Seção III).	5
4. PLANO DE CUSTEIO 4.1 Portaria MTP n. 1.467/2022. 4.1.1 Caráter Contributivo. (Art. 7º ao 10). 4.1.2 Limites de Contribuição. (Capítulo III, Seção I). 4.1.2 Base de cálculo de contribuições. (Capítulo III, Seção II). 4.1.3 Parcelamento de débitos. (Capítulo III, Seção III). 4.1.4 Dação em pagamento. (Capítulo III, Seção IV).	5
5. GESTÃO ATUARIAL 5.1 Atuária. Conceito. 5.2 Portaria MTP n. 1.467/2022. 5.2.1 Equilíbrio Financeiro e Atuarial (Art. 25). 5.2.2 Avaliação atuarial anual (Capítulo IV, Seção I). 5.2.3 Base Cadastral. (Capítulo IV, Seção VII). 5.2.4 Plano de Custeio proposto na avaliação atuarial. (Capítulo IV, Seção IX). 5.2.5 Equacionamento do déficit atuarial. (Capítulo IV, Seção X). 5.2.6 Equacionamento por plano de amortização. (Capítulo IV, Seção XI). 5.2.7 Equacionamento pela segregação da massa. (Capítulo IV, Seção XII). 5.2.8 Aporte de bens, direitos e demais ativos ao RPPS. (Capítulo IV, Seção XIII). 5.2.9 Acompanhamento Atuarial. (Capítulo IV, Seção XVII).	5
6. GESTÃO DOS INVESTIMENTOS 6.1 Legislação Específica dos Investimentos dos RPPS. 6.1.1 Resolução CMN n. 4.963/2021.	

<p>6.1.1.1 Da Alocação dos Recursos.</p> <p>6.1.1.2 Da Política de Investimentos.</p> <p>6.1.1.3 Do Segmento de Renda Fixa.</p> <p>6.1.1.4 Do Segmento de Renda Variável.</p> <p>6.1.1.5 Do Segmento de Investimentos no Exterior.</p> <p>6.1.1.6 Do Segmento de Investimentos Estruturados.</p> <p>6.1.1.7 Do Segmento de Fundos Imobiliários.</p> <p>6.1.1.8 Do Segmento de Empréstimos Consignados.</p> <p>6.1.1.9 Dos Limites Gerais.</p> <p>6.1.1.10 Da Gestão. Do Custodiante.</p> <p>6.1.1.11 6.1.1.11 Das Outras Contratações.</p> <p>6.1.1.12 Do Registro dos Títulos e Valores Mobiliários.</p> <p>6.1.1.13 Do Controle das Disponibilidades Financeiras.</p> <p>6.1.1.14 Dos Enquadramentos.</p> <p>6.1.1.15 Das Vedações.</p> <p>6.2 Portaria MTP n. 1.467/2022 (arts. 86 ao 156) e Anexo VIII (arts. 1º ao 35).</p> <p>6.2.1 Dos Investimentos dos Recursos.</p> <p>6.2.2 Da Política de Investimentos.</p> <p>6.2.3 Do Credenciamento de Instituições.</p> <p>6.2.4 Das Alocações dos Recursos.</p> <p>6.2.5 Da Avaliação e Monitoramento dos riscos.</p> <p>6.2.6 Da Categorização dos RPPS.</p> <p>6.2.7 Das Aplicações em Títulos Públicos.</p> <p>6.2.8 Da Precificação dos Ativos Integrantes das Carteiras dos RPPS.</p> <p>6.2.9 Da transparência das Informações Relativas aos Investimentos.</p> <p>6.2.10 Das Medidas em Caso de Desenquadramento.</p> <p>6.2.11 Do Segmento de Empréstimos Consignados.</p> <p>6.2 Instrumentos de Renda Fixa, Renda Variável e Derivativos.</p> <p>6.2.1 Instrumentos de Renda Fixa.</p> <p>6.2.1.1 Definição.</p> <p>6.2.1.2 Principais conceitos e características de instrumentos de Renda Fixa</p> <p>6.2.1.3 Formas de remuneração – Prefixados e Pós-Fixado – principais Indexadores</p> <p>6.2.1.4 Formas de amortização e pagamento de juros.</p> <p>6.2.1.5 Composição de cupom de taxa real e indexadores (IGP-M e Câmbio).</p> <p>6.2.1.6 Resgate antecipado, vencimento antecipado (quebra de <i>covenant</i>, ocorrência de <i>cross default</i>) e aquisição facultativa e opção de compra (opção <i>call</i>). Conceitos e diferenças. Impactos do ponto de vista do investidor.</p> <p>6.2.1.7 Principais instrumentos.</p> <p>6.2.1.7.1 Títulos públicos: LFT, LTN, NTN-B, NTN-B Principal e NTN-F. Características. Negociação de títulos públicos: Mercado Primário: leilões; Mercado Secundário: balcão.</p> <p>6.2.1.7.2 Títulos Privados Bancários: Certificado de Depósito Bancário – CDB, Letras Financeiras – LF e Depósito a Prazo com Garantia Especial – DPGE: Características</p> <p>6.2.1.7.3 Títulos Corporativos: Debêntures: Conceito e Características.</p> <p>6.2.1.7.4 Títulos do segmento Imobiliário: Certificado de Recebíveis Imobiliários – CRI, Letra de Crédito Imobiliário – LCI e Cédula de Crédito Imobiliário – CCI. Características.</p> <p>6.2.1.7.5 Títulos do Segmento Agrícola: Cédula de Produtor Rural – CPR, Letra de Crédito do Agronegócio – LCA, Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócio – CDCA e Certificado de Recebíveis do Agronegócio – CRA. Características.</p> <p>6.2.1.7.6 Operações Compromissadas. Conceito e características.</p> <p>6.2.1.7.7 Caderneta de Poupança: principais características, em termos de liquidez, rentabilidade, garantias e riscos.</p>	<p align="center">5</p>
--	-------------------------

6.2.1.8	FGC – Fundo Garantidor de Crédito: produtos e serviços que possuem garantia do FGC, limites de cobertura e operacionalização.
6.3	Instrumentos de Renda Variável.
6.3.1	Definição.
6.3.2	Ações Ordinárias, Preferenciais, Certificados ou Recibos de Depósito de Valores Mobiliários (ADRs – <i>American Depositary Receipts</i> e BDRs – <i>Brazilian Depositary Receipts</i>) e Bônus de Subscrição. Conceitos.
6.3.3	Derivativos.
6.3.3.1	Termo, Futuros, Swaps e Opções: características formais dos derivativos, formas de negociação e registros; custos e riscos para o investidor.
6.3.3.2	Estratégias de proteção, alavancagem e posicionamento.
6.4	Fundos de Investimentos.
6.4.1	Aspectos Gerais.
6.4.2	Conceito de condomínio. Constituição e registro na CVM.
6.4.3	Fundo de Investimento.
6.4.3.1	Fundo de Investimento em Cotas.
6.4.3.2	Tipos de Fundos: abertos e fechados.
6.4.3.3	Cota. Valor da cota e transferência de titularidade. Fatores que afetam o valor da cota.
6.4.3.4	Composição da carteira e riscos inerentes.
6.4.3.5	Taxas de administração e outras despesas.
6.4.3.6	Direitos e obrigações dos condôminos.
6.4.4	Administração.
6.4.4.1	Vedações e obrigações do Administrador e do Gestor.
6.4.4.2	Normas de Conduta.
6.4.5	Objetivo do fundo e política de investimento. Definição e finalidade.
6.4.5.1	Diferenciais do Produto para o Investidor.
6.4.5.2	Acessibilidade ao mercado financeiro.
6.4.5.3	Diversificação: Riscos dos ativos individuais versus riscos da carteira.
6.4.5.4	Liquidez.
6.4.6	Divulgação de informações para venda e distribuição.
6.4.6.1	Instrumentos de divulgação das políticas de investimento e rentabilidade. Regulamento, lâmina de informações essenciais, demonstração de desempenho, termo de adesão e ciência de risco.
6.4.6.2	Divulgação de Informações e Resultados.
6.4.6.3	Divulgação de cota e rentabilidade.
6.4.6.4	Balancetes e demonstrações contábeis.
6.4.6.5	Assembleias Gerais.
6.4.6.6	Composição e diversificação de carteira.
6.4.6.7	Informações periódicas e comunicação com os cotistas.
6.4.6.8	Informações eventuais. Fato Relevante.
6.4.7	Dinâmica de aplicação e resgate.
6.4.7.1	Aplicação de recursos e compra de ativos por parte dos gestores. Cota do dia (D+0) e cota do dia seguinte ao da data de aplicação (D+1).
6.4.7.2	Resgate de recursos e venda de ativos por parte dos gestores.
6.4.7.3	Prazo de cotização: conceito.
6.4.7.4	Prazo de liquidação financeira: conceito e limite.
6.4.7.5	Prazo de carência para resgate.
6.4.7.6	Fechamento dos fundos para resgates e aplicações.
6.4.8	Taxas, Tipos e Formas de Cobrança.
6.4.8.1	Taxa de Administração.
6.3.1.1	Taxa de Performance.
6.4.8.2	Taxa de Ingresso.
6.4.8.3	Taxa de Saída.
6.4.8.4	Regras de alteração.

<p>6.4.8.5 Encargos dos Fundo.</p> <p>6.4.9 Principais estratégias de gestão.</p> <p>6.4.10 Fundos de Investimento com Gestão Passiva. Definições.</p> <p>6.4.11 Renda Fixa.</p> <p>6.4.11.1 Conceito e finalidade dos Benchmarks e Índices de Referência: Taxa DI, Taxa Selic, Índices de Preços (IGP-M e IPCA), Índices de Mercado ANBIMA (IMA Geral, IMA-B e IRF-M).</p> <p>6.4.12 Renda Variável.</p> <p>6.4.12.1 Conceito e finalidade dos Benchmarks e Índices de Referência: Índice Bovespa (IBOVESPA), Índice Brasil (IBrX), Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE).</p> <p>6.4.12.2 Estratégias para manter aderência aos índices de referência e as respectivas limitações.</p> <p>6.4.13 Fundos de Investimento com Gestão Ativa. Definições.</p> <p>6.4.13.1 Renda Fixa.</p> <p>6.4.13.2 Renda Variável.</p> <p>6.4.13.3 Estratégias de gestão: posicionamento, hedge e alavancagem.</p> <p>6.4.14 Principais Modalidades de Fundos de Investimento.</p> <p>6.4.15 Classificação CVM.</p> <p>6.4.15.1 Fundo de Renda Fixa.</p> <p>6.4.15.2 Fundo de Ações.</p> <p>6.4.15.3 Fundo Cambial.</p> <p>6.4.15.4 Fundo Multimercado.</p> <p>6.4.15.5 Características das subclassificações: Curto Prazo, Referenciado, Simples, Dívida Externa, Crédito Privado, Ações – Mercado de Acesso e Investimento no Exterior.</p> <p>6.4.15.6 Fundo de Investimento em Direitos Creditórios – FIDC e Fundo de Investimento em Cota de FIDC - FIC-FIDC.</p> <p>6.4.15.7 Cota Sênior e Cota Subordinada. Características e riscos para o investidor.</p> <p>6.4.15.8 Fundos de Investimento Imobiliário – FII. Conceitos e forma de negociação.</p> <p>6.4.15.9 Fundo de Investimento em Índice de Mercado (Fundos de Índice) com cotas negociáveis em bolsa de valores ou mercado de balcão organizado, também conhecido como ETF - Exchange Traded Funds.</p> <p>6.4.15.10 Fundos de Investimento em Participações – FIP.</p>	
<p>7. COMPENSAÇÃO PREVIDENCIÁRIA</p> <p>7.1 Lei n. 9.796/1999.</p> <p>7.2 Decreto n. 10.188/2019.</p> <p>7.3 Portaria SEPRT/ME n. 15.829/2020.</p>	<p align="center">4</p>
<p>8. CERTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL - PRÓ-GESTÃO RPPS, REQUISITOS PARA DIRIGENTES E CONSELHEIROS E ÍNDICE DE SITUAÇÃO PREVIDENCIÁRIA</p> <p>8.1 Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos RPPS.</p> <p>8.1.1 Portaria MTP n. 1.467/2022 (Capítulo XI).</p> <p>8.1.2 Manual do Pró-Gestão RPPS.</p> <p>8.1.2.1 Aspectos gerais do Pró-Gestão RPPS.</p> <p>8.1.2.2 Objetivos.</p> <p>8.1.2.3 Premissas.</p> <p>8.1.2.4 Adesão voluntária.</p> <p>8.1.2.5 Dimensões.</p> <p>8.1.2.6 Níveis de aderência.</p> <p>8.1.2.7 Temporalidade.</p> <p>8.1.2.8 Regularidade previdenciária.</p> <p>8.1.2.9 Manutenção e renovação da certificação.</p>	<p align="center">10</p>

<p>8.1.2.10 Entidades Certificadoras. 8.1.2.11 Atuação das Entidades Certificadoras. 8.1.2.12 Credenciamento das Entidades Certificadoras. 8.1.2.13 Dimensões do Pró-Gestão RPPS. 8.1.2.13.1 Controles Internos. 8.1.2.13.2 Governança Corporativa. 8.1.2.13.3 Educação Previdenciária. 8.2 Requisitos dos Dirigentes e Membros dos Conselhos Deliberativos, Fiscal e Comitê de Investimentos dos RPPS – Portaria MTP n. 1.467/2022 (Capítulo V, Seção I). 8.3 Índice de Situação Previdenciária – Portaria MTP n. 1.467/2022 (Capítulo XII).</p>	
<p>9. CONTROLE, REGULAÇÃO, SUPERVISÃO E FISCALIZAÇÃO 9.1 Controle Interno. 9.1.1 Conselho Fiscal. 9.1.2 Auditoria Interna. 9.1.3 Segurados e Beneficiários. 9.2 Controle Externo. 9.2.1 Ministério Público. 9.2.2 Tribunal de Contas. 9.2.3 Secretaria de Previdência. 9.2.4 Sociedade. 9.3 Regulação e Supervisão dos RPPS. (Portaria MTP n. 1.467/2022). 9.3.1 Arts. 239 e 240. 9.3.2 Envio de informações relativas aos RPPS. (Capítulo XIII, Seção I). 10.6.7 Emissão do Certificado de Regularidade Previdenciária – CRP. (Capítulo XIII, Seção III). 9.3.3 Fiscalização do RPPS. (Capítulo XIII, Seção V). 9.3.4 Processo Administrativo Previdenciário – PAP. (Capítulo XIII, Seção VI).</p>	<p align="center">6</p>
<p>10. RESPONSABILIDADES E INELEGIBILIDADES 10.1 Lei n. 9.717/1998 (art. 8º e 8º-A). 10.2 Decreto-Lei n. 2.848/1940 (Código Penal). 10.2.1 Art. 168-A – Apropriação Indébita Previdenciária. 10.2.2 Art. 299 – Falsidade Ideológica. 10.2.3 Art. 312 – Peculato. 10.2.4 Art. 313-A – Inserção de dados falsos em sistema de informações. 10.2.5 Art. 315 – Emprego irregular de verbas ou rendas públicas. 10.2.6 Art. 317 – Corrupção Passiva. 10.2.7 Art. 319 – Prevaricação. 10.2.8 Art. 327 – Funcionário Público. 10.2.9 Art. 330 – Desobediência. 10.2.10 Art. 333 – Corrupção Ativa. 10.2.11 Art. 337-A – Sonegação de contribuição previdenciária. 10.3 Lei n. 8.429/1992 – Lei de Improbidade Administrativa. 10.3.1 Art. 2º – Agente Público. 10.3.2 Art. 9º – Dos atos de improbidade administrativa que importam enriquecimento ilícito. 10.3.3 Art. 10 – Dos atos de improbidade administrativa que causam prejuízo ao erário. 10.3.4 Art. 11 – Dos atos de improbidade administrativa que atentam contra os princípios da Administração Pública. 10.4 Lei n. 9.613/1998. 10.4.1 Art. 1º – Crime de lavagem ou ocultação de bens, direitos e valores. 10.4.2 Art. 7º – Efeitos da condenação. 10.4.3 Art. 9º – Das pessoas sujeitas ao mecanismo de controle. 10.4.4 Lei Complementar n. 64/1990, art. 1º, inc. I (Inelegibilidades).</p>	<p align="center">3</p>

<p>11. GESTÃO, GOVERNANÇA, CONTROLE INTERNO, ÉTICA, RISCOS E COMPLIANCE</p> <p>11.1 Gestão e Governança. Conceitos.</p> <p>11.2 Conflito de Interesses e Governança.</p> <p>11.3 Governança Corporativa e seus princípios fundamentais: transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa – Manual do Pró-Gestão RPPS.</p> <p>11.4 Estrutura de governança do RPPS e suas atribuições: dirigentes da unidade gestora, responsável pela gestão das aplicações dos recursos, conselho deliberativo, conselho fiscal e comitê de investimentos, ou órgãos equivalentes.</p> <p>11.5 Dever Fiduciário dos Dirigentes e Conselheiros.</p> <p>11.6 Controle Interno – Manual do Pró-Gestão RPPS.</p> <p>11.7 Código de Ética – Manual do Pró-Gestão RPPS.</p> <p>11.8 Noções de Gestão de Riscos.</p> <p>11.8.1 Risco. Conceito.</p> <p>11.8.2 Riscos Inerentes e Riscos Residuais.</p> <p>11.8.3 Grau de Risco.</p> <p>11.8.4 Estratégias de Gestão de Riscos.</p> <p>11.8.5 Processos de Gestão de riscos: identificação, análise e avaliação, tratamento, monitoramento e controles e a comunicação às partes interessadas.</p> <p>11.9 Programa de Compliance.</p> <p>11.9.1 Conceito, noções e benefícios.</p> <p>11.9.2 Profissional de Compliance.</p>	<p>6</p>
<p>12. ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA</p> <p>12.1 Princípios.</p> <p>12.2 Agentes públicos</p> <p>12.2.1 Espécies e classificação.</p> <p>12.2.2 Poderes, deveres e prerrogativas.</p> <p>12.2.3 Cargo, emprego e função públicos.</p> <p>12.3 Lei n. 14.133/2021 (Licitações e contratos).</p> <p>12.3.1 Modalidades de licitação.</p> <p>12.3.2 Contratos administrativos.</p>	<p>3</p>
<p>Total</p>	<p>60 questões</p>

ANEXO III-A: CONTEÚDO PROGRAMÁTICO PARA CERTIFICAÇÃO DOS MEMBROS DO CONSELHO FISCAL – NÍVEL BÁSICO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO PARA CERTIFICAÇÃO DOS DIRIGENTES DA UNIDADE GESTORA DO RPPS	QUANTIDADE DE QUESTÕES
<p>1. SEGURIDADE SOCIAL</p> <p>1.1 Definição e Objetivos - art. 194, CFRB/88.</p> <p>1.2 Previdência Social. Conceito.</p> <p>1.3 Regimes de Previdência</p> <p>1.3.1 Regime Geral de Previdência Social-RGPS – art. 201, CFRB/88.</p> <p>1.3.2 Regime Próprio de Previdência Social-RPPS – art. 40, CFRB/88.</p> <p>1.3.3 Regime de Previdência Privada Complementar-RPPC – art. 202, CFRB/88.</p> <p>1.4 Direitos Sociais – art. 6º, CFRB/88.</p> <p>1.5 Emenda Constitucional n. 103/2019: art. 9º e art. 33.</p>	3
<p>2. REGIMES PRÓPRIOS DE PREVIDÊNCIA-RPPS</p> <p>2.1 Normas Gerais para a organização e o funcionamento dos regimes próprios de previdência social dos servidores públicos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.</p> <p>2.2 Lei n. 9.717/1998.</p> <p>2.3 Portaria MTP n. 1.467/2022.</p> <p>2.3.1 Segurados e Beneficiários do RPPS. (Capítulo II).</p> <p>2.3.2 Gestão dos Regimes Próprios. (Arts. 71 a 75).</p> <p>2.3.3 Utilização dos recursos previdenciários e Taxa de Administração. (Capítulo V, Seção II).</p> <p>2.3.4 Responsabilidade do ente federativo em caso de extinção de RPPS. (Capítulo VIII).</p>	5
<p>3. PLANO DE CUSTEIO</p> <p>3.1 Portaria MTP n. 1.467/2022.</p> <p>3.1.1 Caráter Contributivo. (Art. 7º ao 10).</p> <p>3.1.2 Limites de Contribuição. (Capítulo III, Seção I).</p> <p>3.1.3 Base de cálculo de contribuições. (Capítulo III, Seção II).</p> <p>3.1.4 Parcelamento de débitos. (Capítulo III, Seção III).</p> <p>3.1.5 Dação em pagamento. (Capítulo III, Seção IV).</p>	5
<p>4. GESTÃO ATUARIAL</p> <p>4.1 Atuária. Conceito.</p> <p>4.2 Portaria MTP n. 1.467/2022.</p> <p>4.2.1 Equilíbrio Financeiro e Atuarial (Art. 25).</p> <p>4.2.2 Avaliação atuarial anual. (Capítulo IV, Seção I).</p> <p>4.2.3 Base Cadastral. (Capítulo IV, Seção VII).</p> <p>4.2.4 Plano de Custeio proposto na avaliação atuarial. (Capítulo IV, Seção IX).</p> <p>4.2.5 Equacionamento do déficit atuarial. (Capítulo IV, Seção X).</p> <p>4.2.6 Equacionamento por plano de amortização. (Capítulo IV, Seção XI).</p> <p>4.2.7 Equacionamento pela segregação da massa. (Capítulo IV, Seção XII).</p> <p>4.2.8 Aporte de bens, direitos e demais ativos ao RPPS. (Capítulo IV, Seção XIII).</p> <p>4.2.9 Acompanhamento Atuarial. (Capítulo IV, Seção XVII).</p>	5
<p>5. GESTÃO DOS INVESTIMENTOS</p> <p>5.1 Legislação Específica dos Investimentos dos RPPS.</p> <p>5.1.1 Resolução CMN n. 4.963/2021.</p> <p>5.1.1.1 Da Alocação dos Recursos.</p> <p>5.1.1.2 Da Política de Investimentos.</p> <p>5.1.1.3 Do Segmento de Renda Fixa.</p> <p>5.1.1.4 Do Segmento de Renda Variável.</p> <p>5.1.1.5 Do Segmento de Investimentos no Exterior.</p> <p>5.1.1.6 Do Segmento de Investimentos Estruturados.</p>	5

5.1.1.7	Do Segmento de Fundos Imobiliários.	
5.1.1.8	Do Segmento de Empréstimos Consignados.	
5.1.1.9	Dos Limites Gerais.	
5.1.1.10	Da Gestão. Do Custodiante.	
5.1.1.11	Das Outras Contratações.	
5.1.1.12	Do Registro dos Títulos e Valores Mobiliários.	
5.1.1.13	Do Controle das Disponibilidades Financeiras.	
5.1.1.14	Dos Enquadramentos.	
5.1.1.15	Das Vedações.	
5.1.2	Portaria MTP n. 1.467/2022 (arts. 86 ao 156) e Anexo VIII (arts. 1º ao 35).	
5.1.2.1	Dos Investimentos dos Recursos.	
5.1.2.2	Da Política de Investimentos.	
5.1.2.3	Do Credenciamento de Instituições.	
5.1.2.4	Das Alocações dos Recursos.	
5.1.2.5	Da Avaliação e Monitoramento dos riscos.	
5.1.2.6	Da Categorização dos RPPS.	
5.1.2.7	Das Aplicações em Títulos Públicos.	
5.1.2.8	Da Precificação dos Ativos Integrantes das Carteiras dos RPPS.	
5.1.2.9	Da transparência das Informações Relativas aos Investimentos.	
5.1.2.10	Das Medidas em Caso de Desenquadramento.	
5.1.2.11	Do Segmento de Empréstimos Consignados.	
5.2	Instrumentos de Renda Fixa, Renda Variável e Derivativos.	
5.2.1	Instrumentos de Renda Fixa.	
5.2.1.1	Definição.	
5.2.1.2	Principais conceitos e características de instrumentos de Renda Fixa	
5.2.1.3	Formas de remuneração – Prefixados e Pós-Fixado – principais Indexadores	
5.2.1.4	Formas de amortização e pagamento de juros.	
5.2.1.5	Composição de cupom de taxa real e indexadores (IGP-M e Câmbio).	
5.2.1.6	Resgate antecipado, vencimento antecipado (quebra de covenant, ocorrência de cross default) e aquisição facultativa e opção de compra (opção call). Conceitos e diferenças. Impactos do ponto de vista do investidor.	
5.2.1.7	Principais instrumentos.	
5.2.1.7.1	Títulos públicos: LFT, LTN, NTN-B, NTN-B Principal e NTN-F. Características. Negociação de títulos públicos: Mercado Primário: leilões; Mercado Secundário: balcão.	
5.2.1.7.2	Títulos Privados Bancários: Certificado de Depósito Bancário – CDB, Letras Financeiras – LF e Depósito a Prazo com Garantia Especial – DPGE: Características	
5.2.1.7.3	Títulos Corporativos: Debêntures: Conceito e Características.	
5.2.1.7.4	Títulos do segmento Imobiliário: Certificado de Recebíveis Imobiliários – CRI, Letra de Crédito Imobiliário – LCI e Cédula de Crédito Imobiliário – CCI. Características.	
5.2.1.7.5	Títulos do Segmento Agrícola: Cédula de Produtor Rural – CPR, Letra de Crédito do Agronegócio – LCA, Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócio – CDCA e Certificado de Recebíveis do Agronegócio – CRA. Características.	
5.2.1.7.6	Operações Compromissadas. Conceito e características.	
5.2.1.7.7	Caderneta de Poupança: principais características, em termos de liquidez, rentabilidade, garantias e riscos.	
5.2.1.7.8	FGC – Fundo Garantidor de Crédito: produtos e serviços que possuem garantia do FGC, limites de cobertura e operacionalização.	
5.2.2	Instrumentos de Renda Variável.	
5.2.2.1	Definição.	

- 5.2.2.2 Ações Ordinárias, Preferenciais, Certificados ou Recibos de Depósito de Valores Mobiliários (ADRs – American Depositary Receipts e BDRs – Brazilian Depositary Receipts) e Bônus de Subscrição. Conceitos.
- 5.2.2.3 Derivativos.
- 5.2.2.4 Termo, Futuros, Swaps e Opções: características formais dos derivativos, formas de negociação e registros; custos e riscos para o investidor.
- 5.2.2.5 Estratégias de proteção, alavancagem e posicionamento.
- 5.3 Fundos de Investimentos.
- 5.3.1 Aspectos Gerais.
- 5.3.2 Conceito de condomínio. Constituição e registro na CVM.
- 5.3.3 Fundo de Investimento.
- 5.3.4 Fundo de Investimento em Cotas.
- 5.3.5 Tipos de Fundos: abertos e fechados.
- 5.3.6 Cota. Valor da cota e transferência de titularidade. Fatores que afetam o valor da cota.
- 5.3.7 Composição da carteira e riscos inerentes.
- 5.3.8 Taxas de administração e outras despesas.
- 5.3.9 Direitos e obrigações dos condôminos.
- 5.3.10 Administração.
- 5.3.10.1 Vedações e obrigações do Administrador e do Gestor.
- 5.3.10.2 Normas de Conduta.
- 5.3.11 Objetivo do fundo e política de investimento. Definição e finalidade.
- 5.3.12 Diferenciais do Produto para o Investidor.
- 5.3.12.1 Acessibilidade ao mercado financeiro.
- 5.3.12.2 Diversificação: Riscos dos ativos individuais versus riscos da carteira.
- 5.3.12.3 Liquidez.
- 5.3.12.4 Divulgação de informações para venda e distribuição.
- 5.3.12.5 Instrumentos de divulgação das políticas de investimento e rentabilidade. Regulamento, lâmina de informações essenciais, demonstração de desempenho, termo de adesão e ciência de risco.
- 5.3.13 Divulgação de Informações e Resultados.
- 5.3.13.1 Divulgação de cota e rentabilidade.
- 5.3.13.2 Balancetes e demonstrações contábeis.
- 5.3.13.3 Assembleias Gerais.
- 5.3.13.4 Composição e diversificação de carteira.
- 5.3.13.5 Informações periódicas e comunicação com os cotistas.
- 5.3.13.6 Informações eventuais. Fato Relevante.
- 5.3.14 Dinâmica de aplicação e resgate.
- 5.3.14.1 Aplicação de recursos e compra de ativos por parte dos gestores. Cota do dia (D+0) e cota do dia seguinte ao da data de aplicação (D+1).
- 5.3.14.2 Resgate de recursos e venda de ativos por parte dos gestores.
- 5.3.14.3 Prazo de cotização: conceito.
- 5.3.14.4 Prazo de liquidação financeira: conceito e limite.
- 5.3.14.5 Prazo de carência para resgate.
- 5.3.14.6 Fechamento dos fundos para resgates e aplicações.
- 5.3.15 Taxas, Tipos e Formas de Cobrança.
- 5.3.15.1 Taxa de Administração.
- 5.3.15.2 Taxa de Performance.
- 5.3.15.3 Taxa de Ingresso.
- 5.3.15.4 Taxa de Saída.
- 5.3.15.5 Regras de alteração.
- 5.3.15.6 Encargos dos Fundos.
- 5.3.16 Principais estratégias de gestão.
- 5.3.16.1 Fundos de Investimento com Gestão Passiva. Definições.
- 5.3.17 Renda Fixa.

<p>5.3.17.1 Conceito e finalidade dos Benchmarks e Índices de Referência: Taxa DI, Taxa Selic, Índices de Preços (IGP-M e IPCA), Índices de Mercado ANBIMA (IMA Geral, IMA-B e IRF-M).</p> <p>5.3.18 Renda Variável.</p> <p>5.3.19 Conceito e finalidade dos Benchmarks e Índices de Referência: Índice Bovespa (IBOVESPA), Índice Brasil (IBrX), Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE).</p> <p>5.3.20 Estratégias para manter aderência aos índices de referência e as respectivas limitações.</p> <p>5.3.21 Fundos de Investimento com Gestão Ativa. Definições.</p> <p>5.3.21.1 Renda Fixa.</p> <p>5.3.21.2 Renda Variável.</p> <p>5.3.21.3 Estratégias de gestão: posicionamento, hedge e alavancagem.</p> <p>5.3.22 Principais Modalidades de Fundos de Investimento.</p> <p>5.3.22.1 Classificação CVM.</p> <p>5.3.22.1.1 Fundo de Renda Fixa.</p> <p>5.3.22.1.2 Fundo de Ações.</p> <p>5.3.22.1.3 Fundo Cambial.</p> <p>5.3.22.1.4 Fundo Multimercado.</p> <p>5.3.22.1.5 Características das subclassificações: Curto Prazo, Referenciado, Simples, Dívida Externa, Crédito Privado, Ações – Mercado de Acesso e Investimento no Exterior.</p> <p>5.3.22.1.6 Fundo de Investimento em Direitos Creditórios – FIDC e Fundo de Investimento em Cota de FIDC - FIC-FIDC.</p> <p>5.3.22.1.7 Cota Sênior e Cota Subordinada. Características e riscos para o investidor.</p> <p>5.3.22.1.8 Fundos de Investimento Imobiliário – FII. Conceitos e forma de negociação.</p> <p>5.3.22.1.9 Fundo de Investimento em Índice de Mercado (Fundos de Índice) com cotas negociáveis em bolsa de valores ou mercado de balcão organizado, também conhecido como ETF - Exchange Traded Funds.</p> <p>5.3.22.1.10 Fundos de Investimento em Participações – FIP.</p>	
<p>6. GESTÃO CONTÁBIL</p> <p>6.1 Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público – MCASP – 9ª edição.</p> <p>6.1.1 Plano de Contas Aplicado ao Setor Público – PCASP: conceito, objetivos, conta contábil, competência para instituição e manutenção, alcance.</p> <p>6.2 Instrução de Procedimentos Contábeis – IPC 14.</p> <p>6.2.1 Objetivo e Alcance.</p> <p>6.2.2 Demonstrações Contábeis Aplicáveis aos Setor Público.</p> <p>6.2.2.1 Balanço Patrimonial – BP.</p> <p>6.2.2.2 Demonstração das Variações Patrimoniais – DVP.</p> <p>6.2.2.3 Demonstração dos Fluxos de Caixa – DFC.</p> <p>6.2.2.4 Balanço Orçamentário – BO.</p> <p>6.2.2.5 Balanço Financeiro – BF.</p> <p>6.2.2.6 Demonstrativo das Receitas e Despesas Previdenciárias – Anexo 4.</p> <p>6.2.2.7 Demonstrativo da Projeção Atuarial do Regime de Previdência – RREO – Anexo 10.</p> <p>6.2.3 Matriz de Saldos Contábeis – MSC.</p> <p>6.3 Portaria MTP n. 1.467/2022 (Capítulo V, Seção III).</p>	<p align="center">5</p>
<p>7. COMPENSAÇÃO PREVIDENCIÁRIA</p> <p>7.1 Lei n. 9.797/1999.</p> <p>7.2 Decreto n. 10.188/2019.</p> <p>7.3 Portaria SEPRT/ME n. 15.829/2020.</p>	<p align="center">4</p>

<p>8. CERTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL - PRÓ-GESTÃO RPPS, REQUISITOS PARA DIRIGENTES E CONSELHEIROS E ÍNDICE DE SITUAÇÃO PREVIDENCIÁRIA</p> <p>8.1 Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos RPPS – Portaria MTP n. 1.467/2022 (Capítulo XI).</p> <p>8.2 Manual do Pró-Gestão RPPS.</p> <p>8.2.1 Aspectos gerais do Pró-Gestão RPPS.</p> <p>8.2.2 Objetivos.</p> <p>8.2.3 Premissas.</p> <p>8.2.4 Adesão voluntária.</p> <p>8.2.5 Dimensões.</p> <p>8.2.6 Níveis de aderência.</p> <p>8.2.7 Temporalidade.</p> <p>8.2.8 Regularidade previdenciária.</p> <p>8.2.9 Manutenção e renovação da certificação.</p> <p>8.2.10 Entidades Certificadoras.</p> <p>8.2.11 Atuação das Entidades Certificadoras.</p> <p>8.2.12 Credenciamento das Entidades Certificadoras.</p> <p>8.2.13 Dimensões do Pró-Gestão RPPS.</p> <p>8.2.13.1 Controles Internos.</p> <p>8.2.13.2 Governança Corporativa.</p> <p>8.2.13.3 Educação Previdenciária.</p> <p>8.3 Requisitos dos Dirigentes e Membros dos Conselhos Deliberativos, Fiscal e Comitê de Investimentos dos RPPS – Portaria MTP n. 1.467/2022 (Capítulo V, Seção I).</p> <p>8.4 Índice de Situação Previdenciária – Portaria MTP n. 1.467/2022 (Capítulo XII).</p>	<p>3</p>
<p>9. CONTROLE, REGULAÇÃO, SUPERVISÃO E FISCALIZAÇÃO</p> <p>9.1 Controle Interno.</p> <p>9.1.1 Conselho Fiscal.</p> <p>9.1.2 Auditoria Interna.</p> <p>9.1.3 Segurados e Beneficiários.</p> <p>9.2 Controle Externo.</p> <p>9.2.1 Ministério Público.</p> <p>9.2.2 Tribunal de Contas.</p> <p>9.2.3 Secretaria de Previdência.</p> <p>9.2.4 Sociedade.</p> <p>9.3 Regulação e Supervisão dos RPPS. (Portaria MTP n. 1.467/2022).</p> <p>9.4 Envio de informações relativas aos RPPS. (Capítulo XIII, Seção I).</p> <p>9.5 Emissão do Certificado de Regularidade Previdenciária – CRP. (Capítulo XIII, Seção III).</p> <p>9.6 Fiscalização do RPPS. (Capítulo XIII, Seção V).</p> <p>9.7 Processo Administrativo Previdenciário – PAP. (Capítulo XIII, Seção VI).</p>	<p>4</p>
<p>10. RESPONSABILIDADES E INELEGIBILIDADES</p> <p>10.1 Lei n. 9.717/1998 (art. 8º e 8º-A).</p> <p>10.2 Decreto-Lei n. 2.848/1940 (Código Penal).</p> <p>10.2.1 Art. 168-A – Apropriação Indébita Previdenciária.</p> <p>10.2.2 Art. 299 – Falsidade Ideológica.</p> <p>10.2.3 Art. 312 – Peculato.</p> <p>10.2.4 Art. 313-A – Inserção de dados falsos em sistema de informações.</p> <p>10.2.5 Art. 315 – Emprego irregular de verbas ou rendas públicas.</p> <p>10.2.6 Art. 317 – Corrupção Passiva.</p> <p>10.2.7 Art. 319 – Prevaricação.</p> <p>10.2.8 Art. 327 – Funcionário Público.</p>	<p>4</p>

<p>10.2.9 Art. 330 – Desobediência. 10.2.10 Art. 333 – Corrupção Ativa. 10.2.11 Art. 337-A – Sonegação de contribuição previdenciária. 10.3 Lei n. 8.429/1992 – Lei de Improbidade Administrativa. 10.3.1 Art. 2º – Agente Público. 10.3.2 Art. 9º – Dos atos de improbidade administrativa que importam enriquecimento ilícito. 10.3.3 Art. 10 – Dos atos de improbidade administrativa que causam prejuízo ao erário. 10.3.4 Art. 11 – Dos atos de improbidade administrativa que atentam contra os princípios da Administração Pública. 10.4 Lei n. 9.613/1998. 10.4.1 Art. 1º – Crime de lavagem ou ocultação de bens, direitos e valores. 10.4.2 Art. 7º – Efeitos da condenação. 10.4.3 Art. 9º – Das pessoas sujeitas ao mecanismo de controle. 10.5 Lei Complementar n. 64/1990, art. 1º, inc. I (Inelegibilidades).</p>	
<p>11. GESTÃO, GOVERNANÇA, CONTROLE INTERNO, ÉTICA, RISCOS E COMPLIANCE 11.1 Gestão e Governança. Conceitos. 11.2 Conflito de Interesses e Governança. 11.3 Governança Corporativa e seus princípios fundamentais: transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa – Manual do Pró-Gestão RPPS. 11.4 Estrutura de governança do RPPS e suas atribuições: dirigentes da unidade gestora, responsável pela gestão das aplicações dos recursos, conselho deliberativo, conselho fiscal e comitê de investimentos, ou órgãos equivalentes. 11.5 Dever Fiduciário dos Dirigentes e Conselheiros. 11.6 Controle Interno – Manual do Pró-Gestão RPPS. 11.7 Código de Ética – Manual do Pró-Gestão RPPS. 11.8 Noções de Gestão de Riscos. 11.8.1 Risco. Conceito. 11.8.2 Riscos Inerentes e Riscos Residuais. 11.8.3 Grau de Risco. 11.8.4 Estratégias de Gestão de Riscos. 11.8.5 Processos de Gestão de riscos: identificação, análise e avaliação, tratamento, monitoramento e controles e a comunicação às partes interessadas. 11.9 Programa de Compliance. 11.9.1 Conceito, noções e benefícios. 11.9.2 Profissional de Compliance.</p>	2
<p>12. ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA 12.1 Princípios. 12.2 Agentes públicos 12.2.1 Espécies e classificação. 12.2.2 Poderes, deveres e prerrogativas. 12.2.3 Cargo, emprego e função públicos. 12.3 Lei n. 14.133/2021 (Licitações e contratos). 12.3.1 Modalidades de licitação. 12.3.2 Contratos administrativos.</p>	5
<p>Total</p>	50 questões

ANEXO III-B: CONTEÚDO PROGRAMÁTICO PARA CERTIFICAÇÃO DOS MEMBROS DO CONSELHO FISCAL – NÍVEL INTERMEDIÁRIO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO PARA CERTIFICAÇÃO DOS DIRIGENTES DA UNIDADE GESTORA DO RPPS	QUANTIDADE DE QUESTÕES
<p>1. SEGURIDADE SOCIAL</p> <p>1.1 Definição e Objetivos - art. 194, CFRB/88.</p> <p>1.2 Previdência Social.</p> <p>1.2.1 Conceito.</p> <p>1.3 Regimes de Previdência</p> <p>1.3.1 Regime Geral de Previdência Social-RGPS – art. 201, CFRB/88.</p> <p>1.3.2 Regime Próprio de Previdência Social -RPPS – art. 40, CFRB/88.</p> <p>1.3.3 Regime de Previdência Privada Complementar-RPPC – art. 202, CFRB/88.</p> <p>1.4 Direitos Sociais – art. 6º, CFRB/88.</p> <p>1.5 Emenda Constitucional n. 103/2019: art. 9º e art. 33.</p>	3
<p>2. REGIMES PRÓPRIOS DE PREVIDÊNCIA SOCIAL-RPPS</p> <p>2.1 Normas Gerais para a organização e o funcionamento dos regimes próprios de previdência social dos servidores públicos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.</p> <p>2.1.1 Lei n. 9.717/1998.</p> <p>2.1.2 Portaria MTP n. 1.467/2022.</p> <p>2.1.2.1 Segurados e Beneficiários do RPPS. (Capítulo II).</p> <p>2.1.2.2 Gestão dos Regimes Próprios. (Arts. 71 a 75).</p> <p>2.1.2.3 Utilização dos recursos previdenciários e Taxa de Administração. (Capítulo V, Seção II).</p> <p>2.1.2.4 Responsabilidade do ente federativo em caso de extinção de RPPS. (Capítulo VIII).</p>	5
<p>3. PLANO DE BENEFÍCIOS</p> <p>3.1 Portaria MTP n. 1.467/2022.</p> <p>3.1.1 Concessão de Benefícios. (Art. 157).</p> <p>3.1.2 Limitação dos valores dos benefícios com a instituição do RPC. (Capítulo VII, Seção I).</p> <p>3.1.3 Regras de Acumulação de benefícios. (Capítulo VII, Seção III).</p>	5
<p>4. PLANO DE CUSTEIO</p> <p>4.1 Portaria MTP n. 1.467/2022.</p> <p>4.1.1 Caráter Contributivo. (Art. 7º ao 10).</p> <p>4.1.2 Limites de Contribuição. (Capítulo III, Seção I).</p> <p>4.1.2 Base de cálculo de contribuições. (Capítulo III, Seção II).</p> <p>4.1.3 Parcelamento de débitos. (Capítulo III, Seção III).</p> <p>4.1.4 Dação em pagamento. (Capítulo III, Seção IV).</p>	5
<p>5. GESTÃO ATUARIAL</p> <p>5.1 Atuária. Conceito.</p> <p>5.2 Portaria MTP n. 1.467/2022.</p> <p>5.2.1 Equilíbrio Financeiro e Atuarial (Art. 25).</p> <p>5.2.2 Avaliação atuarial anual (Capítulo IV, Seção I).</p> <p>5.2.3 Base Cadastral. (Capítulo IV, Seção VII).</p> <p>5.2.4 Plano de Custeio proposto na avaliação atuarial. (Capítulo IV, Seção IX).</p> <p>5.2.5 Equacionamento do déficit atuarial. (Capítulo IV, Seção X).</p> <p>5.2.6 Equacionamento por plano de amortização. (Capítulo IV, Seção XI).</p> <p>5.2.7 Equacionamento pela segregação da massa. (Capítulo IV, Seção XII).</p> <p>5.2.8 Aporte de bens, direitos e demais ativos ao RPPS. (Capítulo IV, Seção XIII).</p> <p>5.2.9 Acompanhamento Atuarial. (Capítulo IV, Seção XVII).</p>	5
<p>6. GESTÃO DOS INVESTIMENTOS</p> <p>6.1 Legislação Específica dos Investimentos dos RPPS.</p>	

<p>6.1.1 Resolução CMN n. 4.963/2021.</p> <p>6.1.1.1 Da Alocação dos Recursos.</p> <p>6.1.1.2 Da Política de Investimentos.</p> <p>6.1.1.3 Do Segmento de Renda Fixa.</p> <p>6.1.1.4 Do Segmento de Renda Variável.</p> <p>6.1.1.5 Do Segmento de Investimentos no Exterior.</p> <p>6.1.1.6 Do Segmento de Investimentos Estruturados.</p> <p>6.1.1.7 Do Segmento de Fundos Imobiliários.</p> <p>6.1.1.8 Do Segmento de Empréstimos Consignados.</p> <p>6.1.1.9 Dos Limites Gerais.</p> <p>6.1.1.10 Da Gestão. Do Custodiante.</p> <p>6.1.1.11 Das Outras Contratações.</p> <p>6.1.1.12 Do Registro dos Títulos e Valores Mobiliários.</p> <p>6.1.1.13 Do Controle das Disponibilidades Financeiras.</p> <p>6.1.1.14 Dos Enquadramentos.</p> <p>6.1.1.15 Das Vedações.</p> <p>6.1.2 Portaria MTP n. 1.467/2022 (arts. 86 ao 156) e Anexo VIII (arts. 1º ao 35).</p> <p>6.1.2.1 Dos Investimentos dos Recursos.</p> <p>6.1.2.2 Da Política de Investimentos.</p> <p>6.1.2.3 Do Credenciamento de Instituições.</p> <p>6.1.2.4 Das Alocações dos Recursos.</p> <p>6.1.2.5 Da Avaliação e Monitoramento dos riscos.</p> <p>6.1.2.6 Da Categorização dos RPPS.</p> <p>6.1.2.7 Das Aplicações em Títulos Públicos.</p> <p>6.1.2.8 Da Precificação dos Ativos Integrantes das Carteiras dos RPPS.</p> <p>6.1.2.9 Da transparência das Informações Relativas aos Investimentos.</p> <p>6.1.2.10 Das Medidas em Caso de Desenquadramento.</p> <p>6.1.2.11 Do Segmento de Empréstimos Consignados.</p> <p>6.2 Instrumentos de Renda Fixa, Renda Variável e Derivativos.</p> <p>6.2.1 Instrumentos de Renda Fixa.</p> <p>6.2.2 Definição.</p> <p>6.2.3 Principais conceitos e características de instrumentos de Renda Fixa.</p> <p>6.2.4 Formas de remuneração – Prefixados e Pós-Fixado – principais Indexadores.</p> <p>6.2.5 Formas de amortização e pagamento de juros.</p> <p>6.2.6 Composição de cupom de taxa real e indexadores (IGP-M e Câmbio).</p> <p>6.2.7 Resgate antecipado, vencimento antecipado (quebra de covenant, ocorrência de cross default) e aquisição facultativa e opção de compra (opção call). Conceitos e diferenças. Impactos do ponto de vista do investidor.</p> <p>6.2.8 Principais instrumentos.</p> <p>6.2.8.1 Títulos públicos: LFT, LTN, NTN-B, NTN-B Principal e NTN-F. Características. Negociação de títulos públicos: Mercado Primário: leilões; Mercado Secundário: balcão.</p> <p>6.2.8.2 Títulos Privados Bancários: Certificado de Depósito Bancário – CDB, Letras Financeiras – LF e Depósito a Prazo com Garantia Especial – DPGE: Características</p> <p>6.2.8.3 Títulos Corporativos: Debêntures: Conceito e Características.</p> <p>6.2.8.4 Títulos do segmento Imobiliário: Certificado de Recebíveis Imobiliários – CRI, Letra de Crédito Imobiliário – LCI e Cédula de Crédito Imobiliário – CCI. Características.</p> <p>6.2.8.5 Títulos do Segmento Agrícola: Cédula de Produtor Rural – CPR, Letra de Crédito do Agronegócio – LCA, Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócio – CDCA e Certificado de Recebíveis do Agronegócio – CRA. Características.</p> <p>6.2.9 Operações Compromissadas. Conceito e características.</p> <p>6.2.10 Caderneta de Poupança: principais características, em termos de liquidez, rentabilidade, garantias e riscos.</p>	<p align="center">5</p>
---	-------------------------

<p>6.2.11 FGC – Fundo Garantidor de Crédito: produtos e serviços que possuem garantia do FGC, limites de cobertura e operacionalização.</p> <p>6.2.12 Instrumentos de Renda Variável.</p> <p>6.2.12.1 Definição.</p> <p>6.2.12.2 Ações Ordinárias, Preferenciais, Certificados ou Recibos de Depósito de Valores Mobiliários (ADRs – <i>American Depositary Receipts</i> e BDRs – <i>Brazilian Depositary Receipts</i>) e Bônus de Subscrição. Conceitos.</p> <p>6.2.12.3 Derivativos.</p> <p>6.2.12.3.1 Termo, Futuros, Swaps e Opções: características formais dos derivativos, formas de negociação e registros; custos e riscos para o investidor.</p> <p>6.2.12.3.2 Estratégias de proteção, alavancagem e posicionamento.</p> <p>6.3 Fundos de Investimentos.</p> <p>6.3.1 Aspectos Gerais.</p> <p>6.3.2 Conceito de condomínio. Constituição e registro na CVM.</p> <p>6.3.3 Fundo de Investimento.</p> <p>6.3.4 Fundo de Investimento em Cotas.</p> <p>6.3.5 Tipos de Fundos: abertos e fechados.</p> <p>6.3.6 Cota. Valor da cota e transferência de titularidade. Fatores que afetam o valor da cota.</p> <p>6.3.7 Composição da carteira e riscos inerentes.</p> <p>6.3.8 Taxas de administração e outras despesas.</p> <p>6.3.9 Direitos e obrigações dos condôminos.</p> <p>6.3.10 Administração.</p> <p>6.3.10.1 Vedações e obrigações do Administrador e do Gestor.</p> <p>6.3.10.2 Normas de Conduta.</p> <p>6.3.11 Objetivo do fundo e política de investimento. Definição e finalidade.</p> <p>6.3.12 Diferenciais do Produto para o Investidor.</p> <p>6.3.12.1 Acessibilidade ao mercado financeiro.</p> <p>6.3.12.2 Diversificação: Riscos dos ativos individuais versus riscos da carteira.</p> <p>6.3.12.3 Liquidez.</p> <p>6.3.13 Divulgação de informações para venda e distribuição.</p> <p>6.3.13.1 Instrumentos de divulgação das políticas de investimento e rentabilidade. Regulamento, lâmina de informações essenciais, demonstração de desempenho, termo de adesão e ciência de risco.</p> <p>6.3.13.2 Divulgação de Informações e Resultados</p> <p>6.3.13.3 Divulgação de cota e rentabilidade</p> <p>6.3.13.4 Balancetes e demonstrações contábeis</p> <p>6.3.13.5 Assembleias Gerais</p> <p>6.3.13.6 Composição e diversificação de carteira</p> <p>6.3.13.7 Informações periódicas e comunicação com os cotistas</p> <p>6.3.13.8 Informações eventuais. Fato Relevante.</p> <p>6.3.14 Dinâmica de aplicação e resgate.</p> <p>6.3.14.1 Aplicação de recursos e compra de ativos por parte dos gestores. Cota do dia (D+0) e cota do dia seguinte ao da data de aplicação (D+1).</p> <p>6.3.14.2 Resgate de recursos e venda de ativos por parte dos gestores.</p> <p>6.3.14.3 Prazo de cotização: conceito.</p> <p>6.3.14.4 Prazo de liquidação financeira: conceito e limite.</p> <p>6.3.14.5 Prazo de carência para resgate.</p> <p>6.3.14.6 Fechamento dos fundos para resgates e aplicações.</p> <p>6.3.15 Taxas, Tipos e Formas de Cobrança.</p> <p>6.3.15.1 Taxa de Administração</p> <p>6.3.16 Taxa de Performance</p> <p>6.3.16.1 Taxa de Ingresso</p> <p>6.3.16.2 Taxa de Saída</p> <p>6.3.16.3 Regras de alteração.</p>	
---	--

<p>6.3.17 Encargos dos Fundo.</p> <p>6.3.18 Principais estratégias de gestão.</p> <p>6.3.18.1 Fundos de Investimento com Gestão Passiva. Definições.</p> <p>6.3.19 Renda Fixa.</p> <p>6.3.19.1 Conceito e finalidade dos Benchmarks e Índices de Referência: Taxa DI, Taxa Selic, Índices de Preços (IGP-M e IPCA), Índices de Mercado ANBIMA (IMA Geral, IMA-B e IRF-M).</p> <p>6.3.20 Renda Variável.</p> <p>6.3.20.1 Conceito e finalidade dos Benchmarks e Índices de Referência: Índice Bovespa (IBOVESPA), Índice Brasil (IBrX), Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE).</p> <p>6.3.20.2 Estratégias para manter aderência aos índices de referência e as respectivas limitações.</p> <p>6.3.21 Fundos de Investimento com Gestão Ativa. Definições.</p> <p>6.3.21.1 Renda Fixa.</p> <p>6.3.21.2 Renda Variável.</p> <p>6.3.21.3 Estratégias de gestão: posicionamento, hedge e alavancagem.</p> <p>6.3.22 Principais Modalidades de Fundos de Investimento.</p> <p>6.3.22.1 Classificação CVM.</p> <p>6.3.22.1.1 Fundo de Renda Fixa.</p> <p>6.3.22.1.2 Fundo de Ações.</p> <p>6.3.22.1.3 Fundo Cambial.</p> <p>6.3.22.1.4 Fundo Multimercado.</p> <p>6.3.22.1.5 Características das subclassificações: Curto Prazo, Referenciado, Simples, Dívida Externa, Crédito Privado, Ações – Mercado de Acesso e Investimento no Exterior.</p> <p>6.3.22.1.6 Fundo de Investimento em Direitos Creditórios – FIDC e Fundo de Investimento em Cota de FIDC - FIC-FIDC.</p> <p>6.3.22.1.7 Sênior e Cota Subordinada. Características e riscos para o investidor.</p> <p>6.3.22.1.8 Fundos de Investimento Imobiliário – FII. Conceitos e forma de negociação.</p> <p>6.3.22.1.9 Fundo de Investimento em Índice de Mercado (Fundos de Índice) com cotas negociáveis em bolsa de valores ou mercado de balcão organizado, também conhecido como ETF - Exchange Traded Funds.</p> <p>6.3.22.1.10 Fundos de Investimento em Participações – FIP.</p>	
<p>7. GESTÃO CONTÁBIL</p> <p>7.1 Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público – MCASP – 9ª edição.</p> <p>7.1.1 Plano de Contas Aplicado ao Setor Público – PCASP: conceito, objetivos, conta contábil, competência para instituição e manutenção, alcance.</p> <p>7.2 Instrução de Procedimentos Contábeis – IPC 14.</p> <p>7.2.1 Objetivo e Alcance.</p> <p>7.2.2 Demonstrações Contábeis Aplicáveis aos Setor Público.</p> <p>7.2.2.1 Balanço Patrimonial – BP.</p> <p>7.2.2.2 Demonstração das Variações Patrimoniais – DVP.</p> <p>7.2.2.3 Demonstração dos Fluxos de Caixa – DFC.</p> <p>7.2.2.4 Balanço Orçamentário – BO.</p> <p>7.2.2.5 Balanço Financeiro – BF.</p> <p>7.2.2.6 Demonstrativo das Receitas e Despesas Previdenciárias – Anexo 4.</p> <p>7.2.2.7 Demonstrativo da Projeção Atuarial do Regime de Previdência – RREO – Anexo 10.</p> <p>7.2.3 Matriz de Saldos Contábeis – MSC.</p> <p>7.6 Portaria MTP n. 1.467/2022 (Capítulo V, Seção III).</p>	<p align="center">5</p>
<p>8. COMPENSAÇÃO PREVIDENCIÁRIA</p> <p>8.1 Lei n. 9.797/1999.</p>	<p align="center">4</p>

<p>8.2 Decreto n. 10.188/2019. 8.3 Portaria SEPRT/ME n. 15.829/2020.</p>	
<p>9. CERTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL - PRÓ-GESTÃO RPPS, REQUISITOS PARA DIRIGENTES E CONSELHEIROS E ÍNDICE DE SITUAÇÃO PREVIDENCIÁRIA</p> <p>9.1 Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos RPPS.</p> <p>9.1.1 Portaria MTP n. 1.467/2022 (Capítulo XI).</p> <p>9.1.2 Manual do Pró-Gestão RPPS.</p> <p>9.1.2.1 Aspectos gerais do Pró-Gestão RPPS.</p> <p>9.1.2.2 Objetivos.</p> <p>9.1.2.3 Premissas.</p> <p>9.1.2.3.1 Adesão voluntária.</p> <p>9.1.2.3.2 Dimensões.</p> <p>9.1.2.3.3 Níveis de aderência.</p> <p>9.1.2.3.4 Temporalidade.</p> <p>9.1.2.3.5 Regularidade previdenciária.</p> <p>9.1.2.4 Manutenção e renovação da certificação.</p> <p>9.1.2.5 Entidades Certificadoras.</p> <p>9.1.2.6 Atuação das Entidades Certificadoras.</p> <p>9.1.2.7 Credenciamento das Entidades Certificadoras.</p> <p>9.1.2.8 Dimensões do Pró-Gestão RPPS.</p> <p>9.1.2.8.1 Controles Internos.</p> <p>9.1.2.8.2 Governança Corporativa.</p> <p>9.1.2.8.3 Educação Previdenciária.</p> <p>9.2 Requisitos dos Dirigentes e Membros dos Conselhos Deliberativos, Fiscal e Comitê de Investimentos dos RPPS – Portaria MTP n. 1.467/2022 (Capítulo V, Seção I).</p> <p>9.3 Índice de Situação Previdenciária– Portaria MTP n. 1.467/2022 (Capítulo XII).</p>	<p align="center">6</p>
<p>10. CONTROLE, REGULAÇÃO, SUPERVISÃO E FISCALIZAÇÃO</p> <p>10.1 Controle Interno.</p> <p>10.1.1 Conselho Fiscal.</p> <p>10.1.2 Auditoria Interna.</p> <p>10.1.3 Segurados e Beneficiários.</p> <p>10.2 Controle Externo.</p> <p>10.2.1 Ministério Público.</p> <p>10.2.2 Tribunal de Contas.</p> <p>10.2.3 Secretaria de Previdência.</p> <p>10.2.4 Sociedade.</p> <p>10.3 Regulação e Supervisão dos RPPS. (Portaria MTP n. 1.467/2022).</p> <p>10.3.1 Arts. 239 e 240.</p> <p>10.3.2 Envio de informações relativas aos RPPS. (Capítulo XIII, Seção I).</p> <p>10.3.3 Emissão do Certificado de Regularidade Previdenciária – CRP. (Capítulo XIII, Seção III).</p> <p>10.3.4 Fiscalização do RPPS. (Capítulo XIII, Seção V).</p> <p>10.3.5 Processo Administrativo Previdenciário – PAP. (Capítulo XIII, Seção VI).</p>	<p align="center">6</p>
<p>11. RESPONSABILIDADES E INELEGIBILIDADES</p> <p>11.1 Lei n. 9.717/1998 (art. 8º e 8º-A).</p> <p>11.2 Decreto-Lei n. 2.848/1940 (Código Penal).</p> <p>11.2.1 Art. 168-A – Apropriação Indébita Previdenciária.</p> <p>11.2.2 Art. 299 – Falsidade Ideológica.</p> <p>11.2.3 Art. 312 – Peculato.</p> <p>11.2.4 Art. 313-A – Inserção de dados falsos em sistema de informações.</p> <p>11.2.5 Art. 315 – Emprego irregular de verbas ou rendas públicas.</p> <p>11.2.6 Art. 317 – Corrupção Passiva.</p>	

<p>11.2.7 Art. 319 – Prevaricação. 11.2.8 Art. 327 – Funcionário Público. 11.2.9 Art. 330 – Desobediência. 11.2.10 Art. 333 – Corrupção Ativa. 11.2.11 Art. 337-A – Sonegação de contribuição previdenciária. 11.3 Lei n. 8.429/1992 – Lei de Improbidade Administrativa. 11.3.1 Art. 2º – Agente Público. 11.3.2 Art. 9º – Dos atos de improbidade administrativa que importam enriquecimento ilícito. 11.3.3 Art. 10 – Dos atos de improbidade administrativa que causam prejuízo ao erário. 11.3.4 Art. 11 – Dos atos de improbidade administrativa que atentam contra os princípios da Administração Pública. 11.4 Lei n. 9.613/1998. 11.4.1 Art. 1º – Crime de lavagem ou ocultação de bens, direitos e valores. 11.4.2 Art. 7º – Efeitos da condenação. 11.4.3 Art. 9º – Das pessoas sujeitas ao mecanismo de controle. 11.5 Lei Complementar n. 64/1990, art. 1º, inc. I (Inelegibilidades).</p>	<p>4</p>
<p>12. GESTÃO, GOVERNANÇA, CONTROLE INTERNO, ÉTICA, RISCOS E COMPLIANCE 12.1 Gestão e Governança. Conceitos. 12.2 Conflito de Interesses e Governança. 12.3 Governança Corporativa e seus princípios fundamentais: transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa – Manual do Pró-Gestão RPPS. 12.4 Estrutura de governança do RPPS e suas atribuições: dirigentes da unidade gestora, responsável pela gestão das aplicações dos recursos, conselho deliberativo, conselho fiscal e comitê de investimentos, ou órgãos equivalentes. 12.5 Dever Fiduciário dos Dirigentes e Conselheiros. 12.6 Controle Interno – Manual do Pró-Gestão RPPS. 12.7 Código de Ética – Manual do Pró-Gestão RPPS. 12.8 Noções de Gestão de Riscos. 12.8.1 Risco. Conceito. 12.8.2 Riscos Inerentes e Riscos Residuais. 12.8.3 Grau de Risco. 12.8.4 Estratégias de Gestão de Riscos. 12.8.5 Processos de Gestão de riscos: identificação, análise e avaliação, tratamento, monitoramento e controles e a comunicação às partes interessadas. 12.9 Programa de Compliance. 12.9.1 Conceito, noções e benefícios. 12.9.2 Profissional de Compliance.</p>	<p>2</p>
<p>13. ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA 13.1 Princípios. 13.2 Agentes públicos 13.2.1 Espécies e classificação. 13.2.2 Poderes, deveres e prerrogativas. 13.2.3 Cargo, emprego e função públicos. 13.3 Lei n. 14.133/2021 (Licitações e contratos). 13.3.1 Modalidades de licitação. 13.3.2 Contratos administrativos.</p>	<p>5</p>
<p>Total</p>	<p>60 questões</p>

ANEXO IV-A: CONTEÚDO PROGRAMÁTICO PARA CERTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA GESTÃO DOS RECURSOS E MEMBROS DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS – NÍVEL BÁSICO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO PARA CERTIFICAÇÃO DOS DIRIGENTES DA UNIDADE GESTORA DO RPPS	QUANTIDADE DE QUESTÕES
<p>1. REGIMES PRÓPRIOS DE PREVIDÊNCIA SOCIAL-RPPS 1.1 Normas Gerais para a organização e o funcionamento dos regimes próprios de previdência social dos servidores públicos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. 1.2 Lei n. 9.717/1998. 1.3 Portaria MTP n. 1.467/2022. 1.4 Segurados e Beneficiários do RPPS. (Capítulo II). 1.5 Gestão dos Regimes Próprios. (Arts. 71 a 75). 1.6 Utilização dos recursos previdenciários e Taxa de Administração. (Capítulo V, Seção II). 1.7 Responsabilidade do ente federativo em caso de extinção de RPPS. (Capítulo VIII).</p>	4
<p>2. GESTÃO ATUARIAL 2.1 Atuária. Conceito. 2.2 Portaria MTP n. 1.467/2022. 2.2.1 Equilíbrio Financeiro e Atuarial (Art. 25). 2.2.2 Avaliação atuarial anual (Capítulo IV, Seção I). 2.2.3 Base Cadastral. (Capítulo IV, Seção VII). 2.2.4 Plano de Custeio proposto na avaliação atuarial. (Capítulo IV, Seção IX). 2.2.5 Equacionamento do déficit atuarial. (Capítulo IV, Seção X). 2.2.6 Equacionamento por plano de amortização. (Capítulo IV, Seção XI). 2.2.7 Equacionamento pela segregação da massa. (Capítulo IV, Seção XII). 2.2.8 Aporte de bens, direitos e demais ativos ao RPPS. (Capítulo IV, Seção XIII). 2.2.9 Acompanhamento Atuarial. (Capítulo IV, Seção XVII).</p>	4
<p>3. CERTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL - PRÓ-GESTÃO RPPS, REQUISITOS PARA DIRIGENTES E CONSELHEIROS E ÍNDICE DE SITUAÇÃO PREVIDENCIÁRIA 3.1 Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos RPPS. 3.1.1 Portaria MTP n. 1.467/2022 (Capítulo XI). 3.1.2 Manual do Pró-Gestão RPPS. 3.1.2.1 Aspectos gerais do Pró-Gestão RPPS. 3.1.2.2 Objetivos. 3.1.2.3 Premissas. 3.1.2.3.1. Adesão voluntária. 3.1.2.3.2. Dimensões. 3.1.2.3.3. Níveis de aderência. 3.1.2.3.4. Temporalidade. 3.1.2.3.5. Regularidade previdenciária. 3.1.2.4 Manutenção e renovação da certificação. 3.1.2.5 Entidades Certificadoras. 3.1.2.6 Atuação das Entidades Certificadoras. 3.1.2.7 Credenciamento das Entidades Certificadoras. 3.1.2.8 Dimensões do Pró-Gestão RPPS. 3.1.2.8.1. Controles Internos. 3.1.2.8.2. Governança Corporativa. 3.1.2.8.3. Educação Previdenciária. 3.2 Requisitos dos Dirigentes e Membros dos Conselhos Deliberativos, Fiscal e Comitê de Investimentos dos RPPS – Portaria MTP n. 1.467/2022 (Capítulo V, Seção I). 3.3 Índice de Situação Previdenciária– Portaria MTP n. 1.467/2022 (Capítulo XII).</p>	5

<p>4. CONTROLE, REGULAÇÃO, SUPERVISÃO E FISCALIZAÇÃO</p> <p>4.1 Controle Interno.</p> <p>4.1.1 Conselho Fiscal.</p> <p>4.1.2 Auditoria Interna.</p> <p>4.1.3 Segurados e Beneficiários.</p> <p>4.2 Controle Externo.</p> <p>4.2.1 Ministério Público.</p> <p>4.2.2 Tribunal de Contas.</p> <p>4.2.3 Secretaria de Previdência.</p> <p>4.2.4 Sociedade.</p> <p>4.3 Regulação e Supervisão dos RPPS. (Portaria MTP n. 1.467/2022).</p> <p>4.3.1 Arts. 239 e 240.</p> <p>4.3.2 Envio de informações relativas aos RPPS. (Capítulo XIII, Seção I).</p> <p>4.3.3 Emissão do Certificado de Regularidade Previdenciária – CRP. (Capítulo XIII, Seção III).</p> <p>4.3.4 Fiscalização do RPPS. (Capítulo XIII, Seção V).</p> <p>4.3.5 Processo Administrativo Previdenciário – PAP. (Capítulo XIII, Seção VI).</p>	<p align="center">2</p>
<p>5. COMPLIANCE E ÉTICA</p> <p>5.1 Risco de Imagem e Risco Legal.</p> <p>5.2 Segregação de Atividades na Gestão (Resolução Bacen n. 2.451/1997) e gerenciamento de conflitos.</p> <p>5.3 Princípios Gerais de Ética aplicada para profissionais de gestão de investimentos.</p> <p>5.4 Prevenção a Lavagem de Dinheiro e Financiamento ao Terrorismo (PLDFT). (Lei n. 9.613/1998).</p> <p>5.4.1 Dos crimes de "lavagem" ou ocultação de bens, direitos e valores. (Capítulo I).</p> <p>5.4.2 Das pessoas sujeitas ao mecanismo de controle. (Capítulo V).</p> <p>5.4.3 Da identificação de clientes e manutenção de registros. (Capítulo VI).</p> <p>5.4.4 Da Comunicação de Operações Financeiras. (Capítulo VII).</p> <p>5.4.5 Da responsabilidade administrativa. (Capítulo VIII).</p>	<p align="center">2</p>
<p>6. NOÇÕES BÁSICAS DE ECONOMIA</p> <p>6.1 Sistema Financeiro Nacional (SFN).</p> <p>6.1.1 Atribuições dos órgãos e agentes reguladores: Conselho Monetário Nacional (CMN), Banco Central do Brasil, Comissão de Valores Mobiliários (CVM).</p> <p>6.1.2 Instituições financeiras: Bancos Múltiplos, Bancos de Investimento, Distribuidoras e Corretoras de Títulos e Valores Mobiliários.</p> <p>6.2 Sistema de Pagamentos Brasileiro (SPB).</p> <p>6.3 Câmaras de Compensação/Liquidação: Clearing B3 e SELIC.</p> <p>6.4 Macroeconomia.</p> <p>6.4.1 Indicadores Econômicos.</p> <p>6.4.2 Produto Interno Bruto (PIB) e Produto Nacional Bruto (PNB).</p> <p>6.4.3 Inflação/deflação e o mercado financeiro.</p> <p>6.4.4 Indicadores de inflação: IGP (IGP-M, IGP-DI, IGP-9), INPC, IPCA.</p> <p>6.4.5 Nível de renda, nível de emprego, salários.</p> <p>6.4.6 Formação dos juros na economia.</p> <p>6.4.7 Taxas de juros e o mercado financeiro nacional: Taxa Selic, TLP, TBF, TR. A Taxa DI Over e o mercado interfinanceiro</p>	<p align="center">5</p>
<p>7. LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA DOS INVESTIMENTOS DO RPPS</p> <p>7.1 Resolução CMN n. 4.963/2021.</p> <p>7.1.1 Da Alocação dos Recursos.</p> <p>7.1.2 Da Política de Investimentos.</p> <p>7.1.3 Do Segmento de Renda Fixa.</p> <p>7.1.4 Do Segmento de Renda Variável.</p> <p>7.1.5 Do Segmento de Investimentos no Exterior.</p> <p>7.1.6 Do Segmento de Investimentos Estruturados.</p>	

<p>7.1.7 Do Segmento de Fundos Imobiliários. 7.1.8 Do Segmento de Empréstimos Consignados. 7.1.9 Dos Limites Gerais. 7.1.10 Da Gestão. Do Custodiante. 7.1.11 Das Outras Contratações. 7.1.12 Do Registro dos Títulos e Valores Mobiliários. 7.1.13 Do Controle das Disponibilidades Financeiras. 7.1.14 Dos Enquadramentos. 7.1.15 Das Vedações. 7.2 Portaria MTP n. 1.467/2022 (arts. 86 ao 156) e Anexo VIII (arts. 1º ao 35). 7.2.1 Dos Investimentos dos Recursos. 7.2.2 Da Política de Investimentos. 7.2.3 Do Credenciamento de Instituições. 7.2.4 Das Alocações dos Recursos. 7.2.5 Da Avaliação e Monitoramento dos riscos. 7.2.6 Da Categorização dos RPPS. 7.2.7 Das Aplicações em Títulos Públicos. 7.2.8 Da Precificação dos Ativos Integrantes das Carteiras dos RPPS. 7.2.9 Da transparência das Informações Relativas aos Investimentos. 7.2.10 Das Medidas em Caso de Desenquadramento. 7.2.11 Do Segmento de Empréstimos Consignados.</p>	<p align="center">10</p>
<p>8. INSTRUMENTOS DE RENDA FIXA, RENDA VARIÁVEL E DERIVATIVOS 8.1 Instrumentos de Renda Fixa. 8.1.1 Formação das Taxas de Juros no Brasil. 8.1.1.1 A Influência das Taxas de Juros nas Empresas e no Governo. 8.1.1.2 A Política Monetária, seus instrumentos e o Comitê de Política Monetária (COPOM). 8.1.1.3 Investimentos e Cenários: relação entre os cenários econômicos e as taxas de juros. 8.1.2 Caderneta de Poupança: principais características em termos de liquidez, rentabilidade, garantias, riscos e tributação. 8.1.3 Principais características de Títulos Públicos e Privados. 8.1.3.1 Precificação de Títulos Públicos e Privados. 8.1.3.2 Preço de Mercado: Ágio e Deságio. 8.1.3.3 Retorno do investimento. 8.1.4 Indicadores de Renda Fixa. 8.1.4.1 Índice de Mercado ANBIMA – (IMA-B, IRF-M e IMA-S). 8.1.4.2 IDkA - Índice de Duração Constante ANBIMA (segmento Prefixado e segmento IPCA). 8.1.4.3 Estrutura Temporal das Taxas de Juros. 8.1.4.4 Projeção da curva de Juros Prefixada. 8.1.4.5 Projeção da curva de Cupom Cambial (dólar/euro). 8.1.4.6 Projeção da curva de Cupom de IGP-M e IPCA. 8.1.5 Estrutura de Negociação do Mercado de Títulos Públicos e Privados; Leilões e Mercado de Balcão; Negociação no Mercado Primário e Secundário. 8.1.6 Principais Títulos Públicos negociados no Mercado Interno. 8.1.6.1 Letras do Tesouro Nacional (LTN). 8.1.6.2 Letras Financeiras do Tesouro (LFT). 8.1.6.3 Notas do Tesouro Nacional (NTN-B; NTN-B Principal e NTN-F). 8.1.7 Principais Títulos Privados negociados no Sistema Financeiro Nacional. 8.1.7.1 Certificado de Depósito Bancário (CDB). 8.1.7.2 Recibo de Depósito Bancário (RDB). 8.1.7.3 Depósito Interfinanceiro (DI). 8.1.7.4 Depósito a Prazo com Garantia Especial (DPGE).</p>	<p align="center">8</p>

<p>8.1.7.5 Debêntures e Debêntures Incentivadas (Lei n. 12.431/2011).</p> <p>8.1.7.6 Securitização de Recebíveis.</p> <p>8.1.7.7 Títulos do segmento imobiliário: Certificado de Recebíveis Imobiliários (CRI), Letras de Crédito Imobiliárias (LCI), Cédula de Crédito Imobiliário (CCI) e Letra Imobiliária Garantida (LIG).</p> <p>8.1.7.8 Títulos do segmento agrícola: Letras de Crédito do Agronegócio (LCA), Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócio – CDCA, Certificado de Recebíveis do Agronegócio – CRA e Cédula de Produtor Rural – CPR.</p> <p>8.1.7.9 Letra Financeira (LF).</p> <p>8.1.8 Operações compromissadas: Lastros; Riscos para o investidor em relação aos demais títulos de emissão de instituições financeiras.</p> <p>8.1.9 Os Riscos em aplicações de Renda Fixa.</p> <p>8.1.9.1 Risco de Crédito.</p> <p>8.1.9.2 Definição de solvência e inadimplência.</p> <p>8.1.9.3 Mensuração do risco de crédito.</p> <p>8.1.9.4 Spread de crédito e probabilidade de inadimplência (Impactos sobre a formação de preços).</p> <p>8.1.9.5 Capacidade de pagamento (alavancagem, endividamento, estrutura de capital, geração de caixa).</p> <p>8.1.9.6 Ratings e sua influência sobre preços dos ativos.</p> <p>8.1.9.7 Risco Operacional.</p> <p>8.1.9.8 Risco de Mercado.</p> <p>8.1.9.9 Risco de Liquidez.</p> <p>8.1.9.10 Risco País.</p> <p>8.1.9.11 Risco Cambial.</p> <p>8.1.10 Análise de Títulos de Renda Fixa.</p> <p>8.1.10.1 Yield to Maturity, Current Yield e Coupon Rate.</p> <p>8.1.10.2 Relação entre prazos dos títulos, taxas de juros, risco de crédito e formação de preços.</p> <p>8.1.10.3 Duration de Macaulay e Duration Modificada.</p> <p>8.1.11 FGC – Fundo Garantidor de Crédito: produtos e serviços que possuem garantia do FGC, limites de cobertura e operacionalização.</p> <p>8.1.12 Tributação: IOF e Imposto de Renda sobre as aplicações financeiras de renda fixa para Pessoa Jurídica, exceto em Fundos de Investimento: fato gerador; alíquotas; prazos; base de cálculo e agente responsável pelo recolhimento.</p> <p>8.2 Renda Variável.</p> <p>8.2.1 Ações: Tipos, Classes e Espécies. Certificado de Depósito de Ações (UNITS).</p> <p>8.2.2 BDRs – Brazilian Depositary Receipts.</p> <p>8.2.3 Patrocinados e não patrocinados.</p> <p>8.2.4 Riscos no Mercado Acionário.</p> <p>8.2.4.1 Risco de Mercado (Volatilidade).</p> <p>8.2.4.2 Risco de Liquidez.</p> <p>8.2.5 Derivativos.</p> <p>8.2.5.1 Conceitos Gerais de Derivativos.</p> <p>8.2.5.2 Formas de utilização dos Contratos Derivativos. Principais estratégias, os riscos e suas utilizações.</p> <p>8.2.5.3 Especulação.</p> <p>8.2.5.4 Arbitragem.</p> <p>8.2.5.5 Hedge.</p> <p>8.3 Negociação, Liquidação e Custódia.</p> <p>8.3.1 Sistema especial de liquidação e de custódia – SELIC: conceito, funções, benefícios para o investidor e principais títulos custodiados no Selic: LFT, LTN, NTN-B, NTN-B Principal e NTN-F.</p>	
--	--

<p>8.3.2 Câmara de liquidação, compensação e custódia da B3 S/A (Clearing B3): Conceito, funções, principais títulos e operações custodiadas, garantias e benefícios para o investidor.</p> <p>8.4 Sistema de Pagamento Brasileiro – SPB. Conceito e finalidade.</p>	
<p>9. FUNDOS DE INVESTIMENTOS</p> <p>9.1 Definições e Aspectos Gerais; Fundos de Investimento e Fundos de Investimento em Cotas de Fundos de Investimento.</p> <p>9.2 Tipos de Fundos: Abertos e Fechados.</p> <p>9.3 Fundos Exclusivos e Reservados.</p> <p>9.4 Gestão discricionária e não discricionária.</p> <p>9.5 Marcação a mercado (apreçamento dos ativos).</p> <p>9.6 Direitos e Obrigações dos Cotistas.</p> <p>9.7 Administração.</p> <p>9.7.1 Disposições Gerais.</p> <p>9.7.2 Vedações e obrigações do Administrador e do Gestor.</p> <p>9.7.3 Normas de Conduta.</p> <p>9.7.4 Substituição do Administrador e do Gestor.</p> <p>9.7.5 Objetivo do Fundo e Política de Investimento.</p> <p>9.8 Divulgação de informações para venda e distribuição: Instrumentos de divulgação das políticas de investimento e rentabilidade: regulamento, lâmina de informações essenciais, demonstração de desempenho e termo de adesão.</p> <p>9.8.1 Divulgação de Informações e Resultados.</p> <p>9.8.2 Divulgação de cota e rentabilidade.</p> <p>9.8.3 Balancetes e demonstrações contábeis.</p> <p>9.8.4 Assembleias Gerais: competência, convocação e deliberações.</p> <p>9.8.5 Composição e diversificação de carteira.</p> <p>9.8.6 Informações periódicas e comunicação com os cotistas.</p> <p>9.8.7 Informações eventuais. Atos ou Fatos relevantes.</p> <p>9.9 Diversificação da Carteira do Fundo e seus Riscos inerentes; Limites por Emissor e por Modalidade de Ativo Financeiro.</p> <p>9.9.1 Fatores que afetam o valor da cota.</p> <p>9.9.2 Composição da Carteira.</p> <p>9.9.3 Marcação a Mercado. Apreçamento dos títulos da Carteira.</p> <p>9.9.4 Taxas de Administração, Taxas de Performance e outras despesas que constituem encargos dos Fundos.</p> <p>9.9.5 Influência da Alavancagem nos Fundos. Riscos para os Investidores.</p> <p>9.10 Dinâmica de aplicação e resgate.</p> <p>9.10.1 Aplicação de recursos e compra de ativos por parte dos gestores.</p> <p>9.10.2 Cota do dia (D+0) e cota do dia seguinte ao da data de aplicação (D+1).</p> <p>9.10.3 Resgate de Cotas: Pagamento; Prazos; Carência.</p> <p>9.10.4 Prazo de cotização: conceito (prazo de conversão de cotas na aplicação e no resgate).</p> <p>9.10.5 Taxa de ingresso e Taxa de saída.</p> <p>9.10.6 Fechamento dos Fundos para Resgates e Aplicações.</p> <p>9.11 Classificação dos Fundos quanto à Estratégia de Gestão.</p> <p>9.11.1 Fundos Ativos.</p> <p>9.11.2 Fundos Passivos.</p> <p>9.12 Classificação CVM.</p> <p>9.12.1 Fundo de Renda Fixa.</p> <p>9.12.2 Fundo de Ações.</p> <p>9.12.3 Fundo Cambial.</p> <p>9.12.4 Fundo Multimercado.</p> <p>9.12.5 Característica das subclassificações: Curto Prazo, Referenciado, Simples, Dívida Externa, Crédito Privado, Ações – Mercado de Acesso e Investimento no Exterior.</p>	<p align="center">20</p>

<p>9.12.6 Ativos Financeiros no Exterior. 9.12.7 Limites por emissor. 9.12.8 Limites por modalidade de ativo financeiro. 9.13 Outros tipos de Fundos (regidos por regulamentação própria). 9.13.1 Fundo de Investimento Imobiliário (FII). 9.13.2 Fundo de Investimento em Participações (FIP). 9.13.3 Fundo de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC). 9.13.4 Fundo de Investimento em Índice de Mercado (Fundos de Índice) com cotas negociáveis em bolsa de valores ou mercado de balcão organizado; ETFs - Exchange Traded Funds. 9.14 Carteira Administrada. 9.14.1 Conceitos Gerais; Gestão Discricionária e não Discricionária; Custódia. 9.14.2 Principais Características e comparação com Fundos de Investimento e Fundos Exclusivos. 9.15 Tributação em Fundos de Investimento e Carteira Administrada. 9.15.1 Aspectos Gerais. 9.15.2 Fato Gerador. 9.15.3 Base de Cálculo e Alíquotas. 9.15.4 Agentes Responsáveis pelos Recolhimentos. 9.15.5 Imposto de Renda nos Fundos de Renda Fixa de Curto Prazo e de Longo Prazo; Fundos de Renda Variável. 9.15.6 Composição das carteiras segundo regras da Receita Federal. 9.15.7 “Come Cotas” – Alíquotas e Características. 9.15.8 IOF nos Fundos de Renda Fixa; IOF nos Fundos com Data de Aniversário (fundos com carência). 9.15.9 Compensação de Perdas. 9.15.10 Imposto de Renda nas Carteiras Administradas.</p>	
Total	60 questões

ANEXO IV-B: CONTEÚDO PROGRAMÁTICO PARA CERTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA GESTÃO DOS RECURSOS E MEMBROS DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS – NÍVEL INTERMEDIÁRIO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO PARA CERTIFICAÇÃO DOS DIRIGENTES DA UNIDADE GESTORA DO RPPS	QUANTIDADE DE QUESTÕES
<p>1. REGIMES PRÓPRIOS DE PREVIDÊNCIA SOCIAL-RPPS</p> <p>1.1 Normas Gerais para a organização e o funcionamento dos regimes próprios de previdência social dos servidores públicos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.</p> <p>1.2 Lei n. 9.717/1998.</p> <p>1.3 Portaria MTP n. 1.467/2022.</p> <p>1.3.1 Segurados e Beneficiários do RPPS. (Capítulo II).</p> <p>1.3.2 Gestão dos Regimes Próprios. (Arts. 71 a 75).</p> <p>1.3.3 Utilização dos recursos previdenciários e Taxa de Administração. (Capítulo V, Seção II).</p> <p>1.3.4 Responsabilidade do ente federativo em caso de extinção de RPPS. (Capítulo VIII).</p>	4
<p>2. GESTÃO ATUARIAL</p> <p>2.1 Atuária. Conceito.</p> <p>2.2 Portaria MTP n. 1.467/2022.</p> <p>2.2.1 Equilíbrio Financeiro e Atuarial (Art. 25).</p> <p>2.2.2 Avaliação atuarial anual (Capítulo IV, Seção I).</p> <p>2.2.3 Base Cadastral. (Capítulo IV, Seção VII).</p> <p>2.2.4 Plano de Custeio proposto na avaliação atuarial. (Capítulo IV, Seção IX).</p> <p>2.2.5 Equacionamento do déficit atuarial. (Capítulo IV, Seção X).</p> <p>2.2.6 Equacionamento por plano de amortização. (Capítulo IV, Seção XI).</p> <p>2.2.7 Equacionamento pela segregação da massa. (Capítulo IV, Seção XII).</p> <p>2.2.8 Aporte de bens, direitos e demais ativos ao RPPS. (Capítulo IV, Seção XIII).</p> <p>2.2.9 Acompanhamento Atuarial. (Capítulo IV, Seção XVII).</p>	4
<p>3. CERTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL - PRÓ-GESTÃO RPPS, REQUISITOS PARA DIRIGENTES E CONSELHEIROS E ÍNDICE DE SITUAÇÃO PREVIDENCIÁRIA</p> <p>3.1 Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos RPPS.</p> <p>3.1.1 Portaria MTP n. 1.467/2022 (Capítulo XI).</p> <p>3.1.2 Manual do Pró-Gestão RPPS.</p> <p>3.1.2.1 Aspectos gerais do Pró-Gestão RPPS.</p> <p>3.1.2.2 Objetivos.</p> <p>3.1.2.3 Premissas.</p> <p>3.1.2.3.1 Adesão voluntária.</p> <p>3.1.2.3.2 Dimensões.</p> <p>3.1.2.3.3 Níveis de aderência.</p> <p>3.1.2.3.4 Temporalidade.</p> <p>3.1.2.4 Regularidade previdenciária.</p> <p>3.1.2.5 Manutenção e renovação da certificação.</p> <p>3.1.2.6 Entidades Certificadoras.</p> <p>3.1.2.7 Atuação das Entidades Certificadoras.</p> <p>3.1.2.8 Credenciamento das Entidades Certificadoras.</p> <p>3.1.2.9 Dimensões do Pró-Gestão RPPS.</p> <p>3.1.2.9.1 Controles Internos.</p> <p>3.1.2.9.2 Governança Corporativa.</p> <p>3.1.2.9.3 Educação Previdenciária.</p>	5

3.2 Requisitos dos Dirigentes e Membros dos Conselhos Deliberativos, Fiscal e Comitê de Investimentos dos RPPS – Portaria MTP n. 1.467/2022 (Capítulo V, Seção I).	
3.3 Índice de Situação Previdenciária– Portaria MTP n. 1.467/2022 (Capítulo XII).	
4. CONTROLE, REGULAÇÃO, SUPERVISÃO E FISCALIZAÇÃO	
4.1 Controle Interno.	
4.1.1 Conselho Fiscal.	
4.1.2 Auditoria Interna.	
4.1.3 Segurados e Beneficiários.	
4.2 Controle Externo.	
4.2.1 Ministério Público.	
4.2.2 Tribunal de Contas.	2
4.2.3 Secretaria de Previdência.	
4.2.4 Sociedade.	
4.3 Regulação e Supervisão dos RPPS. (Portaria MTP n. 1.467/2022).	
4.3.1 Arts. 239 e 240.	
4.3.2 Envio de informações relativas aos RPPS. (Capítulo XIII, Seção I).	
4.3.3 Emissão do Certificado de Regularidade Previdenciária – CRP. (Capítulo XIII, Seção III).	
4.3.4 Fiscalização do RPPS. (Capítulo XIII, Seção V).	
4.3.5 Processo Administrativo Previdenciário – PAP. (Capítulo XIII, Seção VI).	
5. COMPLIANCE E ÉTICA	
5.5 Risco de Imagem e Risco Legal.	
5.6 Segregação de Atividades na Gestão (Resolução Bacen n. 2.451/1997) e gerenciamento de conflitos.	
5.7 Princípios Gerais de Ética aplicada para profissionais de gestão de investimentos.	
5.8 Prevenção a Lavagem de Dinheiro e Financiamento ao Terrorismo (PLDFT). (Lei n. 9.613/1998).	2
5.8.1 Dos crimes de "lavagem" ou ocultação de bens, direitos e valores. (Capítulo I).	
5.8.2 Das pessoas sujeitas ao mecanismo de controle. (Capítulo V).	
5.8.3 Da identificação de clientes e manutenção de registros. (Capítulo VI).	
5.8.4 Da Comunicação de Operações Financeiras. (Capítulo VII).	
5.8.5 Da responsabilidade administrativa. (Capítulo VIII).	
6. NOÇÕES BÁSICAS DE ECONOMIA	
6.1 Sistema Financeiro Nacional (SFN).	
6.1.1 Atribuições dos órgãos e agentes reguladores: Conselho Monetário Nacional (CMN), Banco Central do Brasil, Comissão de Valores Mobiliários (CVM).	
6.1.2 Instituições financeiras: Bancos Múltiplos, Bancos de Investimento, Distribuidoras e Corretoras de Títulos e Valores Mobiliários.	
6.2 Sistema de Pagamentos Brasileiro (SPB).	
6.3 Câmaras de Compensação/Liquidação: Clearing B3 e SELIC.	
6.4 Macroeconomia.	
6.4.1 Indicadores Econômicos.	
6.4.2 Produto Interno Bruto (PIB) e Produto Nacional Bruto (PNB).	
6.4.3 Inflação/deflação e o mercado financeiro.	
6.4.4 Indicadores de inflação: IGP (IGP-M, IGP-DI, IGP-9), INPC, IPCA.	
6.4.5 Nível de renda, nível de emprego, salários.	
6.4.6 Formação dos juros na economia.	
6.4.7 Taxas de juros e o mercado financeiro nacional: Taxa Selic, TLP, TBF, TR. A Taxa DI Over e o mercado interfinanceiro.	5
7. LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA DOS INVESTIMENTOS DO RPPS.	
7.1 Resolução CMN n. 4.963/2021.	
7.1.1 Da Alocação dos Recursos.	
7.1.2 Da Política de Investimentos.	

<p>7.1.3 Do Segmento de Renda Fixa. 7.1.4 Do Segmento de Renda Variável. 7.1.5 Do Segmento de Investimentos no Exterior. 7.1.6 Do Segmento de Investimentos Estruturados. 7.1.7 Do Segmento de Fundos Imobiliários. 7.1.8 Do Segmento de Empréstimos Consignados. 7.1.9 Dos Limites Gerais. 7.1.10 Da Gestão. Do Custodiante. 7.1.11 Das Outras Contratações. 7.1.12 Do Registro dos Títulos e Valores Mobiliários. 7.1.13 Do Controle das Disponibilidades Financeiras. 7.1.14 Dos Enquadramentos. 7.1.15 Das Vedações. 7.2 Portaria MTP n. 1.467/2022 (arts. 86 ao 156) e Anexo VIII (arts. 1º ao 35). 7.2.1 Dos Investimentos dos Recursos. 7.2.2 Da Política de Investimentos. 7.2.3 Do Credenciamento de Instituições. 7.2.4 Das Alocações dos Recursos. 7.2.5 Da Avaliação e Monitoramento dos riscos. 7.2.6 Da Categorização dos RPPS. 7.2.7 Das Aplicações em Títulos Públicos. 7.2.8 Da Precificação dos Ativos Integrantes das Carteiras dos RPPS. 7.2.9 Da transparência das Informações Relativas aos Investimentos. 7.2.10 Das Medidas em Caso de Desenquadramento. 7.2.11 Do Segmento de Empréstimos Consignados.</p>	5
<p>8. INSTRUMENTOS DE RENDA FIXA, RENDA VARIÁVEL E DERIVATIVOS 8.1 Instrumentos de Renda Fixa. 8.2 Formação das Taxas de Juros no Brasil. 8.2.1 A Influência das Taxas de Juros nas Empresas e no Governo. 8.2.2 A Política Monetária, seus instrumentos e o Comitê de Política Monetária (COPOM). 8.2.3 Investimentos e Cenários: relação entre os cenários econômicos e as taxas de juros. 8.3 Caderneta de Poupança: principais características em termos de liquidez, rentabilidade, garantias, riscos e tributação. 8.4 Principais características de Títulos Públicos e Privados. 8.4.1 Precificação de Títulos Públicos e Privados. 8.4.2 Preço de Mercado: Ágio e Deságio. 8.4.3 Retorno do investimento. 8.5 Indicadores de Renda Fixa. 8.5.1 Índice de Mercado ANBIMA – (IMA-B, IRF-M e IMA-S). 8.5.2 IDkA - Índice de Duração Constante ANBIMA (segmento Prefixado e segmento IPCA). 8.6 Estrutura Temporal das Taxas de Juros. 8.6.1 Projeção da curva de Juros Prefixada. 8.6.2 Projeção da curva de Cupom Cambial (dólar/euro). 8.6.3 Projeção da curva de Cupom de IGP-M e IPCA. 8.7 Estrutura de Negociação do Mercado de Títulos Públicos e Privados; Leilões e Mercado de Balcão; Negociação no Mercado Primário e Secundário. 8.7.1 Principais Títulos Públicos negociados no Mercado Interno. 8.7.1.1 Letras do Tesouro Nacional (LTN). 8.7.1.2 Letras Financeiras do Tesouro (LFT). 8.7.1.3 Notas do Tesouro Nacional (NTN-B; NTN-B Principal e NTN-F).</p>	8

<p>8.7.2 Principais Títulos Privados negociados no Sistema Financeiro Nacional.</p> <p>8.7.2.1 Certificado de Depósito Bancário (CDB).</p> <p>8.7.2.2 Recibo de Depósito Bancário (RDB).</p> <p>8.7.2.3 Depósito Interfinanceiro (DI).</p> <p>8.7.2.4 Depósito a Prazo com Garantia Especial (DPGE).</p> <p>8.7.2.5 Debêntures e Debêntures Incentivadas (Lei n. 12.431/2011).</p> <p>8.7.2.6 Securitização de Recebíveis.</p> <p>8.7.3 Títulos do segmento imobiliário: Certificado de Recebíveis Imobiliários (CRI), Letras de Crédito Imobiliárias (LCI), Cédula de Crédito Imobiliário (CCI) e Letra Imobiliária Garantida (LIG).</p> <p>8.7.4 Títulos do segmento agrícola: Letras de Crédito do Agronegócio (LCA), Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócio – CDCA, Certificado de Recebíveis do Agronegócio – CRA e Cédula de Produtor Rural – CPR.</p> <p>8.7.5 Letra Financeira (LF).</p> <p>8.7.6 Operações compromissadas: Lastros; Riscos para o investidor em relação aos demais títulos de emissão de instituições financeiras.</p> <p>8.8 Os Riscos em aplicações de Renda Fixa.</p> <p>8.8.1 Risco de Crédito.</p> <p>8.8.1.1 Definição de solvência e inadimplência.</p> <p>8.8.1.2 Mensuração do risco de crédito.</p> <p>8.8.1.3 Spread de crédito e probabilidade de inadimplência (Impactos sobre a formação de preços).</p> <p>8.8.1.4 Capacidade de pagamento (alavancagem, endividamento, estrutura de capital, geração de caixa).</p> <p>8.8.1.5 Ratings e sua influência sobre preços dos ativos.</p> <p>8.8.1.6 Risco Operacional.</p> <p>8.8.1.7 Risco de Mercado.</p> <p>8.8.1.8 Risco de Liquidez.</p> <p>8.8.1.9 Risco País.</p> <p>8.8.1.10 Risco Cambial.</p> <p>8.9 Análise de Títulos de Renda Fixa.</p> <p>8.9.1 Yield to Maturity, Current Yield e Coupon Rate.</p> <p>8.9.2 Relação entre prazos dos títulos, taxas de juros, risco de crédito e formação de preços.</p> <p>8.9.3 Duration de Macaulay e Duration Modificada.</p> <p>8.9.4 FGC – Fundo Garantidor de Crédito: produtos e serviços que possuem garantia do FGC, limites de cobertura e operacionalização.</p> <p>8.10 Tributação: IOF e Imposto de Renda sobre as aplicações financeiras de renda fixa para Pessoa Jurídica, exceto em Fundos de Investimento: fato gerador; alíquotas; prazos; base de cálculo e agente responsável pelo recolhimento.</p> <p>8.11 Renda Variável.</p> <p>8.11.1 Ações: Tipos, Classes e Espécies. Certificado de Depósito de Ações (UNITS).</p> <p>8.11.2 BDRs – Brazilian Depositary Receipts.</p> <p>8.11.3 Patrocinados e não patrocinados.</p> <p>8.11.4 Riscos no Mercado Acionário.</p> <p>8.11.5 Risco de Mercado (Volatilidade).</p> <p>8.11.6 Risco de Liquidez.</p> <p>8.12 Derivativos.</p> <p>8.13 Conceitos Gerais de Derivativos.</p> <p>8.14 Formas de utilização dos Contratos Derivativos. Principais estratégias, os riscos e suas utilizações.</p> <p>8.15 Especulação.</p> <p>8.16 Arbitragem.</p> <p>8.17 Hedge.</p> <p>8.18 Negociação, Liquidação e Custódia.</p>	
---	--

<p>8.18.1 Sistema especial de liquidação e de custódia – SELIC: conceito, funções, benefícios para o investidor e principais títulos custodiados no Selic: LFT, LTN, NTN-B, NTN-B Principal e NTN-F.</p> <p>8.18.2 Câmara de liquidação, compensação e custódia da B3 S/A (Clearing B3): Conceito, funções, principais títulos e operações custodiadas, garantias e benefícios para o investidor.</p> <p>8.18.3 Sistema de Pagamento Brasileiro – SPB. Conceito e finalidade.</p>	
<p>9. FUNDOS DE INVESTIMENTOS</p> <p>9.1 Definições e Aspectos Gerais; Fundos de Investimento e Fundos de Investimento em Cotas de Fundos de Investimento.</p> <p>9.2 Tipos de Fundos: Abertos e Fechados.</p> <p>9.2.1 Fundos Exclusivos e Reservados.</p> <p>9.2.2 Gestão discricionária e não discricionária.</p> <p>9.2.3 Marcação a mercado (apreçamento dos ativos).</p> <p>9.3 Direitos e Obrigações dos Cotistas.</p> <p>9.4 Administração.</p> <p>9.4.1 Disposições Gerais.</p> <p>9.4.2 Vedações e obrigações do Administrador e do Gestor.</p> <p>9.4.3 Normas de Conduta.</p> <p>9.4.4 Substituição do Administrador e do Gestor.</p> <p>9.5 Objetivo do Fundo e Política de Investimento.</p> <p>9.5.1 Divulgação de informações para venda e distribuição: Instrumentos de divulgação das políticas de investimento e rentabilidade: regulamento, lâmina de informações essenciais, demonstração de desempenho e termo de adesão.</p> <p>9.5.2 Divulgação de Informações e Resultados.</p> <p>9.5.3 Divulgação de cota e rentabilidade.</p> <p>9.5.4 Balancetes e demonstrações contábeis.</p> <p>9.6 Assembleias Gerais: competência, convocação e deliberações.</p> <p>9.7 Composição e diversificação de carteira.</p> <p>9.7.1 Informações periódicas e comunicação com os cotistas.</p> <p>9.7.2 Informações eventuais. Atos ou Fatos relevantes.</p> <p>9.7.3 Diversificação da Carteira do Fundo e seus Riscos inerentes; Limites por Emissor e por Modalidade de Ativo Financeiro.</p> <p>9.7.4 Fatores que afetam o valor da cota.</p> <p>9.7.5 Composição da Carteira.</p> <p>9.8 Marcação a Mercado. Apreçamento dos títulos da Carteira.</p> <p>9.9 Taxas de Administração, Taxas de Performance e outras despesas que constituem encargos dos Fundos.</p> <p>9.10 Influência da Alavancagem nos Fundos. Riscos para os Investidores.</p> <p>9.11 Dinâmica de aplicação e resgate.</p> <p>9.11.1 Aplicação de recursos e compra de ativos por parte dos gestores.</p> <p>9.11.2 Cota do dia (D+0) e cota do dia seguinte ao da data de aplicação (D+1).</p> <p>9.11.3 Resgate de Cotas: Pagamento; Prazos; Carência.</p> <p>9.11.4 Prazo de cotização: conceito (prazo de conversão de cotas na aplicação e no resgate).</p> <p>9.12 Taxa de ingresso e Taxa de saída.</p> <p>9.13 Fechamento dos Fundos para Resgates e Aplicações.</p> <p>9.14 Classificação dos Fundos quanto à Estratégia de Gestão.</p> <p>9.14.1 Fundos Ativos.</p> <p>9.14.2 Fundos Passivos.</p> <p>9.14.3 Classificação CVM.</p> <p>9.14.3.1 Fundo de Renda Fixa.</p> <p>9.14.3.2 Fundo de Ações.</p> <p>9.14.3.3 Fundo Cambial.</p>	<p align="center">16</p>

<p>9.14.3.4 Fundo Multimercado. 9.14.4 Característica das subclassificações: Curto Prazo, Referenciado, Simples, Dívida Externa, Crédito Privado, Ações – Mercado de Acesso e Investimento no Exterior. 9.15 Ativos Financeiros no Exterior. 9.15.1 Limites por emissor. 9.15.2 Limites por modalidade de ativo financeiro. 9.16 Outros tipos de Fundos (regidos por regulamentação própria). 9.16.1 Fundo de Investimento Imobiliário (FII). 9.16.2 Fundo de Investimento em Participações (FIP). 9.16.3 Fundo de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC). 9.16.4 Fundo de Investimento em Índice de Mercado (Fundos de Índice) com cotas negociáveis em bolsa de valores ou mercado de balcão organizado; ETFs - Exchange Traded Funds. 9.17 Carteira Administrada. 9.17.1 Conceitos Gerais; Gestão Discricionária e não Discricionária; Custódia. 9.17.2 Principais Características e comparação com Fundos de Investimento e Fundos Exclusivos. 9.17.3 Tributação em Fundos de Investimento e Carteira Administrada. 9.17.3.1 Aspectos Gerais. 9.17.3.2 Fato Gerador. 9.17.3.3 Base de Cálculo e Alíquotas. 9.17.3.4 Agentes Responsáveis pelos Recolhimentos. 9.17.3.5 Imposto de Renda nos Fundos de Renda Fixa de Curto Prazo e de Longo Prazo; Fundos de Renda Variável. 9.17.3.6 Composição das carteiras segundo regras da Receita Federal. 9.17.3.7 “Come Cotas” – Alíquotas e Características. 9.17.3.8 IOF nos Fundos de Renda Fixa; IOF nos Fundos com Data de Aniversário (fundos com carência). 9.17.3.9 Compensação de Perdas. 9.17.3.10 Imposto de Renda nas Carteiras Administradas.</p>	
<p>10. CONHECIMENTO BÁSICOS DE FINANÇAS 10.1 Finanças. 10.1.1 Valor Presente, Valor Futuro, Taxa de Desconto e Diagrama de Fluxo de Caixa. 10.1.2 Regime de Capitalização Simples. 10.1.3 Proporcionalidade de Taxas. 10.1.4 Regime de Capitalização Composto. 10.1.5 Equivalência de Taxas. 10.1.6 Regime de Capitalização Contínuo. 10.1.7 Desconto Bancário ou “por fora”. 10.1.8 Taxa de Juros Nominal e Taxa de Juros Real: Indexador e Fórmula de Fisher. 10.1.9 Séries Uniformes de Pagamentos. 10.1.9.1 Séries Uniformes Antecipadas. 10.1.9.2 Séries Uniformes Postecipadas. 10.1.9.3 Perpetuidade. 10.1.10 Valor Futuro (ou Montante) de uma Série Uniforme de Pagamentos 10.1.11 Sistemas de amortização: SAC (Sistema de Amortização Constante), Tabela Price e SAA (Sistema de Amortização Americano). 10.1.12 Métodos de Análise de Investimentos. 10.1.12.1 Taxa Mínima de Atratividade. 10.1.12.2 Custo de Oportunidade. 10.1.12.3 Taxa Interna de Retorno (TIR) e Taxa Interna de Retorno Modificada; Risco de Reinvestimento.</p>	<p align="center">5</p>

<p>10.1.12.4 Valor Presente Líquido (VPL).</p> <p>10.2 Finanças Comportamentais.</p> <p>10.2.1 A decisão do investidor na perspectiva das Finanças Comportamentais.</p> <p>10.2.2 As principais Heurísticas (regras práticas que orientam o julgamento e avaliação dos investidores).</p> <p>10.2.3 Heurística da disponibilidade.</p> <p>10.2.4 Heurística da representatividade.</p> <p>10.2.5 Ancoragem.</p> <p>10.2.6 Vieses comportamentais do investidor.</p> <p>10.2.7 Otimismo e suas influências na decisão de investimento.</p> <p>10.2.8 Excesso de Confiança.</p> <p>10.2.9 Armadilha da Confirmação.</p> <p>10.2.9.1 Ilusão do Controle.</p> <p>10.2.9.2 Efeitos de estruturação (framing).</p> <p>10.2.9.3 Aversão à perda.</p>	
<p>11. TEORIA MODERNA DAS CARTEIRAS.</p> <p>11.1 Teoria da utilidade esperada.</p> <p>11.1.1 Definição de risco e retorno.</p> <p>11.1.2 Dominância estocástica.</p> <p>11.1.3 Formato das curvas de utilidade esperada.</p> <p>11.1.3.1 Saciabilidade.</p> <p>11.1.3.2 Aversão ao risco.</p> <p>11.1.3.3 Neutralidade ao risco.</p> <p>11.1.3.4 Propensão ao risco.</p> <p>11.2 Fronteira eficiente.</p> <p>11.3 Diversificação, risco e retorno.</p> <p>11.3.1 Risco e retorno de uma carteira com dois ou três ativos.</p> <p>11.3.2 A curva envoltória.</p> <p>11.3.3 Carteira de variância mínima.</p> <p>11.3.4 Construção da fronteira eficiente.</p> <p>11.3.5 Escolha.</p> <p>11.4 A introdução do ativo livre de risco.</p> <p>11.4.1 O Teorema da Separação.</p> <p>11.4.2 A Linha de Mercado de Capitais (Capital Market Line).</p> <p>11.4.3 Efeito da alavancagem.</p> <p>11.4.4 Relaxamento das hipóteses.</p> <p>11.4.4.1 Ausência de custos de transação e impostos.</p> <p>11.4.4.2 Possibilidade de vendas a descoberto.</p> <p>11.4.4.3 Financiamento à taxa sem risco.</p> <p>11.4.4.4 Homogeneidade das expectativas da carteira ótima.</p> <p>11.5 Risco sistemático e não-sistemático.</p> <p>11.5.1 Risco sistemático.</p> <p>11.5.2 Risco não-sistemático.</p> <p>11.5.3 Efeito da diversificação.</p> <p>11.6 Beta e a reta característica.</p> <p>11.6.1 Beta e risco sistemático.</p> <p>11.6.2 Reta característica de um ativo.</p>	<p align="center">7</p>
<p>12. ALOCAÇÃO DE ATIVOS.</p> <p>12.1 Estratégias básicas de alocação de ativos.</p> <p>12.1.1 Ativa, passiva e semiativa.</p> <p>12.1.2 Estratégica e tática.</p> <p>12.1.3 Dinâmica e estática.</p> <p>12.2 Métodos de alocação.</p> <p>12.2.1 Média-variância (fronteira eficiente).</p>	<p align="center">7</p>

12.2.2 Black-Litterman.	
12.2.3 Simulação Monte Carlo.	
12.2.4 Asset-Liability Management (ALM).	
12.3 Rebalanceamento de carteiras.	
12.3.1 Alterações nas circunstâncias do investidor.	
12.3.2 Desvios da alocação estratégica.	
12.3.3 Rebalanceamento regular vs. rebalanceamento percentual da carteira.	
12.3.4 Estratégias de rebalanceamento dinâmicas.	
12.3.4.1 Buy and hold.	
12.3.4.2 Constant Mix.	
12.3.4.3 Constant Proportion Portfolio Insurance (CPPI).	
Total	70 questões

ANEXO IV-C: CONTEÚDO PROGRAMÁTICO PARA CERTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA GESTÃO DOS RECURSOS E MEMBROS DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS – NÍVEL AVANÇADO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO PARA CERTIFICAÇÃO DOS DIRIGENTES DA UNIDADE GESTORA DO RPPS	QUANTIDADE DE QUESTÕES
<p>1. REGIMES PRÓPRIOS DE PREVIDÊNCIA SOCIAL-RPPS</p> <p>1.1 Normas Gerais para a organização e o funcionamento dos regimes próprios de previdência social dos servidores públicos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.</p> <p>1.2 Lei n. 9.717/1998.</p> <p>1.3 Portaria MTP n. 1.467/2022.</p> <p>1.3.1 Segurados e Beneficiários do RPPS. (Capítulo II).</p> <p>1.3.2 Gestão dos Regimes Próprios. (Arts. 71 a 75).</p> <p>1.3.3 Utilização dos recursos previdenciários e Taxa de Administração. (Capítulo V, Seção II).</p> <p>1.3.4 Responsabilidade do ente federativo em caso de extinção de RPPS. (Capítulo VIII).</p>	4
<p>2. GESTÃO ATUARIAL</p> <p>2.1 Atuária. Conceito.</p> <p>2.2 Portaria MTP n. 1.467/2022.</p> <p>2.2.1 Equilíbrio Financeiro e Atuarial (Art. 25).</p> <p>2.2.2 Avaliação atuarial anual (Capítulo IV, Seção I).</p> <p>2.2.3 Base Cadastral. (Capítulo IV, Seção VII).</p> <p>2.2.4 Plano de Custeio proposto na avaliação atuarial. (Capítulo IV, Seção IX).</p> <p>2.2.5 Equacionamento do déficit atuarial. (Capítulo IV, Seção X).</p> <p>2.2.6 Equacionamento por plano de amortização. (Capítulo IV, Seção XI).</p> <p>2.2.7 Equacionamento pela segregação da massa. (Capítulo IV, Seção XII).</p> <p>2.2.8 Aporte de bens, direitos e demais ativos ao RPPS. (Capítulo IV, Seção XIII).</p> <p>2.2.9 Acompanhamento Atuarial. (Capítulo IV, Seção XVII).</p>	4
<p>3. CERTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL - PRÓ-GESTÃO RPPS, REQUISITOS PARA DIRIGENTES E CONSELHEIROS E ÍNDICE DE SITUAÇÃO PREVIDENCIÁRIA</p> <p>3.1 Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão Dos RPPS.</p> <p>3.1.1 Portaria MTP n. 1.467/2022 (Capítulo XI).</p> <p>3.1.2 Manual do Pró-Gestão RPPS.</p> <p>3.1.2.1 Aspectos gerais do Pró-Gestão RPPS.</p> <p>3.1.2.2 Objetivos.</p> <p>3.1.2.3 Premissas.</p> <p>3.1.2.4 Adesão voluntária.</p> <p>3.1.2.5 Dimensões.</p> <p>3.1.2.6 Níveis de aderência.</p> <p>3.1.2.7 Temporalidade.</p> <p>3.1.2.8 Regularidade previdenciária.</p> <p>3.1.2.9 Manutenção e renovação da certificação.</p> <p>3.1.2.10 Entidades Certificadoras.</p> <p>3.1.2.11 Atuação das Entidades Certificadoras.</p> <p>3.1.2.12 Credenciamento das Entidades Certificadoras.</p> <p>3.1.2.13 Dimensões do Pró-Gestão RPPS.</p> <p>3.1.2.13.1. Controles Internos.</p> <p>3.1.2.13.2. Governança Corporativa.</p> <p>3.1.2.13.3. Educação Previdenciária.</p> <p>3.2 Requisitos dos Dirigentes e Membros dos Conselhos Deliberativos, Fiscal e Comitê de Investimentos dos RPPS – Portaria MTP n. 1.467/2022 (Capítulo V, Seção I).</p>	5

3.3 Índice de Situação Previdenciária– Portaria MTP n. 1.467/2022 (Capítulo XII).	
4. CONTROLE, REGULAÇÃO, SUPERVISÃO E FISCALIZAÇÃO 4.1 Controle Interno. 4.1.1 Conselho Fiscal. 4.1.2 Auditoria Interna. 4.1.3 Segurados e Beneficiários. 4.2 Controle Externo. 4.2.1 Ministério Público. 4.2.2 Tribunal de Contas. 4.2.3 Secretaria de Previdência. 4.2.4 Sociedade. 4.3 Regulação e Supervisão dos RPPS. (Portaria MTP n. 1.467/2022). 4.3.1 Arts. 239 e 240. 4.3.2 Envio de informações relativas aos RPPS. (Capítulo XIII, Seção I). 4.3.3 Emissão do Certificado de Regularidade Previdenciária – CRP. (Capítulo XIII, Seção III). 4.3.4 Fiscalização do RPPS. (Capítulo XIII, Seção V). 4.3.5 Processo Administrativo Previdenciário – PAP. (Capítulo XIII, Seção VI).	2
5. COMPLIANCE E ÉTICA 5.1 Risco de Imagem e Risco Legal. 5.2 Segregação de Atividades na Gestão (Resolução Bacen n. 2.451/1997) e gerenciamento de conflitos. 5.3 Princípios Gerais de Ética aplicada para profissionais de gestão de investimentos. 5.4 Prevenção a Lavagem de Dinheiro e Financiamento ao Terrorismo (PLDFT): Lei n. 9.613/1998: 5.4.1 Dos crimes de "lavagem" ou ocultação de bens, direitos e valores. (Capítulo I). 5.4.2 Das pessoas sujeitas ao mecanismo de controle. (Capítulo V). 5.4.3 Da identificação de clientes e manutenção de registros. (Capítulo VI). 5.4.4 Da Comunicação de Operações Financeiras. (Capítulo VII). 5.4.5 Da responsabilidade administrativa. (Capítulo VIII).	2
6. NOÇÕES BÁSICAS DE ECONOMIA 6.1 Sistema Financeiro Nacional (SFN). 6.1.1 Atribuições dos órgãos e agentes reguladores: Conselho Monetário Nacional (CMN), Banco Central do Brasil, Comissão de Valores Mobiliários (CVM). 6.1.2 Instituições financeiras: Bancos Múltiplos, Bancos de Investimento, Distribuidoras e Corretoras de Títulos e Valores Mobiliários. 6.2 Sistema de Pagamentos Brasileiro (SPB). 6.3 Câmaras de Compensação/Liquidação: Clearing B3 e SELIC. 6.4 Macroeconomia. 6.4.1 Indicadores Econômicos. 6.4.2 Produto Interno Bruto (PIB) e Produto Nacional Bruto (PNB). 6.4.3 Inflação/deflação e o mercado financeiro. 6.4.4 Indicadores de inflação: IGP (IGP-M, IGP-DI, IGP-9), INPC, IPCA. 6.4.5 Nível de renda, nível de emprego, salários. 6.4.6 Formação dos juros na economia. 6.4.7 Taxas de juros e o mercado financeiro nacional: Taxa Selic, TLP, TBF, TR. A Taxa DI Over e o mercado interfinanceiro	5
7. LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA DOS INVESTIMENTOS DO RPPS 7.1 Resolução CMN n. 4.963/2021. 7.1.1 Da Alocação dos Recursos. 7.1.2 Da Política de Investimentos. 7.1.3 Do Segmento de Renda Fixa. 7.1.4 Do Segmento de Renda Variável. 7.1.5 Do Segmento de Investimentos no Exterior.	

<p>7.1.6 Do Segmento de Investimentos Estruturados. 7.1.7 Do Segmento de Fundos Imobiliários. 7.1.8 Do Segmento de Empréstimos Consignados. 7.1.9 Dos Limites Gerais. 7.1.10 Da Gestão. Do Custodiante. 7.1.11 Das Outras Contratações. 7.1.12 Do Registro dos Títulos e Valores Mobiliários. 7.1.13 Do Controle das Disponibilidades Financeiras. 7.1.14 Dos Enquadramentos. 7.1.15 Das Vedações. 7.2 Portaria MTP n. 1.467/2022 (arts. 86 ao 156) e Anexo VIII (arts. 1º ao 35). 7.2.1 Dos Investimentos dos Recursos. 7.2.2 Da Política de Investimentos. 7.2.3 Do Credenciamento de Instituições. 7.2.4 Das Alocações dos Recursos. 7.2.5 Da Avaliação e Monitoramento dos riscos. 7.2.6 Da Categorização dos RPPS. 7.2.7 Das Aplicações em Títulos Públicos. 7.2.8 Da Precificação dos Ativos Integrantes das Carteiras dos RPPS. 7.2.9 Da transparência das Informações Relativas aos Investimentos. 7.2.10 Das Medidas em Caso de Desenquadramento. 7.2.11 Do Segmento de Empréstimos Consignados.</p>	5
<p>8. INSTRUMENTOS DE RENDA FIXA, RENDA VARIÁVEL E DERIVATIVOS 8.1 Instrumentos de Renda Fixa. 8.1.1 Formação das Taxas de Juros no Brasil. 8.1.2 A Influência das Taxas de Juros nas Empresas e no Governo. 8.1.3 A Política Monetária, seus instrumentos e o Comitê de Política Monetária (COPOM). 8.1.4 Investimentos e Cenários: relação entre os cenários econômicos e as taxas de juros. 8.1.5 Caderneta de Poupança: principais características em termos de liquidez, rentabilidade, garantias, riscos e tributação. 8.1.6 Principais características de Títulos Públicos e Privados. 8.1.6.1 Precificação de Títulos Públicos e Privados. 8.1.6.2 Preço de Mercado: Ágio e Deságio. 8.1.6.3 Retorno do investimento. 8.1.7 Indicadores de Renda Fixa. 8.1.7.1 Índice de Mercado ANBIMA – (IMA-B, IRF-M e IMA-S). 8.1.7.2 IDkA - Índice de Duração Constante ANBIMA (segmento Prefixado e segmento IPCA). 8.1.8 Estrutura Temporal das Taxas de Juros. 8.1.8.1 Projeção da curva de Juros Prefixada. 8.1.8.2 Projeção da curva de Cupom Cambial (dólar/euro). 8.1.8.3 Projeção da curva de Cupom de IGP-M e IPCA. 8.1.8.4 Estrutura de Negociação do Mercado de Títulos Públicos e Privados; Leilões e Mercado de Balcão; Negociação no Mercado Primário e Secundário. 8.1.9 Principais Títulos Públicos negociados no Mercado Interno. 8.1.9.1 Letras do Tesouro Nacional (LTN). 8.1.9.2 Letras Financeiras do Tesouro (LFT). 8.1.9.3 Notas do Tesouro Nacional (NTN-B; NTN-B Principal e NTN-F). 8.1.9.4 Principais Títulos Privados negociados no Sistema Financeiro Nacional. 8.1.9.5 Certificado de Depósito Bancário (CDB). 8.1.9.6 Recibo de Depósito Bancário (RDB). 8.1.9.7 Depósito Interfinanceiro (DI).</p>	8

<p>8.1.9.8 Depósito a Prazo com Garantia Especial (DPGE).</p> <p>8.1.9.9 Debêntures e Debêntures Incentivadas (Lei n. 12.431/2011).</p> <p>8.1.9.10 Securitização de Recebíveis.</p> <p>8.1.9.11 Títulos do segmento imobiliário: Certificado de Recebíveis Imobiliários (CRI), Letras de Crédito Imobiliárias (LCI), Cédula de Crédito Imobiliário (CCI) e Letra Imobiliária Garantida (LIG).</p> <p>8.1.9.12 Títulos do segmento agrícola: Letras de Crédito do Agronegócio (LCA), Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócio – CDCA, Certificado de Recebíveis do Agronegócio – CRA e Cédula de Produtor Rural – CPR.</p> <p>8.1.9.13 Letra Financeira (LF).</p> <p>8.1.9.14 Operações compromissadas: Lastros; Riscos para o investidor em relação aos demais títulos de emissão de instituições financeiras.</p> <p>8.1.10 Os Riscos em aplicações de Renda Fixa.</p> <p>8.1.10.1 Risco de Crédito.</p> <p>8.1.10.2 Definição de solvência e inadimplência.</p> <p>8.1.10.3 Mensuração do risco de crédito.</p> <p>8.1.10.4 Spread de crédito e probabilidade de inadimplência (Impactos sobre a formação de preços).</p> <p>8.1.10.5 Capacidade de pagamento (alavancagem, endividamento, estrutura de capital, geração de caixa).</p> <p>8.1.10.6 Ratings e sua influência sobre preços dos ativos.</p> <p>8.1.10.7 Risco Operacional.</p> <p>8.1.10.8 Risco de Mercado.</p> <p>8.1.10.9 Risco de Liquidez.</p> <p>8.1.10.10 Risco País.</p> <p>8.1.10.11 Risco Cambial.</p> <p>8.1.11 Análise de Títulos de Renda Fixa.</p> <p>8.1.11.1 Yield to Maturity, Current Yield e Coupon Rate.</p> <p>8.1.11.2 Relação entre prazos dos títulos, taxas de juros, risco de crédito e formação de preços.</p> <p>8.1.11.3 Duration de Macaulay e Duration Modificada.</p> <p>8.1.12 FGC – Fundo Garantidor de Crédito: produtos e serviços que possuem garantia do FGC, limites de cobertura e operacionalização.</p> <p>8.1.13 Tributação: IOF e Imposto de Renda sobre as aplicações financeiras de renda fixa para Pessoa Jurídica, exceto em Fundos de Investimento: fato gerador; alíquotas; prazos; base de cálculo e agente responsável pelo recolhimento.</p> <p>8.2 Renda Variável.</p> <p>8.2.1 Ações: Tipos, Classes e Espécies. Certificado de Depósito de Ações (UNITS).</p> <p>8.2.2 BDRs – Brazilian Depositary Receipts.</p> <p>8.2.3 Patrocinados e não patrocinados.</p> <p>8.2.4 Riscos no Mercado Acionário.</p> <p>8.2.4.1 Risco de Mercado (Volatilidade).</p> <p>8.2.4.2 Risco de Liquidez.</p> <p>8.2.5 Derivativos.</p> <p>8.2.5.1 Conceitos Gerais de Derivativos.</p> <p>8.2.5.2 Formas de utilização dos Contratos Derivativos. Principais estratégias, os riscos e suas utilizações.</p> <p>8.2.5.3 Especulação.</p> <p>8.2.5.4 Arbitragem.</p> <p>8.2.5.5 Hedge.</p> <p>8.2.6 Negociação, Liquidação e Custódia.</p> <p>8.2.6.1 Sistema especial de liquidação e de custódia – SELIC: conceito, funções, benefícios para o investidor e principais títulos custodiados no Selic: LFT, LTN, NTN-B, NTN-B Principal e NTN-F.</p>	
---	--

<p>8.2.6.2 Câmara de liquidação, compensação e custódia da B3 S/A (Clearing B3): Conceito, funções, principais títulos e operações custodiadas, garantias e benefícios para o investidor.</p> <p>8.2.6.3 Sistema de Pagamento Brasileiro – SPB. Conceito e finalidade.</p>	
<p>9. FUNDOS DE INVESTIMENTOS</p> <p>9.1 Definições e Aspectos Gerais; Fundos de Investimento e Fundos de Investimento em Cotas de Fundos de Investimento.</p> <p>9.2 Tipos de Fundos: Abertos e Fechados.</p> <p>9.3 Fundos Exclusivos e Reservados.</p> <p>9.4 Gestão discricionária e não discricionária.</p> <p>9.5 Marcação a mercado (apreçamento dos ativos).</p> <p>9.6 Direitos e Obrigações dos Cotistas.</p> <p>9.7 Administração.</p> <p>9.7.1 Disposições Gerais.</p> <p>9.7.2 Vedações e obrigações do Administrador e do Gestor.</p> <p>9.7.3 Normas de Conduta.</p> <p>9.7.4 Substituição do Administrador e do Gestor.</p> <p>9.8 Objetivo do Fundo e Política de Investimento.</p> <p>9.9 Divulgação de informações para venda e distribuição: Instrumentos de divulgação das políticas de investimento e rentabilidade: regulamento, lâmina de informações essenciais, demonstração de desempenho e termo de adesão.</p> <p>9.9.1 Divulgação de Informações e Resultados.</p> <p>9.9.2 Divulgação de cota e rentabilidade.</p> <p>9.9.3 Balancetes e demonstrações contábeis.</p> <p>9.9.4 Assembleias Gerais: competência, convocação e deliberações.</p> <p>9.9.5 Composição e diversificação de carteira.</p> <p>9.9.6 Informações periódicas e comunicação com os cotistas.</p> <p>9.9.7 Informações eventuais. Atos ou Fatos relevantes.</p> <p>9.10 Diversificação da Carteira do Fundo e seus Riscos inerentes; Limites por Emissor e por Modalidade de Ativo Financeiro.</p> <p>9.11 Fatores que afetam o valor da cota.</p> <p>9.11.1 Composição da Carteira.</p> <p>9.11.2 Marcação a Mercado. Apreçamento dos títulos da Carteira.</p> <p>9.11.3 Taxas de Administração, Taxas de Performance e outras despesas que constituem encargos dos Fundos.</p> <p>9.11.4 Influência da Alavancagem nos Fundos. Riscos para os Investidores.</p> <p>9.12 Dinâmica de aplicação e resgate.</p> <p>9.12.1 Aplicação de recursos e compra de ativos por parte dos gestores.</p> <p>9.12.2 Cota do dia (D+0) e cota do dia seguinte ao da data de aplicação (D+1)</p> <p>9.12.3 Resgate de Cotas: Pagamento; Prazos; Carência.</p> <p>9.12.4 Prazo de cotização: conceito (prazo de conversão de cotas na aplicação e no resgate).</p> <p>9.12.5 Taxa de ingresso e Taxa de saída.</p> <p>9.12.6 Fechamento dos Fundos para Resgates e Aplicações.</p> <p>9.13 Classificação dos Fundos quanto à Estratégia de Gestão.</p> <p>9.13.1 Fundos Ativos.</p> <p>9.13.2 Fundos Passivos.</p> <p>9.14 Classificação CVM.</p> <p>9.14.1 Fundo de Renda Fixa.</p> <p>9.14.2 Fundo de Ações.</p> <p>9.14.3 Fundo Cambial.</p> <p>9.14.4 Fundo Multimercado.</p> <p>9.14.5 Característica das subclassificações: Curto Prazo, Referenciado, Simples, Dívida Externa, Crédito Privado, Ações – Mercado de Acesso e Investimento no Exterior.</p>	<p align="center">14</p>

<p>9.14.6 Ativos Financeiros no Exterior. 9.14.7 Limites por emissor. 9.14.8 Limites por modalidade de ativo financeiro. 9.14.9 Outros tipos de Fundos (regidos por regulamentação própria). 9.14.9.1 Fundo de Investimento Imobiliário (FII). 9.14.9.2 Fundo de Investimento em Participações (FIP). 9.14.9.3 Fundo de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC). 9.14.9.4 Fundo de Investimento em Índice de Mercado (Fundos de Índice) com cotas negociáveis em bolsa de valores ou mercado de balcão organizado; ETFs - Exchange Traded Funds. 9.15 Carteira Administrada. 9.15.1 Conceitos Gerais; Gestão Discricionária e não Discricionária; Custódia. 9.15.2 Principais Características e comparação com Fundos de Investimento e Fundos Exclusivos. 9.16 Tributação em Fundos de Investimento e Carteira Administrada. 9.16.1 Aspectos Gerais. 9.16.2 Fato Gerador. 9.16.3 Base de Cálculo e Alíquotas. 9.16.4 Agentes Responsáveis pelos Recolhimentos. 9.16.5 Imposto de Renda nos Fundos de Renda Fixa de Curto Prazo e de Longo Prazo; Fundos de Renda Variável. 9.16.6 Composição das carteiras segundo regras da Receita Federal. 9.16.7 “Come Cotas” – Alíquotas e Características. 9.16.8 IOF nos Fundos de Renda Fixa; IOF nos Fundos com Data de Aniversário (fundos com carência). 9.16.9 Compensação de Perdas. 9.16.10 Imposto de Renda nas Carteiras Administradas.</p>	
<p>10. CONHECIMENTO BÁSICOS DE FINANÇAS 10.1 Finanças. 10.1.1 Valor Presente, Valor Futuro, Taxa de Desconto e Diagrama de Fluxo de Caixa. 10.1.2 Regime de Capitalização Simples. 10.1.3 Proporcionalidade de Taxas. 10.1.4 Regime de Capitalização Composto. 10.1.5 Equivalência de Taxas. 10.1.6 Regime de Capitalização Contínuo. 10.1.7 Desconto Bancário ou “por fora”. 10.1.8 Taxa de Juros Nominal e Taxa de Juros Real: Indexador e Fórmula de Fisher. 10.1.9 Séries Uniformes de Pagamentos. 10.1.9.1 Séries Uniformes Antecipadas. 10.1.9.2 Séries Uniformes Postecipadas. 10.1.9.3 Perpetuidade. 10.1.9.4 Valor Futuro (ou Montante) de uma Série Uniforme de Pagamentos. 10.1.10 Sistemas de amortização: SAC (Sistema de Amortização Constante), Tabela Price e SAA (Sistema de Amortização Americano). 10.1.11 Métodos de Análise de Investimentos. 10.1.11.1 Taxa Mínima de Atratividade. 10.1.11.2 Custo de Oportunidade. 10.1.11.3 Taxa Interna de Retorno (TIR) e Taxa Interna de Retorno Modificada; Risco de Reinvestimento. 10.1.11.4 Valor Presente Líquido (VPL). 10.2 Finanças Comportamentais. 10.2.1 A decisão do investidor na perspectiva das Finanças Comportamentais. 10.2.2 As principais Heurísticas (regras práticas que orientam o julgamento e avaliação dos investidores).</p>	<p align="center">5</p>

<ul style="list-style-type: none"> 10.2.2.1 Heurística da disponibilidade. 10.2.2.2 Heurística da representatividade. 10.2.2.3 Ancoragem. 10.2.2.4 Vieses comportamentais do investidor. 10.2.2.5 Otimismo e suas influências na decisão de investimento. 10.2.2.6 Excesso de Confiança. 10.2.2.7 Armadilha da Confirmação. 10.2.2.8 Ilusão do Controle. 10.2.2.9 Efeitos de estruturação (framing). 10.2.2.10 Aversão à perda. 	
<p>11. TEORIA MODERNA DAS CARTEIRAS</p> <ul style="list-style-type: none"> 11.1 Teoria da utilidade esperada. 11.2 Definição de risco e retorno. 11.3 Dominância estocástica. 11.4 Formato das curvas de utilidade esperada. 11.5 Saciabilidade. 11.6 Aversão ao risco. 11.7 Neutralidade ao risco. 11.8 Propensão ao risco. 11.9 Fronteira eficiente. 11.10 Diversificação, risco e retorno. 11.11 Risco e retorno de uma carteira com dois ou três ativos. 11.12 A curva envoltória. 11.13 Carteira de variância mínima. 11.14 Construção da fronteira eficiente. 11.15 Escolha. 11.16 A introdução do ativo livre de risco. <ul style="list-style-type: none"> 11.16.1 O Teorema da Separação. 11.16.2 A Linha de Mercado de Capitais (Capital Market Line). 11.16.3 Efeito da alavancagem. 11.16.4 Relaxamento das hipóteses. <ul style="list-style-type: none"> 11.16.4.1 Ausência de custos de transação e impostos. 11.16.4.2 Possibilidade de vendas a descoberto. 11.16.4.3 Financiamento à taxa sem risco. 11.16.4.4 Homogeneidade das expectativas da carteira ótima. 11.17 Risco sistemático e não-sistemático. <ul style="list-style-type: none"> 11.17.1 Risco sistemático. 11.17.2 Risco não-sistemático. 11.17.3 Efeito da diversificação. 11.18 Beta e a reta característica. <ul style="list-style-type: none"> 11.18.1 Beta e risco sistemático. 11.18.2 Reta característica de um ativo. 	7
<p>12. ALOCAÇÃO DE ATIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> 12.1 Estratégias básicas de alocação de ativos. <ul style="list-style-type: none"> 12.1.1 Ativa, passiva e semiativa. 12.1.2 Estratégica e tática. 12.1.3 Dinâmica e estática. 12.2 Métodos de alocação. <ul style="list-style-type: none"> 12.2.1 Média-variância (fronteira eficiente). 12.2.2 Black-Litterman. 12.2.3 Simulação Monte Carlo. 12.2.4 Asset-Liability Management (ALM). 12.3 Rebalanceamento de carteiras. <ul style="list-style-type: none"> 12.3.1 Alterações nas circunstâncias do investidor. 	7

<p>12.3.2 Desvios da alocação estratégica. 12.3.3 Rebalanceamento regular vs. rebalanceamento percentual da carteira. 12.3.4 Estratégias de rebalanceamento dinâmicas. 12.3.5 Buy and hold. 12.3.6 Constant Mix. 12.3.7 Constant Proportion Portfolio Insurance (CPPI).</p>	
<p>13. AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO 13.1 Medição de Desempenho (Performance Measurement). 13.1.1 Cálculo de retorno sem fluxos externos. 13.1.2 Cálculo de retorno com fluxos externos. 13.1.3 Taxa de retorno total. 13.1.4 Taxa de retorno ponderada pelo tempo (time-weighted rate of return). 13.1.5 Taxa de retorno ponderada pelo dinheiro (money-weighted rate of return). 13.1.6 Anualização de retornos. 13.2 Atribuição de Desempenho (Performance Attribution). 13.2.1 Índices de referência (benchmarks). 13.2.2 Conceito e propriedades de um índice de referência válido. 13.2.3 Tipos de índices de referência. 13.2.4 Testes de qualidade de um índice de referência. 13.3 Atribuição Macro: visão geral, insumos e análise. 13.4 Atribuição Micro: visão geral e modelo de fatores fundamentais. 13.5 Atribuição de desempenho em renda fixa. 13.6 Avaliação de Desempenho (Performance Appraisal). 13.6.1 Medidas de avaliação de desempenho ajustadas ao risco. 13.6.2 Alfa de Jensen. 13.6.3 Razão de Treynor. 13.6.4 Índice de Sharpe. 13.6.5 Information Ratio e Tracking Error. 13.6.6 Índice M2.</p>	<p align="center">6</p>
<p>14. GESTÃO DE RISCO 14.1 Fundamentos de gestão de risco. 14.1.1 O papel da gestão de risco. 14.1.2 Tipos de risco e ferramentas básicas de gestão. 14.1.3 Gestão integrada de risco. 14.1.4 Funcionamento de uma área de gestão de riscos: objetivos, controles e validação de modelos (backtesting). 14.2 Medidas de Risco de Mercado. 14.2.1 Volatilidade. 14.2.2 Variância e desvio padrão. 14.2.3 Beta. 14.2.4 Value-at-Risk (VaR). 14.2.5 Analítico ou paramétrico. 14.2.6 Histórico. 14.2.7 Monte Carlo. 14.2.8 Vantagens e limitações. 14.2.9 Benchmark VaR. 14.3 Riscos associados a títulos de renda fixa. 14.3.1 Risco de taxa de juros. 14.3.2 Mensuração de risco de taxa de juros. 14.3.3 Análise de cenário. 14.3.4 Duration: Macaulay, Modificada e Effective. 14.3.5 Convexidade. 14.3.6 Risco da Curva de Juros. 14.3.7 Risco de Resgate Antecipado.</p>	<p align="center">6</p>

<p>14.3.8 Risco de Reinvestimento. 14.3.9 Risco de Crédito. 14.3.10 Risco de Liquidez. 14.3.11 Risco de Câmbio. 14.3.12 Risco de Inflação. 14.3.13 Risco de Volatilidade. 14.3.14 Risco de Evento. 14.3.15 Risco Soberano. 14.4 Gestão de investimentos e gestão de risco. 14.4.1 Construção de carteiras. 14.4.2 VaR da carteira e de seus componentes. 14.4.3 Orçamento de risco. 14.4.4 Monitoramento de risco e medição de desempenho. 14.4.5 Stress testing e análise de cenários. 14.4.6 Risco de liquidez.</p>	
Total	80 questões

ANEXO V: REQUISITOS EXIGIDOS E PROCEDIMENTOS PARA CREDENCIAMENTO DE ENTIDADE CERTIFICADORA

A entidade interessada em atuar como entidade certificadora profissional de dirigentes do órgão ou entidade gestora do RPPS, dos membros do conselho deliberativo, dos membros do conselho fiscal, do responsável pela gestão das aplicações dos recursos e dos membros do comitê de investimentos do RPPS deverá submeter-se a processo de credenciamento perante a Comissão de Credenciamento e Avaliação do Pró-Gestão RPPS.

Como requisitos mínimos para o credenciamento a entidade deverá comprovar habilitação jurídica, regularidade fiscal e qualificação técnica, na forma estabelecida a seguir.

A habilitação jurídica será verificada por meio da apresentação e regularidade dos seguintes documentos:

a) Ato Constitutivo, Estatuto ou Contrato Social em vigor e de acordo com o Código Civil, devidamente registrado na Junta Comercial ou Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas e, no caso de Sociedades por Ações, acompanhado de documentos da eleição de seus representantes. Sendo uma parte definida de uma pessoa jurídica aquela responsável para atuar como entidade certificadora, a documentação da estrutura organizacional deve incluir a linha de autoridade e sua relação com as outras partes dentro da mesma pessoa jurídica.

b) Decreto de autorização, no caso de empresa ou sociedade estrangeira em funcionamento no País e Ato de Registro ou Autorização para Funcionamento, de acordo com o Código Civil, art. 1.134 e seus parágrafos;

c) Carteira de Identidade, Cadastro de Pessoa Física, atestado de antecedentes criminais e certidão de distribuição criminais, das Justiças Estadual e Federal, emitidas na jurisdição de domicílio, dos sócios e administradores.

A regularidade fiscal será verificada por meio da apresentação dos seguintes documentos:

a) Inscrição no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas - CNPJ.

b) Regularidade perante à Secretaria da Receita Federal do Brasil - SRFB e à Procuradoria Geral da Fazenda Nacional - PGFN, quanto aos tributos federais, às contribuições previdenciárias e à dívida ativa da União.

- c) Regularidade quanto ao Fundo de Garantia por Tempo de Serviço - FGTS.
- d) Regularidade em relação aos débitos trabalhistas, por meio de certidão negativa expedida pela Justiça do Trabalho.
- e) Inscrição no cadastro de contribuintes estadual e municipal, relativo à sede da pessoa jurídica, pertinente ao seu ramo de atividade e compatível com o objeto contratual ou estatutário.
- f) Regularidade perante a Fazenda Estadual e Municipal da sede da pessoa jurídica.

A qualificação técnica será demonstrada pelos seguintes elementos:

a) Apresentação da descrição do Modelo de Negócio que descreva, detalhadamente, os procedimentos e a metodologia a serem utilizados no processo de certificação profissional e que guarde consistência, abrangência e aderência com os objetivos e diretrizes da Portaria MTP nº 1.467/2022 e com o presente Manual. Na descrição do Modelo de Negócio, também deverá demonstrar sua experiência na emissão de certificados ou em atividades de treinamentos vinculados aos conteúdos programáticos previstos nos Anexos deste Manual, os produtos e serviços oferecidos, política de preços e estratégia de posicionamento no mercado, logística para obter alcance nacional e política de segurança da informação, bem como a composição da Comissão de Certificação (se houver), o currículo de seus dirigentes, currículos de especialistas, currículos de examinadores, lista do pessoal com o respectivo cargo e função e os serviços subcontratados.

b) A entidade deverá atestar a capacidade técnica para implantação de procedimentos que permitam o acompanhamento da emissão, guarda, controle e renovação de certificados técnicos; alinhamento dos certificados oferecidos com os requisitos técnicos necessários para o exercício da função objeto de seu ateste, conforme conteúdo programático de cada certificação e demais regulações no presente Manual, e estabelecimento de rotina de troca de informações com a Secretaria de Previdência acerca dos certificados emitidos.

Para atendimento de rotina de troca de informações com a Secretaria de Previdência, a entidade certificadora deve informar os dados dos prepostos que irão executar o cadastro dos certificados no CADPREV Web para análise prévia e liberação do acesso.

O preposto deve acessar o CADPREV Web para efetuar um cadastro prévio, preencher todos os campos solicitados e gravar uma senha de acesso ao sistema.

c) Declaração de Ausência de Conflito de Interesses, de forma a evidenciar isenção no exercício da atividade de certificação e que não incide em nenhuma das situações de vedação ao credenciamento e demais documentos de gerenciamento da imparcialidade da entidade, referentes:

I.a estrutura, políticas e procedimentos para gerenciar a imparcialidade para garantir que as atividades de certificação sejam realizadas de forma imparcial e o comprometimento de seus dirigentes nesse sentido;

II.a declaração acessível ao público de sua compreensão sobre a importância da imparcialidade e o gerenciamento realizado em caso de eventuais conflitos de interesses;

III.em caso de a entidade que mantém relações associativas, comerciais, financeiras ou outras com os RPPS ou profissionais, os documentos que demonstrem a identificação dos potenciais conflitos de interesse e o detalhamento dos procedimentos a serem adotados para eliminar, minimizar ou gerenciar essas ameaças nas atividades de certificação;

IV.na hipótese de oferta de treinamentos para os exames por provas ou a promoção de atividades para o Programa de Qualificação Continuada pela mesma entidade certificadora, os documentos que demonstrem: i) a identificação dos potenciais conflitos de interesse e o detalhamento dos procedimentos a serem adotados para eliminar, minimizar ou gerenciar essas ameaças nas atividades de certificação; ii) que o processo de certificação mediante exames por provas e o Programa de Qualificação Continuada são independentes do treinamento ou das atividades realizadas, evidenciando que a confidencialidade, a segurança da informação e a imparcialidade dos processos não foram comprometidos; iii) a garantia de que o pessoal da entidade que atuou na realização do treinamento ou na promoção das atividades não atuou também como examinador no exame por provas ou nas atividades do Programa de Qualificação Continuada; iv) outras informações julgadas relevantes para demonstrar que não houve o comprometimento da imparcialidade.

Para fins de reconhecimento dos certificados, a entidade certificadora deverá instruir o pedido correspondente com a seguinte documentação mínima:

- a) identificação do certificado a ser reconhecido;
- b) minuta do edital ou regulamento do exame de certificação;

- c) conteúdo programático exigido para a prova de conhecimentos ou para o Programa de Qualificação Continuada;
- d) comprovação de prazo validade máximo de quatro anos do certificado;
- e) outros documentos que facilitem a análise do pedido.

É vedado o credenciamento de entidade que incida em uma das seguintes situações:

a) cujo sócio, proprietário ou administrador, empregados ou outros profissionais contratados, bem como seus cônjuges, companheiros e parentes até o 2º grau exerçam ou tenham exercido, nos últimos doze meses, atividade na Secretaria de Previdência, na condição de servidor efetivo, comissionado ou temporário.

b) cujo sócio, proprietário ou administrador, empregados ou outros profissionais contratados, bem como seus cônjuges, companheiros e parentes até o 2º grau participem ou tenham participado, nos últimos três anos, de entidade que tenha sido punida com o cancelamento do credenciamento para atuação pela Comissão de Credenciamento e Avaliação do Pró-Gestão RPPS.

c) cujo sócio, proprietário ou administrador possuam condenação criminal, em decisão transitada em julgado ou proferida por órgão judicial colegiado, por um dos crimes previstos na alínea “e” do art. 1º da Lei Complementar Federal nº 64, de 18 de maio de 1990.

d) que preste serviços de consultoria ou assessoria a RPPS ou cujo(s) sócio(s), controlador(es) ou proprietário(s) seja(m) sócio(s), controlador(es) ou proprietário(s) de empresa(s) que preste(m) serviços de consultoria ou assessoria a RPPS.

O requerimento de Credenciamento de Entidade Certificadora e demais documentos e informações comprobatórios deverão ser encaminhados à SPREV através do endereço eletrônico progestao.rpps@economia.gov.br.

A Certificadora pode interpor recurso, da decisão que indeferir o reconhecimento de seu credenciamento ou de seu certificado, conforme estabelecido no Regimento Interno da Comissão de Credenciamento e Avaliação do Pró-Gestão RPPS.

ANEXO VI: REQUERIMENTO DE CREDENCIAMENTO PARA ENTIDADE CERTIFICADORA

ENTIDADE REQUERENTE			
NOME			CNPJ
ENDEREÇO		Nº	COMPLEMENTO
BAIRRO	CIDADE	UF	CEP
E-MAIL		TELEFONE	
RESPONSÁVEL LEGAL		CARGO	
DATA INÍCIO GESTÃO	RG	CPF	

A entidade acima identificada, por meio de seu representante legal, vem requerer à Comissão de Credenciamento e Avaliação do Pró-Gestão RPPS o credenciamento como entidade certificadora para os fins da habilitação técnica prevista na Portaria MTP nº 1.467/2022.

Declara ter conhecimento das condições e objetivos do Programa, estabelecidos na Portaria MTP nº 1.467/2022 e no Manual da Certificação Profissional, juntando os documentos e informações comprobatórios, conforme relação anexa, e atestando a veracidade dos documentos, sob as penalidades da legislação civil e penal.

Município - UF, DD de MMMMMMMM de AAAA
REPRESENTANTE LEGAL DA ENTIDADE REQUERENTE

ANEXO VII: RELAÇÃO DE DOCUMENTOS QUE DEVERÃO ACOMPANHAR O REQUERIMENTO DE CREDENCIAMENTO

Acompanham esse requerimento os seguintes documentos e informações comprobatórios:

- () Descrição do Modelo de Negócio;
- () Ato constitutivo, estatuto ou contrato social;
- () Carteira de Identidade, Cadastro de Pessoa Física, atestado de antecedentes criminais e certidão de distribuição criminais, das Justiças Estadual e Federal;
- () Inscrição no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas – CNPJ;
- () Regularidade perante a Secretaria da Receita Federal do Brasil e Procuradoria Geral da Fazenda Nacional;
- () Regularidade quanto ao Fundo de Garantia por Tempo de Serviço – FGTS;
- () Certidão negativa expedida pela Justiça do Trabalho;
- () Inscrição no cadastro de Contribuintes Estadual e Municipal;
- () Regularidade perante a Fazenda Estadual e Municipal;
- () Declaração de Ausência de Conflito e demais Documentos;

Para cada um dos certificados a serem reconhecidos:

- () Identificação do certificado a ser reconhecido;
- () Edital ou regulamento do exame de certificação;
- () Conteúdo programático exigido para a prova de conhecimentos;
- () Comprovação do prazo de validade máximo de quatro anos;

Outros documentos facilitem a análise do pedido:

ANEXO VIII: MODELO DE DECLARAÇÃO DE VISITA TÉCNICA

DECLARAÇÃO DE VISITA TÉCNICA

Declaramos, para fins de comprovação junto à Certificadora, que a/o Sr/a. _____, inscrito no CPF _____, ocupante do cargo/função _____ junto ao Instituto de Previdência _____, compareceu ao _____ (especificar local), no dia _____, das ___ às ___ h para promover uma visita técnica que teve por objetivo a promoção de integração entre a teoria e a prática de conhecimento, a fim de aprimorar a capacitação e atualização nas áreas de atuação do RPPS, tendo sido realizadas as seguintes atividades:

	atividade	Profissional visitado que acompanhou as atividades
a)		
b)		
c)		

_____, __ de _____ de _____

 Identificação e assinatura do representante da
 instituição promotora ou da qual pertence